ANNO XXXVIII. NUMERO 42. QUINTA FEIRA 20 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO

6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. Ss. Silvino e Romulo mm.
18 Terça. S. Theotonis prior; S. Simeão b. m.
19 Quarta. S. Conrado f.; S. Gabino b.
20 Quinta. S. Eleuterio b. m.; S. Nilo b.
21 Sexta. S. Maximiano b.; S. Angela de Mericia.
22 Sabbado. A cadeira de S. Pedro em Antiochia.
23 Domingo da sexagessima. S. Lazaro monge.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O presidente da provincia, autorisado pelo art. 20 da lei provincial n. 511 de 18 de junho do corrente anno, ordena que se observe o seguinte:

Regulamento para as collectorias da provincia.

CAPITULO I.

Da creação, organisação e attribuições das collectorias.

Artigo 1.° Haverão tantas collectorias fóra da capital da provincia quantas forem necessarias para a cobrança dos impostos provinciaes, attentas as distancias, a importancia da renda destes impostos e o bom desempenho dos deveres dos empregados. Estas collectorias serão creadas pelo presidente da provincia, ouvindo os membros da junta da thesouraria.

Art. 2.° Cada collectoria será composta de um fiscal, um collector e um escrivão.

Art. 3.° Serão encarregados:

§ 1.° Do lançamento e cobrança dos impostos provinciaes em seus districtos, e da entrega da respectiva renda na thesouraria.

§ 2.° Da cobrança da divida activa que resultar destes impostos, e de qualquer outra que lhe for ordenada.

§ 3.° De toda escripturação que exigirem estas operações.

§ 4.° Do pagamento da porcentagem que vencerem os seus empregados, e o ajudante do procurador fiscal.

§ 5.° Do pagamento, ou fiscalisação de outras quaesquer despezas, que lhes for ordenada pela thesouraria.

§ 6.° Da administração dos proprios provinciaes, que existirem em seus districtos.

CAPITULO II.

Das attribuições e deveres dos empregados.

Do fiscal.

Art. 4.° O fiscal é o chefe da collectoria: todos os empregados desta estação lhe serão subordinados, e elle ao inspector da thesouraria provincial, por intermedio do qual se dirigirá ao presidente e mais autoridades da provincia.

Art. 5.° Incumbe-lhe:

§ 1.° Dirigir e inspeccionar o trabalho da collectoria na conformidade das leis e regulamentos, e segundo as instrucções que lhe forem dadas pela thesouraria.

§ 2.° Submetter a decisão da thesouraria as duvidas que tiver acerca da intelligencia e execução das leis e regulamentos, e solicitar do inspector as medidas que julgar necessarias, ou que lhe forem requisitadas pelo collector para o melhor desempenho e regularidade do serviço.

§ 3.° Levar tambem ao conhecimento da thesouraria os defeitos, incoherencias, ou insufficiencia que encontrar nas leis, regulamentos ou instrucções; e representar sobre os impostos que prejudicarem a producção da provincia, o progresso de suas industrias, ou tiverem impedido o seu regular andamento.

§ 4.° Dar por escripto as informações e pareceres que lhe forem exigidos pelo presidente da provincia; e pelo inspector da thesouraria, e os que se fizerem necessarios ao procurador fiscal, que lhe poderá pedir directamente.

§ 5.° Cumprir e fazer cumprir as ordens do inspector da thesouraria, e as que lhe forem dirigidos directamente pelo presidente da provincia.

§ 6.° Proferir todos os despachos de mero expediente, os de reclamações do arbitramento dos impostos, e outros quaesquer sobre pretenções, cuja decisão lhe pertença, ouvindo o collector, quando delle dependam as necessarias informações. Das suas decisões poderão as partes recorrer para a junta da thesouraria.

§ 7.° Ordenar por despacho o pagamento mensal da porcentagem dos empregados que devem ser pagos pela collectoria, e os de despezas que forem ordenados pela thesouraria, depois de examinados os respectivos documentos pelo collector.

§ 8.° Examinar o lançamento dos impostos que fizer o collector, e ordenar-lhe as alterações que julgar necessarias, afim de que fiquem elles como o exigem os respectivos regulamentos

§ 9.° Exercer a mais severa fiscalisação a respeito da cobrança da renda no tempo e pelo modo determinado nas leis e regulamentos.

§ 10 Tomar mensalmente conta ao collector, e verificar todas as vezes que julgar conveniente o dinheiro que deve ter elle em seu poder.

§ 11. Dar parte ao inspector da thesouraria de todos os erros, arbitrios e omissões que commetter o collector no lançamento e cobrança dos impostos, e requerer a justiça territorial sequestro em seus bens para segurança da fazenda, quando tenha certeza de que elle pretende evadir-se com os dinheiros publicos, ou tenha abandonado a sua gerencia sem dar contas.

§ 12. Nomear e submetter a approvação da thesouraria o collector interino, que deve substituir o effectivo nos casos previstos no paragrapho antecedente.

§ 13. Pôr o seu visto nas guias, que d'ora em diante os contribuintes serão obrigados a entregar aos collectores no acto de effectuarem o pagamento de suas contribuições depois de examinar se a quantia cobrada é justamente a devida, em vista da respectiva collecta, ou dos documentos que a comprovem. Este visto, por via de regra será posto antes de realisar-se o pagamento e de dar-se quitação a parte.

Mas, para que não sirva elle de embaraço a promptidão com que devem ser despachados os contribuintes, poderá ter lugar posteriormente, sempre que para isto houver motivo plausivel, devendo neste caso o collector logo depois e o mais tardar até vinte e quatro horas apresentar a guia ao fiscal para o preenchimento daquella formalidade.

§ 14. Examinar e pôr tambem o seu visto nas guias para a entrega trimensal na thesouraria da renda que cobrar a collectoria, nas relações dos devedores, e em todos os documentos de despeza e receita, que acompanharem as ditas guias ou forem exigidas para a prestação das contas do collector.

§ 15. Ter sob sua guarda emassados, segundo a ordem numerica e chronologica, todas as ordens, resoluções e instrucções expedidas pela thesouraria.

§ 16. Fiscalisar a despeza com o sustento e curativo dos presos pobres de sua comarca, e pôr o seu visto nas respectivas contas, que tenham de ser pagas pela thesouraria.

Esta fiscalisação será exercida confrontando as contas apresentadas com o numero dos presos recolhidos a cadeia, e averiguando muito minuciosamente se os presos soccorridos de diarias são absolutamente desvalidos, para que se considerem no caso de merecer tal favor.

§ 17. Fiscalisar tambem a despeza que se fizer por conta da renda provincial com as obras das matrizes, quando não forem estas obras executadas sob a direcção e responsabilidade da repartição das obras publicas; e dar as informações que a este respeito lhe forem exigidas pela presidencia, ou pela thesouraria.

§ 18. Administrar os proprios provinciaes, zelando a sua conservação, e participando o seu estado, e os reparos que precisarem.

§ 19. Exercer sobre os empregados seus subordinados o direito de advertencia quando commetterem simples faltas ou negligencias, representando ao inspector da thesouraria quando a falta exigir pena maior. No caso de desobediencia formal poderá autoa-los, remettendo o auto ao dito inspector para ser levado ao juiz competente, afim de lhes formar a culpa na conformidade das leis.

Do collector.

Art. 6. Ao collector compete:

§ 1. Fazer o lançamento dos impostos, como determinar as leis e regulamentos, submettendo-o depois de concluido ao exame do fiscal.

§ 2°. Cobrar diariamente e no tempo designado nos respectivos regulamentos os impostos, que devem ser pagos no districto de sua collectoria, a divida activa, que delles resultar, e quaesquer outras, que devam ser pagas neste districto em vista dos lançamentos, guias, titulos e outros documentos, que sejam obrigados a apresentar os contribuintes.

§ 3. Ter sob sua guarda até a entrega na thesouraria, a renda, que resultar da dita cobrança.

§ 4. Fazer mensalmente, em vista das respectivas folhas, o pagamento da porcentagem dos empregados da collectoria e do ajudante do procurador fiscal, e os de outras quaesquer despezas, que lhe forem ordenadas da thesouraria.

§ 5. Entregar á thesouraria pessoalmente, ou por seu procurador a renda que cobrar em cada trimestre, recolhendo com as respectivas guias para se lhe levar em conta as folhas de que trata o paragrapho precedente, e quaesquer documentos e recibos de despeza que tiver pago, observando o que determina o art. 29.

§ 6. Assignar os artigos de receita, que lançar o escrivão nos livros competentes, os conhecimentos que der aos contribuintes, as guias para a entrega da renda na thesouraria, as folhas das porcentagens dos empregados, as contas de outras quaes quer despezas que tiver pago e as relações da divida activa.

§ 7. Prestar contas ao fiscal da cobrança de cada mez, e a thesouraria da cobrança que fizer em cada exercicio, recolhendo por meio de um officio dirigido ao inspector, todos os livros recebidos para esta cobrança, guias e quaesquer outros documentos, que a comprovem. Estes livros e documentos devem vir relacionados.

§ 8. Liquidar com o escrivão a divida activa de cada exercicio, em vista dos lançamentos e da cobrança feita, e remetter á thesouraria, quando prestar contas, as relações em triplicata dos devedores.

§ 9. Dirigir e inspeccionar o trabalho do escrivão, na conformidade das leis regulamentares e instrucções, que lhe forem dadas.

§ 10. Cumprir todas as ordens do fiscal, e as que lhe forem dadas directamente pelo presidente da provincia e pela thesouraria; informar sobre todos os negocios da competencia da collectoria, e dar o seu parecer quando lhe for exigido sobre o pagamento de despezas.

§ 11. Levar ao conhecimento do fiscal, para submetter a decisão da thesouraria, se julgar conveniente, as duvidas que occasionarem embaraços ao serviço da collectoria, e solicitar todas as medidas, que julgar conveniente para o melhor desempenho e regularidade deste mesmo serviço.

§ 12. Ter sob sua guarda emassados, segundo a ordem numerica e chronologica todas as ordens e instrucções, que lhe forem dadas, pelo fiscal e pela thesouraria.

Do escrivão.

Art. 7. Ao escrivão compete:

§ 1. Acompanhar o collector no lançamento dos impostos para assistir todas as deligencias e exames, que forem precisos, e escrever não só o dito lançamento, como tudo, que for necessario para effectua-lo.

§ 2. Fazer, sob sua responsabilidade, a escripturação de todos os livros da collectoria, segundo os modellos, que acompanham os regulamentos dos impostos, e tê-los sob sua guarda, até que o collector os recolha á thesouraria.

§ 3. Fazer o exame moral e arithmetico das guias, e quaesquer documentos com que tenha de ser pagos os impostos na collectoria, e lançar nelles a verba—conforme.

§ 4. Escrever os dizeres especiaes dos conhecimentos impressos, quando tiverem de ser dados aos contribuintes, e nos respectivos talões a quantia recebida, a data do pagamento, e o nome do contribuinte.

§ 5. Passar, em vista dos livros de receita, as guias para a entrega trimensal da renda cobrada, e assigna-las.

§ 6. Escrever as relações dos devedores, que devem acompanhar as guias da divida activa, e passar a certidão da que trata o art. 30.

§ 7. Fazer mensalmente as folhas da porcentagem dos empregados, em vista da cobrança constante dos livros de receita, assigna-las, e passar nellas o competente certificado.

§ 8. Verificar o calculo arithmetico dos documentos de despeza, examinar e conferir estes documentos, e dar o seu parecer sobre o resultado obtido.

§ 9. Liquidar com o collector, no fim de cada exercicio, a divida activa da collectoria em vista dos lançamentos e da cobrança feita, e escriptura-la em relações triplices para serem remettidas a thesouraria.

§ 10. Registrar o expediente do fiscal, e do collector, e as ordens, resoluções e instrucções expedidas pela thesouraria.

Art. 11 Passar as certidões que forem requeridas ao fiscal e dependerem dos livros e documentos da collectoria.

§ 12. Receber os requerimentos dirigidos ao fiscal, lança-los previamente em livro competente, notando o destino que tiverem até que finde o negocio sobre que versarem, e entrega-los as partes quando despachados, exigindo recibo, que será passado no dito livro.

§ 13. Cumprir todas as ordens do fiscal, e do collector, que versarem sobre o serviço da collectoria, e dar as informações que lhe forem exigidas por estes empregados, e directamente pela thesouraria.

CAPITULO III.

Do provimento dos empregados, seus vencimentos substituições e licenças.

Do provimento.

Art. 8. O lugar de fiscal será occupado nas collectorias, que comprehenderem a séde da comarca pelo respectivo promotor publico, e nas outras pelos juizes municipaes, independente de provimento especial quando não forem para isto nomeados pela presidencia outros funccionarios ou quaesquer individuos.

Art. 9. Os collectores e escrivães continuarão a ser nomeados e demittidos pelo inspector da thesouraria.

Art. 10. Os collectores prestarão antes do provimento uma fiança correspondente á renda de um semestre calculada, pelo termo medio da cobrança da respectiva collectoria nos tres ultimos exercicios em que não se tenha dado alcances, irregularidades ou faltas que motivem a incerteza da renda que se devia ter cobrado. Se essa renda assim calculada importar em mais de dous contos de réis, serão exigidos dous fiadores, um dos quaes deverá ter bens na cidade do Recife que cubram a fiança.

Dos vencimentos.

Art. 11. Os fiscaes indistinctamente perceberão seis por cento de toda a cobrança que fizerem as collectorias inclusive a divida activa, seus juros e multas.

Art. 12. O collector da collectoria de Olinda terá 10 por cento da renda que cobrar, inclusive a divida activa, seus juros e multas, e os das outras collectorias 12 por cento.

Art. 13. Os escrivães perceberão da referida cobrança, o de Olinda sete por cento, e os das outras collectorias oito por cento. Alem desta porcentagem terão pelas certidões que passarem os emolumentos, que constam da tabella annexa a este regulamento.

Art. 14. As porcentagens fixadas nos artigos precedentes pertencerão aos individuos que execerem os cargos no impedimento dos proprietarios, que por isso as perderão. Exceptuam-se os agentes e ajudantes, de que trata o art. 17, que devem ser pagos pelos collectores e escrivães da porcentagem que lhes pertencer.

Art. 15. O trabalho do lançamento dos impostos não dá direito a porcentagem aos empregados da collectoria que forem demittidos, ou se demittirem. Tambem a perderão quando suspensos em delicto de responsabilidade.

Das substituições.

Art. 16. O fiscal será substituido em sua ausencia do lugar em que funccionar o collector, pelo subdelegado.

Art. 17. O collector deverá ter um agente, e o escrivão um ajudante, por elles nomeados e approvados pelo inspector da thesouraria, para os substituir, sob sua responsabilidade em seus impedimentos.

Das licenças.

Art. 18. A licenças dos collectores e escrivães concedidas pelo presidente da provincia, sem descontos em seus vencimentos, e por isso deverão neste caso ser substituidos pelos respectivos agentes e ajudantes.

CAPITULO IV.

Disposições geraes.

Art. 19 Os collectores, além dos livros de receita, de lançamento e outros que forem necessarios para a cobrança dos impostos a seu cargo, terão o de registro do seu expediente e do fiscal, o do registro de todas as ordens, resoluções e instrucções expedidas pela thesouraria, e o do registro da entrada e sahida dos requerimentos, e despachos que obtiverem.

Art. 20. Todos estes livros serão fornecidos pelo collector e remettidos em tempo a thesouraria para que sejam abertos, rubricados e encerrados; e os collectores, por si, ou por seus procuradores legalmente autorisados, os receberão até 15 de junho, passando recibo no livro em que lhe forem carregados. A falta do cumprimento deste dever será punida com a perda da porcentagem que vencerem neste mez, salvo o caso de motivo justificado attendido pela junta da thesouraria.

Art. 21. Os collectores e seus escrivães se reunirão diariamente para a cobrança dos impostos em lugar certo e determinado, que poderá ser a casa de residencia dos primeiros; e empregarão no cumprimento deste dever nunca menos de duas horas por dia.

Art. 22. Os collectores das collectorias que não distarem da capital mais de 20 leguas entregarão por quarteis a renda que cobrarem; os outros o farão por semestres.

Art. 23. Os prasos de espera para a entrega da renda na thesouraria, que cobrarem os collectores, e para a prestação de suas contas de cada exercicio serão de 20 dias para as collectorias, que não distarem da capital mais de vinte leguas, e para os outros, contar-se-ha mais dous dias por cada seis leguas. Excedidos estes prasos perderão os collectores a porcentagem que lhes pertencer, e quinze dias depois incorrerão mais nas penas do § 3° do art. 2° do regulamento da thesouraria, e do decreto imperial, n. 657, de 5 de dezembro de 1849, salvo se forem attendidos pela junta da mesma thesouraria os motivos de demora que allegarem.

Art. 24. O praso para apresentação das contas do collector demittido, e entrega da renda que tiver em seu poder será de trinta dias, contados do da sua demissão; depois delle incorrerá nas penas do artigo antecedente.

Art. 25. A renda que for entregue depois dos prasos de que tratam os dous precedentes artigos, fica sujeita, do dia seguinte ao em que elles terminarem ao juro simples de 9 por 0[0.

Art. 26. Os encarregados da cobrança da renda a carga das collectorias, que em qualquer caso substituirem os collectores, não sendo seus agentes ficarão sujeitos as penas dos artigos antecedentes.

Art. 27. O escrivão da colletoria que der causa a demora da entrega da renda, e a prestação das contas do collector, incorrerá na perda da porcentagem que lhe competir, e na reincidencia será demittido.

Art. 28. O empregado que por falta de exame ou erro concorrer para que seja ajuizado aquelle contribuinte, que mostrar nada dever, incorrerá na multa de 50 por 0[0 do valor da quantia demandada, que será descontada dos seus vencimentos.

Art. 29. O collector demittido não poderá cobrar a porcentagem que lhe competir em quanto não forem tomadas as suas contas, e se mostrar quite com a fazenda.

Art. 30. As despesas pagas pelas collectorias serão na thesouraria levadas em conta ao collector, na occasião da entrega da renda, apresentando elle os respectivos documentos, e uma conta com a sua assignatura, a do escrivão, e o visto do fiscal, no que virão estas despezas especificadamente mencionadas, e com as declarações precisas.

A guia, porém, da dita entrega comprehenderá toda renda, sem o abate das quantias despendidas cuja importancia se considerará assim recolhida, e depois paga ao collector, que por isso dará quitação ao thesoureiro da thesouraria.

Art. 31. As guias da entrega da renda na thesouraria virão acompanhadas de uma certidão do escrivão da collectoria, na qual declara a importancia total da cobrança feita no trimestre.

Art. 32. Os recibos do pagamento das porcentagens dos empregados da collectoria, e do ajudante do procurador fiscal, serão passados por estes empregados nas respectivas folhas; os dos outros pagamentos feitos pela collectoria o serão em papel separado (quando não poderem ser nos respectivos documentos,) e em nome do collector.

Art. 33. A cobrança da divida activa das collectorias, cujos impostos se acharem arrematados ficará a cargo dos ajudantes do procurador fiscal das respectivas comarcas, que para isto receberão da thesouraria os livros que se fizerem necessarios e desempenharão as obrigações dos collectores, percebendo a porcentagem que lhes caberia por esta cobrança.

Art. 34. Os collectores só poderão accumular os cargos de collector da renda geral e de ajudante do procurador fiscal; o exercicio de outro qualquer emprego ou profissão fica-lhes prohibido, bem como aos escrivães, que poderão exercer igual emprego nas collectorias geraes, cujos collectores forem tambem da renda provincial.

Art. 35. Ficam conservados nos respectivos empregos, em quanto bem servirem, os actuaes empregados das collectorias existentes, independente de novos titulos.

Art. 26. O presente regulamento fica dependente da approvação da assembléa legislativa provincial, e isto não obstante, será posto desde já em execução.

Art. 37. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Palacio do governo de Pernambuco 15 de setembro de 1861.

Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

Expediente do dia 17 de fevereiro de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Accuso a recepção do officio que V. Exc. me dirigio em 3 do corrente, acompanhado de duas collecções das leis dessa provincia, promulgadas no anno proximo findo.

Dito ao director da faculdade de direito.—Transmitto por copia á V. Exc. para seu conhecimento o aviso do ministerio do imperio datado de 22 de janeiro do corrente anno, dirigido ao director da faculdade de direito de S. Paulo acerca do dia em que devem findar as ferias dos lentes das faculdades de direito.

Dito ao vice-consul de Hespanha nesta provincia.—Respondendo ao officio que me dirigio em 15 de novembro ultimo o Sr. Juan Anglada Hijo, vice-consul da Hespanha nesta provincia, reclamando providencias para ser isenta de porte a sua correspondencia official, cabe-me dizer-lhe que em vista da informação do administrador do correio constante da copia inclusa, não pode ser attendida por esta presidencia semelhante reclamação, entretanto vão ser submettidos ao conhecimento do governo imperial o officio a informação a que alludo afim de resolver o que entender mais conveniente. Renovo ao mesmo Sr. vice-consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante das armas. — Passo ás mãos de V. Exc. por copia para ter execução o aviso de 5 deste mez, em que o Exm. Sr. ministro da guerra, não só manda considerar excluido como desertor o alferes Joaquim José Luiz de Souza, mas tambem exige informações sobre o motivo de se não ter effectuado as disposições da lei de 26 de maio de 1835 em que está comprehendido o mesmo alferes.

Dito ao mesmo.—Ficando inteirado de ter sido recolhido a respectiva enfermaria o soldado do 4° batalhão de artilharia a pé Clemente da Rocha, que foi accommettido do cholera como V. Exc. participou-me em seu officio n. 326 de 15 do corrente, tenho a dizer-lhe em resposta que pode V. Exc. autorisar ao director do hospital militar a admittir como serventes daquelle estabelecimento mais algumas pessoas, se reconhecer-se não ser sufficiente para o tratamento das praças accommettidas da epidemia o pessoal actualmente empregado nessa qualidade.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar apresentar ao delegado do termo de Olinda um inferior e seis soldados, para guarnecer a respectiva cadeia e fazer as deligencias da policia. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Das informações que aqui ajunto por copia, verá V. Exc. que o desertor do 9° batalhão de infantaria, Manoel Domingues Professor, foi apprehendido no dia 24 de junho do anno proximo passado. Fica assim respondido o officio de V. Exc. datado de 24 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. ordenar ao conselho economico do 2° batalhão de infantaria que cumpra as disposições do aviso do ministerio da guerra do 1° do corrente de que lhe remetto copia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes a guia de suspensão da quota que consignava na côrte o tenente addido ao 2° batalhão de infantaria Nelson Jansen Muller.

Dito ao mesmo. — Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento e execução o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 31 de janeiro ultimo e sob n. 2, acerca da remessa dos balancetes mensaes das despezas realisadas nesta provincia por conta das verbas que dizem respeito as quatro directorias daquella repartição.

Dito ao mesmo. — Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento o aviso de 22 de janeiro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da marinha indica as declarações que se devem fazer nos concertos para a compra ou encommenda de objectos vindos de paiz estrangeiro, quando haja a clausula de despacho livre de direito.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar com urgencia os soldos vencidos pelos officiaes e mais praças da guarnição da corveta de guerra *Imperial Marinheiro*, bem como adiantar ao respectivo commissario o dinheiro que for necessario para compra de verduras. — Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia em officio de 15 do corrente sob n. 232, recommendo á V. S. que mande pagar a Pedro Gonçalves da Rocha, ou a pessoa por elle autorisada a quantia de 96$, em que segundo as contas juntas, importa o aluguel relativo aos mezes de janeiro a dezembro do anno proximo passado, da casa que serve de prisão e quartel do destacamento de Santo Amaro de Jaboatão. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Em vista da sentença proferida pelo conselho de julgamento contra o cabo José Elias de Souza, no processo que devolvo, declarando este incurial e improcedente desde fls. 5, haja V. S. de expedir suas ordens para que contra o mesmo cabo e praças que compunham a escolta conductora do preso José Domingues de Santa Anna se instaure novo processo de investigação, ao qual se appensará a de que trato acima.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. fornecer com urgencia os objectos que lhe forem requisitados afim de poder a curveta *Imperial Marinheiro* seguir para a commissão a que está destinada,—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a V. S. os recrutas de marinha Vicente Ferreira da Matta e José Francisco Vieira, para que lhes dê o conveniente destino, depois de inspeccionados.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de contratar com urgencia um pratico da costa para ir na curveta de guerra *Imperial Marinheiro* até o porto da capital do Maranhão.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito a camara municipal de Barreiros.—Declaro a camara municipal de Barreiros, em solução a duvida suscitada em seu officio de 8 de janeiro findo, que se effectivamente a camara municipal de Agua Preta fez arrematar os respectivos impostos antes de ter sido annulada pelo governo imperial a sua eleição, deve subsistir essa arrematação, e em caso negativo, que se figure no supracitado officio, cumpre que a camara municipal de Barreiros, a cuja jurisdicção está hoje sujeito aquelle municipio, ponha novamente em praça os mesmos impostos, cujo rendimento arrecadado enviará a camara de Agua Preta logo que depois da nova eleição a que se vai proceder esteja ella regularmente impossada.

Dito a camara municipal de Cimbres.—Inteirado do que me communica a camara municipal da villa de Cimbres em seu officio de 5 do corrente, tenho a dizer-lhe que a ambulancia que requesita ser-lhe-ha enviada se por infelicidade o mal a que allude o seu citado officio apparecer com caracter epidemico, o que essa camara me participará immediatamente, entretanto remetto alguns exemplares das instrucções que pede acerca do tratamento do cholera-morbus.

Dito a junta administrativa do hospital portuguez.—Accusando a recepção do officio que nesta data me dirigio a junta administrativa do hospital portuguez de beneficencia nesta provincia, cabe-me dizer-lhe em resposta, que aceito e agradeço sinceramente o philantropico offerecimento que acaba de fazer, pondo a disposição desta presidencia as enfermarias de seu estabelecimento de caridade para nellas serem tratados os desvalidos, sem distincção de nacionalidade, que forem accommettidos do cholera morbus: convindo que a mesma junta indique o numero de doentes que segundo as forças do sobredito estabelecimento, pode nelle ser recebido.

Dita ao inspector da saude publica.—Remetto a Vmc. as inclusas contas dos medicamentos fornecidos pelo pharmaceutico Joaquim da Almeida Pinto ás pessoas indigentes accommettidas da epidemia reinante em Igurassú e nas comarcas da Goianna e Nazareth, afim de que, entendendo-se com o referido pharmaceutico, resolva acerca do que expõe na copia inclusa o contador da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal do Limoeiro.—Inteirado pelo seu officio de 15 do corrente de haver fallecido do cholera-morbus o escrivão de orphãos desse termo João Paulo Gomes de Paiva e Pinho, e de haver Vmc. nomeado interinamente o cidadão José Cezar de Mello Falcão para o substituir pondo a concurso, recommendo-lhe o cumprimento da circular expedida por esta presidencia em 28 de novembro ultimo, e que remetta copia do edital ahi affixado para ser aqui reproduzido.

Dito ao Dr. Manoel Francisco Teixeira.—Pelo seu officio de 16 do corrente fico inteirado de ter sido accommettida do cholera e achar-se gravemente doente a preta Rita moradora na rua do Pharol.

Dito ao Dr. João da Silva Ramos.—Agradeço a Vmc. o offerecimento dos quinhentos folhetos, que me remetteu com o seu officio de 9 do corrente, acerca dos symptomas e tratamento do cholera, os quaes opportunamente terão o conveniente destino.

Dito ao director das obras publicas.—Havendo-me o Exm. Sr. ministro da agricultura commercio e obras publicas, declarado em aviso do primeiro do corrente, que pela repartição de fazenda se expedio ordem á thesouraria desta provincia em 7 de janeiro ultimo, para por a minha disposição a quantia de 125:000$000, afim de serem pagos os empreiteiros da ponte de ferro em construcção nesta cidade, da primeira prestação mensal, que se lhes deve nos termos da condição sexta do seu contrato e das mais que se forem vencendo, prevenindo-me ao mesmo tempo de que opportunamente se darão as providencias quanto a entrega dos 62:500$000 ao empreiteiro em Inglaterra: assim o communico á Vmc. para que o faça constar aos preditos empreiteiros.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para fornecimento do arsenal de guerra o ferro e mais objectos mencionados no incluso pedido.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Faça Vmc. regressar a esta capital na primeira opportunidade o sentenciado da provincia da Parahiba, João Bernardo de Araujo, que tem de responder a novo jury no termo da Independencia como declarou o chefe de policia em officio numero 231 de 15 do corrente.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Para conhecimento da companhia Pernambucana de navegação costeira e afim de ter a devida execução transmitto á Vmc. por copia o aviso de 23 de janeiro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da agricultura commercio e obras publicas, não só me communica o resultado da consulta da secção dos negocios do imperio do conselho de Estado, acerca das tabellas de fretes e passagens offerecidas para regular o serviço dos vapores da mesma companhia no periodo decorrido do primeiro de julho de 1860 á 30 de junho de 1861, mas tambem determina que as tabellas para semelhante fim sejam apresentadas com tres mezes pelo menos de antecedencia do dia em que devem começar a vigorar.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Em resposta ao seu officio de 14 do corrente, tenho a dizer-lhe que póde Vmc. fazer sahir para o norte o vapor *Iguarassú* como já está annunciado, cumprindo que d'ora em diante sejam observadas as ordens do governo imperial relativamente as sahidas dos vapores para o norte, como communiquei á Vmc. em seu officio daquella data.

Portaria.—O presidente da provincia tomando em consideração o que o inspector da thesouraria provincial em officio de 15 do corrente sob n. 95, lhe representára resolve abrir um credito supplementar na importancia de 237$400 para as despezas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Flores no semestre de janeiro á junho deste anno.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o officio do commandante superior da guarda nacional da comarca de S. Antão, datado de 24 de janeiro ultimo, resolve privar dos postos por estarem comprehendidos nas disposições do art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, os officiaes do batalhão numero 24 de infantaria da mesma guarda nacional abaixo declarados:

Capitão Francisco Cordeiro Falcão; não solicitou patente no praso da lei.

Tenente quartel-mestre João da Rocha Hollanda Cavalcanti; mudou-se do municipio sem licença ha mais de 3 annos.

Alferes porta-bandeira Miguel Gomes de Lira; mudou-se do municipio sem licença ha mais de 3 annos.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante da estação naval.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 14 do corrente em que V. S. lhe communicou ter de vir a esta provincia o brigue de guerra *Maranhão* conduzindo sentenciados com destino ao presidio de Fernando.

Dito ao capitão do porto.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio n. 16 de 15 do corrente, em que V. S. participou-lhe ter sido entregue a essa capitania o recruta José Ferreira Lima, vindo da provincia do Ceará no vapor *Oyapock*.

Dito ao promotor publico do Rio Formoso.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebida a communicação que em 5 do corrente lhe fez V. S. de haver reassumido naquella data o exercicio de seu cargo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

EDITAL.

Pela secretaria do governo se faz publico que, tendo a lei provincial numero 504 de 29 de maio do anno proximo passado. creado dous officios de partidores em cada termo da provincia, accumulando um as funcções de destribuidor e outro as de contador, acham-se em concurso as do termo do Cabo, afim de que os pretendentes se habilitem e apresentem seus requerimentos instruidos na forma do decreto numero 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso de 30 de dezembro de 1854, no prazo de sessenta dias contados desta data, ficando sem effeito o edital de 26 de dezembro do anno proximo passado, que por equivoco foi publicado no *Diario de Pernambuco* n. 30? de 30 daquelle mez.—Communicou-se ao juiz municipal do Cabo.

EDITAL.

Pela secretaria do governo se faz publico que, tendo a lei provincial n. 504 de 29 de maio do anno proximo passado, creado dous officios de partidores em cada termo da provincia, accumulando um as funcções de destribuidor e outro os de contador, acham-se em concurso os do termo de Cabrobó, afim de que os pretendentes se habilitem e apresentem seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso de 30 de dezembro de 1854, no prazo de sessenta dias, contados desta data.

Despachos do dia 17 de fevereiro.

Requerimentos.

Alferes Benvenuto Pinheiro de Mendonça.—Não tem lugar o que requer.

Camillo da Silveira Borges Tavora Indigena.—Não ha que deferir á vista da informação.

D. Francisca Lins de Albuquerque Vasconcellos.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Major João Francisco do Rego Maia.—Pagos os direitos pode transferir.

Capitão João Gomes de Souza.—Não tem lugar o que requer.

Manoel Luiz da Silva Brasileiro. — Não tem lugar á vista da informação.

Manoel Ignacio d'Avila.—Deferido com o despacho desta presidencia de 15 de novembro do anno passado.

ERRATAS DA ORDEM DO DIA N. 36.

No art. 5.° Em lugar destinadas, lêa-se deterioradas.

No art 9.° (Examinaram) com a precisa attenção.

No art. 10. Em lugar de restando lêa-se evitando, em lugar do serviço lêa-se no serviço.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

24 de janeiro de 1862.

Meu charo correspondente.—O estado actual da politica interior do nosso paiz resume-se na espectativa da proxima segunda-feira 27 do corrente, dia em que o imperador Napoleão deverá abrir a sessão das camaras francezas.

O discurso do imperador é esperado com anciedade por toda a Europa no que diz respeito ás questões exteriores, e pela França com igual anciedade quanto ás questões de interesse nacional. As maiores preoccupações se volvem especialmente para as reformas financeiras que Mr. Fould conserva reservadas, e que só depois do discurso imperial poderão ser conhecidas.

A publica curiosidade, querendo prever os planos promettidos no programma de 14 de novembro, tem de ante mão formulado projectos pouco mais ou menos contradictorios, que julgo inutil aqui mencionar.

De que serve discutir boatos e rumores que não podem ter fundamento algum. Quando forem conhecidos será tempo de fallar nelles.

O que se sabe de positivo é que os planos ou projectos do gabinete serão apresentados ás camaras poucos dias depois da sua abertura, e que trata-se somente da unificação da divida, e da reforma de certos impostos.

Afóra disto ha uma grave questão de que se occupam os jornaes liberaes, tanto quanto lhes permittem as instituições em vigor; isto é,—a eleição dos deputados que devem substituir no corpo legislativo aos actuaes, cujo mandado expirará provavelmente depois dos trabalhos da proxima sessão.

O governo procedeu á revisão das listas eleitoraes, e convidou os eleitores a tomar igualmente parte neste trabalho; e os homens, em quem o regimen actual não tem podido matar o liberalismo, hão dirigido aos leitores instantes recommendações para que não deixem de verificar ou reclamar pela sua conservação nas mesmas listas.

E' isso muito justo. Sente-se nessa vigilante iniciativa um esforço corajoso para impellir o paiz ao cumprimento do mais sagrado dos seus deveres politicos: é além disto a primeira campanha promovida contra os tibios e indifferentes, que não têem consciencia de que o direito eleitoral é um verdadeiro dever.

Esse exemplo leal dado ás populações afim de que ellas se envolvam na direcção dos seus proprios interesses é mais que tudo o presagio de uma certa luta de independencia contra as candidaturas officiaes, que n'um paiz democratico como o nosso fazem da representação nacional a mais flagrante das illusões.

Esperamos pois que a voz desses intelligentes adeptos da liberdade não fique sem écho; e que uma vez por todas cesse a culpada indifferença de fazer-se causa commum com o servilismo indisculpavel.

Baixou um decreto datado de 11 de janeiro proximo passado demonstrando os resultados do censo de 1861.

Existem nos actuaes limites do imperio.... 37,382,225 habitantes. Se a esta cifra augmentarmos a população franceza da Argelia, e a das Colonias, as tropas estacionadas na Italia e nas Indias, em summa todas as pessoas ausentes da patria por qualquer motivo, obteremos um numero de cerca de 38 milhões de Francezes.

Na Europa só a Russia conta uma população mais numerosa; e assim mesmo ainda a França tem sobre este ultimo paiz a immensa vantagem proveniente da unidade de raça, ou para fallar mais exactamente da fusão real e cordeal das raças que povoaram o espaço situado entre o mar do Norte e o Mediterraneo, entre o Rheno e o Atlantico.

O Flamengo e o Provençal, o Alsaciano e o Bretão se perderam para sempre na indivisivel nacionalidade franceza.

A Europa acaba de receber com satisfação esta feliz noticia:

« O gabinete de Washington resolve entregar os commissarios do sul á Inglaterra »

O gabinete de Washington foi fiel ás suas tradições de direito maritimo; mas a restituição de Mr. Slidell e Mr. Mason se effectuou sem condições, o que deixa em pé as difficuldades suscitadas pela attitude da Inglaterra a respeito do sul.

Com quanto terminado esteja o incidente do *Trent*, todavia não é impossivel que se veja surgir mais tarde um outro conflicto no caso de que a Inglaterra avance a ponto de reconhecer a existencia politica dos estados separadistas.

Ao mesmo tempo devemos confessar que semelhante eventualidade tem muito perdido de seu caracter assustador agora que o presidente e seus conselheiros acabam de fornecer a prova peremptoria de que os governos democraticos sabem attender á voz da prudencia e sabedoria. Os estadistas de Washington adquiriram novos louros na conclusão dessa questão. Collocados no terreno do direito, e do seu direito especialmente, isto é, o direito da liberdade, que sempre por elles foi praticado e revindicado, declararam simplesmente illegal a conducta do capitão Wilkes, e não hesitaram em reconhecer que a Inglaterra tinha o direito de exigir a mesma reparação que elles exigiriam de uma nação amiga em identicas circumstancias.

Com isto o governo americano deu a melhor e mais solemne resposta quo poderia dar aos detractores das instituições democraticas.

A Inglaterra foi amplamente satisfeita; porém demais está ella compromettida.

A guerra foi desviada, mas os principios receberam não só uma consagração nova, como tambem um mais forte penhor de sua futura applicação.

Quem ousará ainda tratar os ministros de Mr. Lincoln de ineptos demagogos, e escravisados a uma multidão em delirio? A democracia americana é grande e livre, dirigida por estadistas que sabem collocar-se á altura das circumstancias. Venham agora Mr. Mason e Mr. Slidell—que encontrarão um terreno mui diverso daquelle em que esperavam pisar. Neste ponto de vista é inegavel que o capitão Wilkes, violando o direito maritimo, prestou um grande serviço á sua patria.

Eis de que modo concluio-se por uma vez a questão anglo-americana. Os esclarecimentos porém que vieram de Washington, e a luz que se derramou em todo esse negocio, revelaram de sobejo o deploravel e triste papel que representou a Inglaterra nas ultimas seis semanas: a impressão até mesmo em Londres tem sido bastante desfavoravel ao governo inglez.

O *Morning-Post*, orgão de lord Palmerston deu a entender que este não tinha duvidas sobre que o paquete sahido de New-York a 28 de dezembro trouxesse a analyse da correspondencia diplomatica relativa ao conflicto pendente, e que procurára dissimular o verdadeiro estado de cousas afim de chamar sobre si o merito de ter arrombado uma porta que se achava na realidade aberta, fazendo crer que o governo americano cedia a um ultimatum, quando fôra o proprio a antecipar-se ás reclamações inglezas.

Está claro pois que a Europa foi victima de uma mystificação. Desde o dia 30 de novembro que Mr. Seward déra a saber á Mr. Adams, representante da União Americana em Londres, que o capitão Wilkes tinha procedido sem instrucções, e por essa occasião manifestou as disposições mais amigaveis. E' este despacho que dá toda a vantagem ao gabinete de Washington attestando a intenção pacifica que o animou desde o começo do conflicto.

E entretanto o governo inglez activava os seus armamentos, quando adquiria com as declarações de Mr. Seward a certeza moral da restituição dos prisioneiros! Qual teria sido o verdadeiro movel dessa força? A que vinha essa precipitação de armamentos, existindo o despacho conciliador dos Estados-Unidos, que nada dava a esperar que podesse comprometter o caso?

Os amigos da verdade, existentes na Inglaterra, que busquem arrancar o véo que occulta os mysterios desse incidente: elles são numerosos, e podem obrigar lord Palmerston a explicar-se; especialmente Mr. Brigth não deixará de dirigir algumas questões sobre esse assumpto logo que o parlamento se reunir.

Dahi póde muito bem ser que surja uma crise ministerial. A publicação dos documentos diplomaticos tem sido acolhida com ávida curiosidade. O que torna mais irritante a conducta enigmatica do gabinete britannico é que ao mesmo tempo que dirigia a opinião publica na Inglaterra no sentido da guerra, nada desprezava para facilitar aos Estados-Unidos a resposta favoravel que d'ali esperava: excitação por um lado, moderação mui bem dirigida por outro! Lord Russell longe de ter feito as patrioticas e altivas intimações, que se lhe attribuiam, tinha ao contrario determinado as precauções mais minuciosas, afim de que não se offendesse a susceptibilidade dos Americanos; tanto que se o governo de Washington respondesse a lord Lyons com uma recusa, este devia simplesmente referir ao seu governo o que houvesse sem exigir seus passaportes, antes evitando tudo o que podesse parecer uma ameaça.

Se Mr. de Gladstone, chanceller do erario, se vê na obrigação de apresentar á camara dos communs um relatorio sobre a situação financeira muito menos satisfactorio de que esperava, como elle proprio já o declarou n'um discurso pronunciado em Leith — a culpa não é de Mr. Lincoln, e sim dos collegas do chanceller. O bom senso aconselhava que antes de se encolerisar devera esperar-se ao menos os primeiros indicios das disposicões do gabinete de Washington.

Mas assim não foi; nada esperaram, procederam com louca e deploravel precipitação! E o orçamento inglez que soffra as consequencias. Felizmente — se a situação é má para os Inglezes, não lhes faltam tambem os meios de o fazer sentir aos seus ministros.

As cousas em Turim continuam no mesmo *statu quo*. A maioria da camara dos deputados consente em deixar ao ministerio um certo tempo de dilação: depois Deus é grande.

A nosso ver existe nessa resolução, ou quando menos na sua significação intima um symptoma que não é muito animador; pois que ella prova que a maioria parlamentar inquieta com as difficuldades da situação, desconfiado da sua propria aptidão para resolve-las, entrega ao acaso a direcção de negocios que deveria reservar para si. E o ministerio preencherá o tempo dessa dilação?

Mr. Ricasoli continua a accumular as duas pastas dos negocios estrangeiros e do interior; e quasi todos são unanimes em exhorta-lo para que deixe uma das pastas, mas ninguem quer della encarregar-se. Assim, pois, elle parece bem resoluto a não retirar-se senão na possibilidade de um voto formal de desconfiança; e ainda que o julguem fraco é muito duvidoso que queira transigir quanto a escolha dos elementos que lhe impozerem.

Já não é muito provavel uma fusão entre Ricasoli e Ratizzi. A *Monarchia Nagionale*, orgão deste ultimo, que ha bem pouco tempo só fallava de reforçar o ministerio hoje accusa todo o ministerio de incapacidado sem distincção de pessoa. São, pois, os dous termos do dilema os seguintes: uma reforma do ministerio Ricasoli, ou um ministerio de Ratazzi. No primeiro caso, Mr. Farini, Mr. Minghett, e seus amigos estariam todos dispostos a auxiliar Mr. Ricasoli: no segundo caso a dissolução do parlamento, de que já se não trata, seria uma consequencia necessaria da elevação de Mr. Ratazzi: todo o mundo sabe que este estadista transigiria mais facilmente de que aquell'outro com o partido accionario, e uma combinação por elle promovida, significaria a alliança destes tres nomes: Garibaldi, Ratazzi, Cialdini.

Ora, nas disposições actuaes da camara, é muito duvidoso que semelhante associação possa contar com uma maioria compacta e fiel; e por conseguinte não seria para admirar que o ministerio constituido sob taes elementos procurasse um apoio solido na opinião publica, a qual de certo tempo para cá parece agitar-se n'um sentido que não é de certo o da maioria.

Dizem alguns que Ricasoli, aborrecido por não encontrar na maioria mais do que um apoio negativo, parece voltar-se para a minoria, e que declarara mui positivamente a um dos membros desta que o perdão de Mazzini seria assignado. Mazzini, porém, escreveu á commissão encarregada de dirigir-se ao rei para esse assumpto, declarando-lhe que não a autorisava a dar semelhante passo, e no caso de que já o tivesse dado, ver-se-hia na necessidade de desmenti-la: que a seu ver as mudanças recentemente provindas ás condições geraes da Italia modificavam a situação especial em que se elle achava, e a pena de morte pronunciada no Piemonte contra a sua pessoa, não podia fechar-lhe as novas fronteiras; e pois não devia a questão fundar-se na solicitação da sua amnistia, porém na nullidade da pena. A fallar a verdade não vemos por que outro meio legal, a não ser o perdão, se poderá annullar sentenças proferidas em ultima instancia.

Mas voltemos ao caso.

Suppõe-se que a luta decisiva entre o gabinete e a opposição se suscitará no terreno da organisação communal, objecto das proximas deliberações da camara. Hade ser uma grave questão, de mais transcendencia que a das fronteiras italianas, tanto que na peninsula tem o grande merito de pôr braço á braço os dous elementos da vida politica — a necessidade reconhecida de unidade, e a influencia sempre viva das tradicções locaes. Entretanto, emquanto espera, a camara continua na discussão das leis financeiras ou de interesse local. A esquerda e a direita se olham através do ministerio, e cançadas da luta de hontem, tomam novas forças para a luta de amanhãa.

O principe real da Suecia fez uma visita a Victor Emmanuel: foi o primeiro principe que poz os pés em Turim depois que o rei da Sardenha tornou-se rei da Italia. Desenvolveu-se o maior luxo em sua honra; e n'uma representação solemne de grande gala, a occupação do camarote real foi como que um novo indicio da situação do paiz. No fundo destacava-se o vulto de Mr. Ricasoli altivo e silencioso, e junto a elle o almirante Persano; ao lado do ministro da marinha estava Mr. Menabrea em disponibilidade; Mr. Cialdini ao lado Della Rocca, cuja administração atacou elle publicamente; na frente o rei dando as costas aos seus ministros e conversando familiarmente com Mr. Ratazzi.

Esse aspecto confuso e heterogeneo, que apresentava o camarote real, era a imagem viva e exacta da situação. E para completar o pensamento accrescentaremos estas palavras pronunciadas por Mr. Ricasoli no senado á 15 de janeiro:

« Os ministros teem a honra de declarar ao parlamento por meu intermedio que se acham baseados sómente na sua propria consciencia, e a voz dessa consciencia lhes diz que não é ainda chegado o momento de se retirarem; porque retirar-se á vista da sanha dos partidos, e não pela vontade expressa do parlamento, seria o mesmo que trahir o paiz. O parlamento conhece á fundo em que vereda marcham as pessoas encarregadas de dirigir os negocios publicos: quando não approvar a vereda seguida, nada mais tem do que manifesta-lo; e então o ministerio saberá o que lhe convem.»

Esta demonstração resoluta e resignada ao mesmo tempo, serve pelo menos para adquirir algumas sympathias pessoaes. Emfim o barão dirigiu aos representantes do reino da Italia no estrangeiro uma circular no intuito de estabelecer o equilibrio actual do seu ministerio, e determinar com exactidão a situação em que a primeira parte da sessão parlamentar deixa o governo e o paiz.

Segundo a *Independencia Belga*, a questão romana vai muito avançada, e deve ser bem depressa transportada do dominio das supposições para o dos factos; pois que, diz aquelle jornal, proximo está a romper-se o silencio da diplomacia franceza.

As commoções de Castallamare na Sicilia são o objecto de tantos e tão contradictorios boatos, que difficil é determinar o seu alcance verdadeiro. O que se póde ao certo dizer é que desde 1848 aquellas commoções são o movimento mais sério que tem havido na Sicilia, paiz de guerrilhas e não de insurreição.

Guilherme I abriu a sessão das camaras da diéta prussiana em Berlin no dia 14 deste mez. No seu discurso ha com que satisfazer os amigos das idéas liberaes. E' verdade que o rei não admitte o desenvolvimento da vida politica prejudique os direitos da sua corôa, — mas promette ao mesmo tempo proseguir sempre na obra constitucionalmente começada.

Eis uma promessa bem importante, especialmente depois das ultimas eleições, cujo resultado esteve longe de satisfazer as vistas do rei. Em ultima analyse não se deve esquecer nunca que o governo constitucional é por essencia uma transacção entre principios contrarios, e das palavras do rei da Prussia se deve concluir que elle comprehende as condições, e está resolvido a não desmenti-las. E' o que de mais feliz se póde desejar a toda a Allemanha.

Os paragraphos do discurso em questão foram redigidos de modo a serem accolhidos com viva satisfação pelos allemães: com especialidade o que se refere ao Hesse-Eleitoral equivale quasi a uma promessa solemne em favor desse pequeno povo que ha dez annos offerece o nobre e tocante exemplo da luta a mais moderada e paciente pela sua liberdade. A Prussia proseguirá nos seus esforços pela reforma eleitoral e militar: ella acha-se de accordo com a Austria nas negociações confidenciaes com a Dinamarca: as suas relações amigaveis com a França se hão mais fortificado depois da entrevista de Compiegne.

O discurso real apresenta mais a vantagem de não se mostrar inclinado em favor de nenhuma das diversas fracções da opinião publica. Os deputados celebraram já algumas reuniões preparatorias, e acham-se separados em quatro grupos distinctos, entre os quaes ha um com o titulo de partido constitucional, e outro com o de partido progressista. N'uma dessas reuniões preparatorias dous ministros, que se achavam presentes, declararam que tinham de pedir um credito militar excedente do do anno passado em 50,000 thalers. Ora, o sentimento que mais predominou nas eleições foi o de ter sido elevada a somma já concedida provisoriamente pelos representantes da ultima sessão da camara. D'ahi, pois, nascerá provavelmente o conflicto ha muito annunciado entre a camara e o ministerio actual.

Na Austria muito tem occupado a attenção publica a revista passada em Verona ás tropas austriacas encarregadas da defesa do quadrilatero. Essa revista passada por Francisco José e pelo general Benedeck deu occasião á que o joven monarcha exprimisse o sentimento de confiança que lhe inspira a situação dos seus estados. Dizem que o archiduque Regnier tem de ser proximamente elevado á dignidade de palatino da Hungria. O governo confia que este principe, a quem se attribuem tendencias liberaes, estabelecerá uma certa intelligencia entre o governo central e o partido constitucional moderado.

As noticias vindas de Vera-Cruz teem chamado a nossa attenção para a expedição hespanhola no Mexico, que foi tentada sem esperar-se pela chegada das esquadras combinadas com a França, Inglaterra e Hespanha. Ellas annunciam uma modificação no regimen politico daquelle paiz, e medidas que, referindo-se á sua independencia e dispondo o seu amor proprio, poderão ali consagrar de uma maneira perduravel condições de ordem e seguridade. Fallam tambem com insistencia da candidatura do archiduque Maximilliano d'Austria ao throno futuro do Mexico. O nome desse principe sahira a campo, ha uns seis mezes, n'um projecto de composição relativamente á questão italiana. O throno do Mexico, no dizer dos noticiadores, devia ser a compensação offerecida á casa d'Austria em troca da Venecia.

Em Lisboa os animos tornaram á sua quietação natural depois do restabelecimento da ordem, e em virtude da attitude energica dos poderes publicos. O andamento dos negocios, que tinha sido interrompido, começa a seguir de novo a sua marcha habitual. E' que todos comprehenderam ali que, n'uma sociedade organisada, o governo tem necessidade de ser forte para ser respeitado.

Não quero com isto dizer que as causas moraes que affectaram Portugal ultimamente se achem de todo destruidas. Essa impressão desagradavel, essa inquietação febril, que tanto agitaram os espiritos da população, esse receio do futuro em face do terrivel flagello que tem decimado a familia real, ainda hoje atormentam a opinião publica: mas, á vista da indagação scientifica á que se procedeu, os espiritos tiveram de recuar um passo na sua idéa fatal de envenenamento.

O projecto apresentado pelo marquez de Loulé quanto á rehabilitação das infantas, irmãas do rei, á succcessão ao throno, é por sua importancia proprio para suscitar nas camaras longos e calorosos debates. Nesse projecto se permitte ás duas princezas casadas com principes estrangeiros o prazo de seis mezes para acceitarem ou recusarem o direito á corôa de Portugal, do qual se acham privadas em virtude de seus consorcios. A esse respeito ninguem sabe o que fará o Sr. Pinto Coelho, partidista declarado do principe D. Miguel.

A lei que declara o rei Fernando regente foi unanimemente adoptada.

Depois que escrevemos as primeiras linhas desta nossa correspondencia lemos no *Moniteur* o relatorio de M. Fould, ali publicado, acerca da situação financeira da França, e do projecto de orçamento para o anno de 1863. O systema de economia do ministro assenta sobre uma nova divisão do orçamento em despezas indispensaveis, despezas determinadas, e despezas extraordinarias. Estas ultimas que até o presente correram sempre por conta do credito já votado, não podem ter d'ora avante o seu orçamento á parte, e seus recursos especiaes regularmente previstos.

O orçamento para 1863 apresentará um augmento de despezas importante em 70 milhões sobre o de 1862; esse augmento todavia achará um equilibrio, ainda que pequeno, n'um excedente de receita de 20 milhões: vê-se, pois, que os novos recursos indicados no relatorio se limitam á acquisição de uma somma de 50 milhões. Ora, taes recursos ou rendas são — um imposto sobre cavallos e carros de luxo, cujo producto é avaliado em 5 milhões e meio, um novo imposto sobre os protocollos dos correctores, e um sello obrigatorio sobre as facturas recebidas e recibos.

As despezas extraordinarias serão suppridas pela terceira annuidade da indemnisação chineza, por uma somma proveninte de obrigações trintanarias, pelo restabelecimento parcial do imposto de sal, e pela elevação temporaria do direito sobre os assucares na razão de 42 francos, comprehendido o dizimo. Um capitulo do relatorio é applicado especialmente á situação da divida fluctuante, a respeito da qual M. Fould propõe uma reducção mediante a conversão facultativa de 4 1/2 a 3 por cento.

Essa exposição dos planos financeiros de M. Fould não preencheu realmente as esperanças que fizera conceber o seu relatorio ao imperador apresentado ha algumas semanas; pois que ali não figura reducção de despezas, mas sim augmento de impostos. Não obstante, é innegavel que o methodo de orçamento inaugurado por elle equivale a uma verdadeira reforma, que apresenta pelo menos o merito de abrir vasto campo para as discussões financeiras, e dar uma força real ao exame e verificação politica — que é de todas as armas da liberdade a mais apreciavel.

G. M.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No estado actual de receios devidamente fundados, quando a epidemia que reinava em differentes pontos da provincia, em seu movimento de fatal expansão, acaba de envolver á esta cidade em seu mortifero amplexo, importa por certe que tudo se envide para torna-lo menos mortifero.

Ora, é corrente que nos accommettidos do mal, exercem fatal influencia as impressões dolorosas, que lhes lembram o fim dos dias da vida; e assim, vê-se que delles se devem apartar quaesquer cousas que provoquem ou suscitem taes impressões.]

Isto posto, lembramos a conveniencia da cessação dos dobres, assim como a abstenção de grandes sequitos mortuarios. São cousas estas tanto mais possiveis quanto nada influem na vida d'além-tumulo do finado, nem nos respeitos humanos dos parentes, ao passo que muito significam com relação aos doentes, que não formarão uma idéa exagerada dos seus males conhecendo os alheios terminados com a morte.

— Os artistas dramaticos á quem foi concedido o theatro de Santa Isabel, dão começo sabbado aos seus trabalhos seno-artisticos.

Esperando a protecção publica, contam os mesmos corresponder á ella por meio de espectaculos que satisfaçam a expectação dos concorrentes.

— A junta administrativa do Hospital Portuguez offereceu á presidencia as enfermarias do estabelecimento, afim de serem nellas tratados sem distincção de nacionalidade os desvalidos accommettidos do cholera.

E' um acto meritorio, que folgamos de consignar.

— Os Srs. capitão Francisco Cordeiro Falcão, tenente-quartel-mestre João da Rocha Hollanda Cavalcanti, e alferes Miguel Gomes de Lyra, pertencentes ao batalhão n. 24 de infantaria da guarda nacional do commando superior de Santo Antão, foram considerados privados dos postos respectivos, por se acharem comprehendidos no disposto na lei de 19 de setembro de 1850, artigo 65.

— No dia 17 do corrente deixou a coadjuctoria desta freguezia de Santo Antonio o Rvm. Sr. padre Ignacio Antonio do Rego, que a exercia ha perto de dez annos com plena confiança do Rvm. Sr. conego vigario, e não menor satisfação dos respectivos parochianos; por quanto sempre o achavam prompto ao cumprimento dos deveres que lhe estavam commettidos, desenvolvendo nisto uma boa vontade e uma caridade pouco vulgares entre nós, quer nas quadras normaes, quer naquellas em que reinavam epidemias, como a do cholera em 1856, quando elle reproduzio-se no serviço da cura das almas com o verdadeiro ministro do altar.

No decurso de sua administração, os negocios da parochia assumiram uma regularidade notavel, e que satisfaz á todas as necessidades dos parochianos, não se dando essas faltas ou omissões que por ahi se encontram em outras freguezias.

E assim, ao passo que preenchia plenamente os seus deveres; ao passo que descançava na consciencia da inteira observancia d'elles; ao passo que em fim acabava de cumpri-los exactamente, vê-se levado a demittir-se por insinuação do poder superior!

E' do dominio do publico a causal deste acto, no entretanto que seus serviços nesta freguezia foram sempre importantissimos, e na presente quadra seriam de absoluta necessidade.

— Acabam de publicar os nossos amigos os Srs. Drs. Ramos e Sabino, opusculos relativos aos symptomas e tratamento do cholera, conforme os systemas differentes que professam esses senhores.

São obrinhas que convém ser disseminadas pela população, afim de que observem-se as suas prescripções e à tempo se ataque a invasão do mal, quando dizem que tudo é facil.

— Da freguezia do Bom-jardim temos noticias com data de 16 do corrente, dando a epidemia alli em augmento consideravel, pois sobe á quinhentos o numero dos accommettidos, e anda a mortalidade por mais de cento e quarenta.

Os lugares invadidos mais fortemente são Patos, Aurora, Taboquinhas, Alagos Funda, e a povoação; onde a commissão central, composta do Rvd. vigario, tenentes-coroneis A. Matheus Rangel e João Barboza da Silva, alferes Manoel de Farias Maciel e Manoel Joaquim de Crasto, de accôrdo com o Dr. juiz de direito e com o delegado Pestana, promoveram uma subscripção, e montaram um hospital para a pobreza desvalida, além de outros serviços em que tem sido incansaveis.

A epidemia, já tende a estender-se á outros pontos da freguezia, como Orobó, Bizarra, etc.; e para ahi já se dirigio o cirurgião, que desta cidade foi para aquella comarca.

O Rvd. vigario, apezar de seus incommodos, não se poupa a nada, e acode com os soccorros espirituaes á todos os pontos da freguezia. que se acham infestados; e nisto acha-se só, pois o coadjuctor está enfermo e de cama.

— O Sr. capitão-tenente Luiz Maria Piquet, commandante do brigue-escuna *Tonelero*, passou a commandar a corveta *Recife*, sendo substituido no commando daquelle navio pelo Sr. primeiro tenente João Baptista de Oliveira Montaury; para a canhoneira a vapor *Maracanã*, em que se achava este ultimo senhor, foi nomeado o Sr. primeiro tenente Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim.

— Em data de 13 do corrente se nos diz o seguinte do termo de Serinhãem:

« Estamos por aqui ameaçados dos furores do nosso decantado juiz municipal,—homem o mais propenso á vingança e á espionagem, que por este tempo tem apparecido! Os outros juizes, movidos de sentimentos de humanidade, evitam o mais possivel a occasião de fulminar penas rigorosas contra seus semelhantes, e, se a isso são forçados, manifestam seus pezares, e procuram adoçar quanto pódem os effeitos dos julgamentos. Assim, porém, não acontece com o nosso juiz Gervasio. Este moço, segundo é geralmente conhecido, parece que nutre-se das syndicancias, e das vexações d'aquelles, á quem tem má vontade: o seu prazer é descobrir um crimezinho, só para ter o gosto, não de punir o crime, mas de flagellar o criminoso, conforme dizem os que o tratam de perto.

« Tem tido a habilidade de chamar á si as indisposições de quasi todo o termo, não porque tenha praticado actos de severa justiça, porque esses conciliam a estima, e o respeito, mas sim pelas exquisitices e singularidades de seu caracter, que todo respira vingancinhas, e durezas de entranhas. Parece que ainda ninguem prezou tanto o viver em desharmonia com os seus contarraneos, e até mesmo com aquelles, com quem o serviço publico reclama todo o accôrdo, e intelligencia; e d'ahi todo o desmantello em que se acha o termo, em materia de policia, hoje entregue, em grande parte, ao celeberrimo alferes Caldas, assaz conhecido aqui por suas gentilezas, e que me dizem fôra nomeado, exclusivamente por pedidos do Dr. Gervasio, por ser o unico instrumento que lhe podia servir em seus planos de vingança! A nomeação do alferes Caldas é um verdadeiro accinte aos homens honestos do termo, e admiro que o digno delegado de policia, o Sr. tenente-coronel Coriolano albardasse essa falta de deferencia para com elle! S. S. está em posição de não consentir quebra em sua dignidade, tolerando que, por attenções ao Sr. Gervasio, se façam nomeações sem propostas suas; e é por isto que qualifico de *desmantello* o estado em que se acha a policia do termo.

Entretanto, segundo me consta, tudo está preparado, para levar ao conhecimento do publico, e do governo geral, as arbitrariedades e vinganças do Sr. juiz municipal: e quanto ao seu *lugar tenente*, espera-se que o Sr. tenente-coronel Coriolano ponha-se de sobreaviso, afim de que não tolere que elle se exceda em seus policiamentos etc. etc.»

— Eis o quadragesimo-nono

« *Boletim official*:

« Em uma carta, datada de 14 do corrente, e dirigida de Goianna ao Exm. presidente da provincia, confirma o major Alexandre de Barros e Albuquerque, delegado de policia, a noticia satisfactoria que tinha dado em seu ultimo officio, já publicado; e dos outros pontos em que reina o cholera-morbus, não chegaram á presidencia da provincia communicações officiaes.

« Dos districtos medicos desta cidade, de suas immediações e suburbios, S. Exc. não recebeu communicações officiaes. Os poucos casos fataes que se tem dado, hão mostrado que a imprudencia muito concorre para o desenvolvimento do cholera-morbus, e por isto ainda aconselhamos á população que se abstenha de fructas e comidas indigestas, e recorra ao facultativo, logo que manifestar-se a diarrhéa, mesmo quando esta não seja intensa.

« Não obstante ter-se desenvolvido o cholera-morbus nesta cidade, ainda não foi observado pelas igrejas a medida sanitaria mandada executar pelo governo provincial em 16 de janeiro deste anno, que diz: — Cessarão, logo que principiar a desenvolver-se a epidemia, todos os signaes funereos que os sinos costumam dar, não sendo permittido os enterros e encommendações pomposas.

« A's 6 horas da tarde de 19 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.*»

Fizeram exame de inglez no dia 12 do corrente 12 estudantes, cujo resultado foi o seguinte:
Approvados plenamente...... 5
» simplesmente.... 5
Reprovados.................. 2
—— 12

Fizeram exame de latim no dia 12 do corrente 8 estudantes, sendo:
Approvados simplesmente.... 1
Reprovados...................... 7

Fizeram exame de francez no dia 12 do corrente 7 estudantes, sendo:
Approvados plenamente...... 2
» simplesmente.... 5
—— 7

Fizeram exame de philosophia no mesmo dia, 5 estudantes, sendo:
Approvados plenamente...... 3
» simplesmente.... 1
Reprovado.................. 1
—— 5

Fizeram exame de francez no dia 15 de fevereiro, 12 estudantes, sendo:
Approvados plenamente...... 4
» simplesmente .. 2
Reprovados...................... 6
—— 12

Fizeram exame de inglez, no mesmo dia, 12 estudantes, sendo:
Approvados plenamente...... 3
» simplesmente... 3
Reprovados...................... 6
—— 12

Fizeram exame de francez, no dia 15 de fevereiro, 12 estudantes, sendo:
Approvados plenamente...... 1
» simplesmente. .. 3
Reprovados...................... 8
—— 12

Fizeram exame de inglez, no mesmo dia, 12 estudantes, sendo:
Approvados plenamente...... 6
» simplesmente... 3
Reprovados...................... 3
—— 12

— Baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife, de 1 á 16 do corrente:

Antonio, crioulo, filho legitimo de Lino Francisco Gomes e Basilia Herculana dos Santos.
Angelica, crioula, escrava de Antonio José de Bitancourt.
Cosme, crioulo, liberto.
Carolina, crioula, filha natural de Geminiana Joaquina de Jesus.
Deolinda, parda, filha natural de Francisca das Chagas Oliveira Barbosa.
Emilia, semi-branca, filha legitima de Avelino Marques da Cunha e Francisca Mendes Gonçalves.
Ermelina, branca, filha legitima do alferes Francisco Antonio de Sá Barreto Junior e Ermilina Augusta da Silva Barreto.
José, branco, exposto em casa de Ernestina Beranger.
João, crioulo, filho natural de Geminiana Joaquina de Jesus.
Maria, branca, filha legitima de José Soriano de Souza e Maria do Livramento Castro e Souza.
Maria, branca, filha legitima de Domingos José Ferreira Guimarães e Maria Ursulina dos Santos.
Olindina, branca, filha natural de Claudina Alipia de Lemos.
Paulo, branco, filho legitimo de Severiano José dos Reis Carvalho e Maria Ferreira de Carvalho.
Rosa, crioula, filha natural de Anna Justina de Jesus.
Segismundo, branco, filho legitimo de Manoel Pinto de Queiroz e Joanna Ferreira de Queiroz.
Vicente, branco, filho natural de Rita de Cassia Pacheco Ozorio.

- Casamentos:
Luiz de Moura com Libania Maria da Penha, pretos.
Antonio Joaquim Fernandes da Silva com Emilia Alexandrina da Conceição.
João Manoel Lucas Pinheiro com Joanna Maria da Silva.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes dos dias 18 e 19 de fevereiro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 17 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, o crioulo Laurentino do Carmo, de 20 annos de idade, carpina, para recruta; José Martins Velloso da Silveira, pardo, de 55 annos de idade, pedreiro, por crime de ferimentos leves; e Bernardina Maria das Neves, crioula, de 35 annos, sem profissão, por desordem.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Monteiro da Silva, branco, de 36 annos de idade, tanoeiro; e José de Campos Ayres, crioulo, de 65 annos, jornaleiro, ambos por briga.

A' ordem do de S. José, Balduino Accioli de Albuquerque, branco, de 27 annos, pintor, por offensas á moral publica; e Joaquim, crioulo, de 38 annos, cozinheiro, escravo de José Alves da Silva, por briga e insultos.

A' ordem do da Capunga, Thomé, pardo, de 30 annos, ganhador, escravo de Francisco de Albuquerque e Mello, a requisição deste.

A' ordem do da Varzea, Zacharias Alves da Guarda, branco, de 20 annos, dado á agricultura, por desobediencia.

A' ordem do do Poço da Panella, João, crioulo, de 32 annos de idade, carreiro, escravo de D. Feliciana de tal, por fugido.

A' ordem do de Santo Amaro de Jaboatão, Victorino, crioulo, de 26 annos de idade, feitor, escravo de Thomaz Antonio de Souza Buarque, por crime de armas defezas.

— Foram recolhidos á mesma no dia 18:

A' ordem do Dr. juiz especial do commercio, Manoel de Azevedo Pontes, branco, de 26 annos de idade, negociante, por estar pronunciado no art. 821 do cod. do commercio.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Francisco Duarte da Silva, branco, de 27 annos de idade, negociante, para averiguações policiaes.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Maria dos Passos Monteiro, crioula, de 22 annos, costureira, por desordem; e José, africano, de 50 annos, canoeiro, escravo de Carolina Leopoldina Bastos, a requisição desta.

A' ordem do de S. José, Felix, pardo, de 36 annos de idade, maritimo, escravo de Augusto Muniz Machado, por ser encontrado depois do toque de recolher; Raphael, africano, de 40 annos, sem officio, escravo do Antonio José Rodrigues de Souza, por infracção de posturas; Manoel, crioulo, de 30 annos, dado á agricultura, escravo de Firmiano dos Santos Vieira, por briga; e Mathias, africano, de 50 annos, ganhador, escravo de D. Claudina de tal, por fugido.

A' ordem do do Poço da Panella, José, pardo, de 30 annos de idade, oleiro, escravo de Manoel Camillo Pires Falcão, a disposição do depositario geral.

A' ordem do de Maribeca, Paulino Fideles de Araujo, pardo, de 54 annos de idade, agricultor; e Maria José Ramos do Espirito Santo, crioula, de 28 annos de idade, costureira, sem declaração de motivo.

O chefe da segunda secção, Joaquim G. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 19 do corrente.

Tiveram baixa para o hospital do Dr. Ramos & C.:
Felix de Araujo Lins, sarampos.
Francisco José da Costa, idem.

Tiveram alta da enfermaria:
Guilherme Ferreira de Mello.
Matheus, escravo sentenciado.

— Passageiros do hiate brasileiro *Sergipano*, vindo de Fernando de Noronha:

Joaquim Pereira Bastos, tenente Manoel Virissimo da Silva, sua senhora e quatro filhos, José Narciso Tavares dos Santos, 26 sentenciados que acabaram o seu tempo, 2 mulheres e 3 filhos pertencentes aos mesmos, Francisco de Paula Tiburcio Ferreira e um criado, Claudino José Correia e sua senhora, Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira, tres filhos e uma escrava, Manoel Rodrigues da Cunha Magalhães e sua senhora, Francisco Alves Coutinho, Pedro Paulo de Almeida e Albuquerque, Manoel Joaquim da Silva, Francisca Maria da Conceição, Carolina Maria da Conceição, e Francisco de Paula da Resurreição.

Passageiros do brigue nacional *Joven Candido*, vindo do Rio de Janeiro:

Honorio Rodrigues Freire, sua senhora e quatro filhos menores, Miguel Augusto Ferreira e Antonio José Alves.

Passageiro do cuter nacional *Emma*, sahido para Penedo:

Francisco José Pires.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consumo desta cidade, no dia 19 do corrente, 88 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 19 DE FEVEREIRO:

Maria, Pernambuco, 16 dias, Santo Antonio, convulsões.
Lauriana, escrava, 45 annos, Recife, cholera.
Fedro Schliechlman, Allemanha, 58 annos, viuvo, Boa-Vista, pneumonia.
Abilio José Teixeira Guimarães, Pernambuco, 20 annos, Boa-Vista, cholera.
Umbelino, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista, espasmo.
Norberto Francisco de Paula, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Santo Antonio, ascite.
Elvira, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista, convulsões.
Candido, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista, ferida na garganta.
Claudina Correia, Pernambuco, 36 annos, viuva, Boa-Vista. colite chronica.

Correspondencias.

Senhores redactores. — Rogo a Vmcs. o muito especial obsequio de fazer inserir em seu conceituado *Diario* a exigua demostração, que abaixo verão, do meu cordial e indelevel reconhecimento á esses bons e illustres Goiannenses, que hontem pela imprensa me dirigiram um pomposo encomio.

Sou com estima
De Vmcs. muito attento venerador e criado
Americo Alvares Guimarães.

O abaixo assignado, sobremodo e muito sinceramente agradece á essa pleyade de virtuosos e delicados cidadãos, residentes na freguezia de N. S. O', da comarca de Goianna, o muito valioso e subido encomio, que hontem publicamente lhe teceram por este *Diario*, e de que se julga não merecedor.

Grato e reconhecido, pois, por essa grande prova de estima, que lhe exhibiram, e pelo distincto apreço, que deram, ao fiel cumprimento de sua missão n'essa hospitaleira comarca, ha pouco flagelada pelos horrores do cholera-morbus, á cujo debell'amento levaram-n'o a sciencia e a sociedade, elle jamais se esquecerá d'esses bondadosos cavalleiros, que nutrem tão nobre, quão philantropicos sentimentos.

Recife, 19 de fevereiro de 1862.
Americo Alvares Guimarães.

COMMERCIO.

Praça do Recife 19 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.
Cambios:
Sobre Londres — 90 d/v. 26 d. por 1$000.
Sobre Paris—90 d/v. 364 rs. por franco.
J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Caixa Filial do Banco.

EM 18 DE FEVEREIRO DE 1862.

A caixa desconta letras a 10 %, até 4 mezes, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 17 . . . . 437.021$132
Idem do dia 18 . . . . . . 22.464$836
459.485$968

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 125
» » com generos.. 66
191
Volumes sahidos com fazendas.. 120
« » com generos.. 377
497

Descarregam hoje 20 de fevereiro.
Barca ingleza—Stella—bacalhão.
Lugre inglez—Lile—fazendas.
Barca americana—Azelia—farinha.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.

Importação.

Brigue portuguez *Florinda*, vindo de Lisboa, consignado a Amorim & Irmão, manifestou o seguinte:
2 caixas agua ingleza, 1 dita caixinhas; a B. F. de Souza.
30 ditas cera em velas 200 barris carne ensacada, 50 ditos toucinho, 1 caixa massa de tomates, 60 ditas batatas, 279 ditas cebolas, 125 barris toucinho, 181 ditos azeite de oliveira, 21 pipas e 32 barris vinagre, 93 ditos e 20 pipas vinho; a Francisco Severiano R. & Filho.
1 caixa funis de vidro, 1 dita eravager de centeio, 1 fardo tilia; a João da Silva Faria.
25 barris azeite de oliveira; a José Antonio da Silva Junior.
200 saccos semea, 4 ditos erva doce, 25 barris vinho; a T. A. Fonceca.
100 barris cal, 25 saccos semea; a L. A. Siqueira.
2 caixões marmelada; a José Fernandes de Lima.
1 caixa sapatos; a Amorim & Irmão.
1 barril peixe salgado; a Domingos A. Matheus.
12 caixas massa de tomates; a José Corrêa Braga.
21 ditas cera em velas, 1 barrica dita em grume; a Fortunato Cardoso de Gouveia.
25 saccos farelo, 10 pipas e 51 barris vinho; a Manoel Joaquim R. e Silva.
50 saccos semea; a Henry Gibson.
28 pipas e 1 meia dita vinho; a Thomaz d'Aquino Fonceca Junior.
1 caixa livros; a José Antonio dos Santos Lessa.
10 barris castanhas; a José Ferreira Lessa.
67 barris sardinhas; ao capitão do mesmo brigue.
100 saccos farelo; a Luiz José Pinto da Costa.
4 fardos alecrim, 2 ditos sabugueiro, 2 ditos malvas, 1 caixote drogas medicinaes; a Csors & Barboza.
30 barris vinagre; a Cunha, Irmão & C.
25 saccos semea, 1 barril vinho; a José Pereira da Costa & Filho.
30 barricas sardinhas; a Azevedo & Mendes.
100 saccos semea, 6 ditos cominhos; a Antonio José Arantes.
8 barricas mustarda, 2 caixas drogas; a Denker & Barrozo.
4 surrões nozes; a Manoel Gonçalves Fontes.
3 caixas oleo de amendoa; a João Baptista Fragoso.
1 caixa quadros, 1 barril carne; á A. João Furtado.

Brigue nacional *Joven Candido*, vindo do Rio de Janeiro, consignado á ordem, manifestou o seguinte:
25 pipas vasias, 700 meias barricas idem, e 1 pacote cortes de vestidos; á ordem.

Brigue nacional *Carioca*, vindo do Rio de Janeiro, consignado á Marques Barros & C., manifestou o seguinte:
29 barris toucinho, 70 pipas vasias, 10 caixas rapé, 2 ditos charutos; á ordem.

Escuna nacional *Santa Rita*, vinda da Bahia, consignada á Marques Barros & C., manifestou o seguinte:
1,300 alqueires de farinha, a granel; ordem.

Barca portugueza *Corsa*, vinda do Rio de Janeiro, consignada á Thomaz de Aquino F. Junior manifestou o seguinte:
4,316 alqueires de sal; á ordem.

Hiate nacional *Sergipano*, vindo do presidio de Fernando consignado á Antonio de Sá Leitão, manifestou o seguinte:
33 saccos calçado; ao arsenal de guerra.
59 ditos feijão; á Francisco de Paula F. Ferreira, e mais 48 ditos algodão e 30 ditos farinha de mandioca.
40 saccos farinha de mandioca; á Josquim R. Maia de Oliveira.
30 ditos dita de dita; á Henriques José Vieira da Silva.
10 volumes, ignora-se; ao tenente Manoel V. da Silva.
20 saccos farinha de mandioca; á Quirino Joaquim Madeira.
2 barricas; á baronoza da Victoria.
10 volumes, ignora-se; ao capitão José de Cerqueira Lima.
4 ditos dito; ao capitão João Paz Barreto de Mello.

Brigue nacional *Almirante*, vindo do Rio de Janeiro, consignado á Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:
125 pipas vasias, 75 volumes com barricas abatidas, 125 bacias de metal, 14 tachas, 110 barris toucinho, 120 saccos pimenta, 50 volumes peças de chita, 12 caixas papel, 20 fardos algodão, 18 ditos saccos vasios, 180 rollos e 30 latas fumo, 5 caixas livros, uma estante, uma mesa, 2 camas, 40 caixas velas, 5 ditas charutos, 30 saccos feijão, 2 caixas rapé, 25 saccos café; á ordem de diversos.

Barca ingleza *Uindro*, vinda de Liverpool consignada á Saunders Brothus & C., manifestou o seguinte:
280 toneladas de carvão de pedra, aos mesmos.

Barca ingleza *Stella*, vinda de Terra Nova, consignada á Saundres Brothers & C., manifestou o seguinte:
2,925 barricas bacalhão, aos mesmos.

Exportação

Do dia 18 de fevereiro.

Barca ingleza *Palmata*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C., 66 saccos com 401 arrobas de algodão.
Brigue inglez *Mary*, para Liverpool, carregaram:
Phipps Brothers & C., 2200 saccos com 11,000 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Trym*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C, 6 saccos com 35 arrobas de algodão.
Brigue francez *Betty*, para Marseille, carregaram:
N. O. Bieber & C., 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.
Barca franceza *Sanveur*, para Marseille, carregaram:
Tisset freres, 1,900 saccos com 9,500 arrobas de assucar.
Barca franceza *Virgile*, para Marseille, carregaram:
E. A. Burle & C., 140 unhas de boi.
Brigue hespanhol *Dos de E*, para o Rio da Prata, carregaram:
Aranaga Hijo & C., 290 barricas com 1,971 arrobas e 5 libras de assucar.
Brigue hespanhol *Felippe*, para Genova, carregaram:
Bastos & Lemos, 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.
Brigue hespanhol *Novo Martin*, para Barcelona, carregaram:
Aranaga Hijo & C., 178 saccos com 956 arrobas de algodão.
Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:
Francisco Pereira de Medeiros, 50 meias barricas com 332 arrobas e 21 libras de assucar.
João Baptista de Oliveira, 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.
Barca portugueza *Esperança*, para Gibraltar, carregaram:
Johnston Pater & C., 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.
Barca americana *Azelia*, para Philadelphia, carregaram:
Matheus Austin & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.
Patacho nacional *Beberibe*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 400 barricas com 2,796 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18 . . . . 22:773$656
Idem do dia 19 . . . . 907$108
23:680$764

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18 . . . . 74:798$669
Idem do dia 19 . . . . . . 8:722$027
83.520$696

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Ilha de Fernando de Noronha—6 dias, hiate brasileiro *Sergipano*, de 54 toneladas, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem 6, carga varios generos; ao mesmo capitão.

Bahia—25 dias, hiate brasileiro *Santa Rita*, de 48 toneladas, capitão Juvencio Luiz da Rocha, equipagem 7, carga farinha de mandioca; a Marques Barros & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Penedo—Cuter brasileiro *Emma*, capitão Francisco Gonçalves Torres, carga differentes generos.

Antuerpia—patacho americano *Alpine*, capitão Daniel Kellman, carga a mesma' que trouxe do Rio Grande do Sul.

Observação.

Seguio para o Rio de Janeiro o brigue inglez *Annie Laurie*. capitão James Goldsworthy, com a mesma carga que trouxe de Terra-Nova.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 19 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	VENTO. Direcção:	VENTO. Intensidade.	TERMOMETRO. Farhenheit.	TERMOMETRO. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	BAROMETRO. Francez.	BAROMETRO. Inglez
6 h	Cumulus	ESE	Fresco	77	25,	78	26	758,	30,05
9 h	»	»	»	81	27,2	74	0	758,8	30,08
1/2 d.	Cirro-C.	SSE	»	86	30,	71	0	758,8	30,08
3 t.	Cumulus	»	«	82	27,7	68	0	758,2	30,06
6 »	»	»	Regul.	73	25,5	68	0	757,4	30,02

A noite clara com alguns aguaceiros, vento ESE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 6, p.
Baixa-mar as 2 h. 18' da tarde, altura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 19 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico que o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimentos é do 1º do corrente ao ultimo de março vindouro, e aquelles que não pagarem dentro do prazo marcado, ficam sugeitos a respectiva multa.

Contadoria municipal do Recife 19 de fevereiro de 1862.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 27 deste mez vai nova-

mente á praça para ser arrematado a quem mais der, o imposto de 10 por cento sobre a renda dos termos occupados com o plantio do capim neste municipio, avaliado annualmente em réis........ 3:000$000.

A arrematação será feita por tempo de trinta e tres mezes, á contar no 1º de outubro de 1861 á 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia supramencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, autorisado pela ordem do thesouro n. 18 de 21 de janeiro ultimo, a mandar fazer os concertos de que precisa o edificio em que funcciona esta repartição, manda fazer publico que no dia 22 do corrente pelas duas horas da tarde estarão em hasta publica, perante esta mesma thesouraria, os referidos concertos para serem arrematados a quem por menos os quizer fazer.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de fevereiro de 1862. — Sirvindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife, tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus municipes, para que concorrãm para a realisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispor, não podendo ser menos de mil reis, nem mais de dez mil reis.

Certa do patriotismo que caracteriza todos os Pernabucanos, a camara munipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade a realisação deste grandiozo fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico brasileiro, a que presta Sua Magestade o Imperador a sua immidiata protecção, resolveu que se levantasse nesta corte uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronse e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir a posteridade as tradições gloriozas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbio tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camara municipaes do imperio, para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deva ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que todos os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaes quer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre mil e dez mil reis.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de Junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrada e Silva; a commissão espera que Vv. Ss. se dignem de coadjuval-a em tão louvaxel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias d'esta capital.

Deus Guarde á Vv. Ss. Rio de Janeiro 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidente e Veriadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.— Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara—Joaquim Norberto de Souza Silva,—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá—José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepain Rohan—Doutor Claudio Luiz da Costa—Thomaz Gomes dos Santos—F. S. Dias da Motta.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia da quota com que devem entrar para o calçamento da rua do Cabugá, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6.º do regulamento de 20 de dezembro de 1844.

Numero 2	José Peres da Cruz e herdeiros de José Gomes Villar	489$000
» 4	Os mesmos	60$000
» 6	José Antunes Guimarães	45$000
» 8	Francisco José Teixeira Bastos	60$000
» 10	O mesmo	45$000
» 12	Ordem terceira de S. Francisco	90$000
» 14	Recolhimento da Gloria	120$000
» 16	D. Aguida Senhorinha Pereira	270$000
» 18	José Brandão da Rocha	171$000
» 5	João Antonio Carpinteiro da Silva	240$000
» 7	Irmandade do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio	309$600
« 9	Idem idem	259$200
» 11	Idem idem	300$000
		2:458$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (20) pelas 3 horas da tarde em ponto serão fechadas as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Iguarassú» com destino as provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e portos intermedios.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando, na forma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o vapor «Iguarassú» da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou-o em estado de poder navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 19 de fevereiro de 1862.

Hermenegildo A. Barbosa de Almeida.

Directoria geral da instrucção publica.

CURSO COMMERCIAL PERNAMBUCANO.

Exames preparatorios.

Houveram 39 exames preparatorios para a matricula do curso commercial, sendo 10 de grammatica portugueza, 12 de calligraphia, 10 de arithmetica, e 7 de algebra até as operações do 1º grão.

Em grammatica foram approvados 6 plenamente, 3 simplesmente e 1 reprovado.

Em calligraphia foram approvados 8 plenamente, 3 simplesmente e 1 reprovado.

Em arithmetica foram approvados 5 plenamente, 4 simplesmente e 1 reprovado.

Em algebra foram approvados 3 plenamente, 4 simplesmente.

Deram-se 22 approvações plenas, 14 approvações simples e 3 reprovados.

Estudantes matriculados no 1· anno.

N. 1—Christiano da Gama Lobo.
2—José Francisco Cardoso Ayres.
3—Ernesto Alves Pacheco.
4—Antonio Jovino da Fonseca.
5—Manoel de Abreu Macedo.
6—Anacleto Publio de Moraes Carvalho.

Estudantes matriculados no 2· anno.

N. 1—Jovinfano Fernandes da Silva Manta.
2—Viriato Sergio de Moura Mattos.
3—José Delfino da Silva Carvalho.
4—Joaquim Alves Pereira da Fonseca.
5—José Joaquim Borges Uchôa.
6—Joaquim José Tavares Junior.
7—Manoel Cardoso Ayres Junior.
8—Joaquim Francisco Borges Uchôa.
9—Joaquim José Raymundo de Mendonça.
10—Thomaz de Barreto Lins de Barros.
11—Narciso Duperron.
12—Carlos José Dias da Silva.
13—João Landelino Dornellas Camara.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 17 de fevereiro de 1862.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o arsenal de guerra.

Vianna & Guimarães:
5 arrobas de fio de vela a 680 rs. a libra.

Luiz Borges de Cerqueira:
5 arrobas de cabo de linho branco de 1 pollegada e 1 1/4 de grossura a 1$100 a libra.

José Rodrigues da Silva Rocha:
5 arrobas de alvaide fino a 7$200.

João Deodato Boumam:
5 duzias de taboas de amarello para forro de 16 a 18 pollegadas de largo e de 26 a 29 palmos de comprimento a 45$000 a duzia.

Para o 10º batalhão de infantaria.

Manoel Antonio Camargo:
445 botões pequenos de metal bronzeado com o n. 10 amarello a 60 rs.

O conselho avisa aos mesmos vendedores que devem recolher os objectos comprados na secretaria do mesmo conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de fevereiro de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de fazer o fornecimento dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de março e abril proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, assucar refinado de 2ª sorte, café em grão, chá hysson, manteiga franceza, carne verde, dita secca, bacalhão, arroz do Maranhão, farinha de mandioca de primeira qualidade, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa.

Quem quizer fazer o fornecimento acima declarado apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

5 arrobas de cabo de linho branco de 1 pollegada e 1 quarto.
40 quintaes de ferro em barra de 1 1[1/2] pollegada.
25 quintaes de ferro quadrado de 5 oitavos.
10 quintaes de ferro em verga de varanda.
16 duzias de limas chatas de 14 pollegadas.
5 lençoes de chapas de ferro (bom) de 24 a 30 libras.

Para o hospital militar.

50 pares de meias de lãa grossa.
50 barretes de lãa.
6 panellas de ferro com tampa, sendo 2 de 10 galões, 3 de 8, e 1 de 6, forradas de porcellana.
2 cassarolas, sendo 1 de 8 galões, e 1 de 6, forradas de porcellana.
2 jarras grandes de barro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife se faz publico que acha-se na mesma subdelegacia para ser entregue a quem pertencer um crioulinho de 7 para 9 annos de idade, que fora encontrado vagando pelas ruas desta cidade, o qual declara ser livre. Recife 15 de fevereiro de 1862.—O subdelegado supplente, Manoel Antonio de Jesus Junior.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado se faz publico aos contribuintes dos impostos de 4 por cento sobre estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, casas de pasto, botequins e fabricas; de 12 por cento sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, depositos e trapiches; de 8 por cento sobre os consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios; de 50$ sobre casas de bilhar, modas e lojas que venderem roupa feita e chapeos estrangeiros; de 1.000$ sobre casas bancarias com emissão e privilegios; de 300$ sobre as casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias; de 200$ sobre casas de cambio; de 500 rs. por tonelada das alvarengas e canoas abertas empregadas no trafico da carga e descarga; de 30$ por cada escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas; de 16$ sobre cada um carro particular de 4 rodas; de 10$ sobre os de duas rodas; de 18$ sobre os de aluguel de 4 rodas; de 11$ sobre os de duas rodas; e de 6$ sobre as carroças e vehiculos de conducção; e de 25$ sobre omnibus, que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do anno financeiro de 1861 a 1862 findam-se no dia 19 do corrente, ficando comprehendidas na respectiva multa os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de fevereiro de 1862.

— Pela subdelegacia do curato da Sé de Olinda, se faz publico que no dia 6 do corrente mez e anno foi apprehendido nesta cidade, um cavallo de côr rozilho, com o olho direito cego, por se achar vagando pela dita cidade, o qual se acha depositado na forma da lei.

Francisco das Chagas Salgueiro,
Sudelegado.

THEATRO DE Santa Isabel.

Sabbado 22 de fevereiro de 1862.

A execução da brilhante ouvertura

A partida do marinheiro,

pela orchestra, que será dirigida pelo Sr. Colás, servirá de preludio á representação do excellente drama em tres actos, original do Sr. Camillo Castello-Branco, que se intitula

ESPINHOS E FLORES.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Padre Henrique.	Thomaz.
Pedro de Oliveira	Leite.
Luiz de Athayde	Lisboa.
Primeiro cavalleiro	Lino.
Segundo dito.	Costa.
Josephina.	D. Anna Chaves
D. Amalia	D. Carmela.
Maria, 8 annos de idade. . .	N. N.
Uma dama	Jesuina.

Cavalleiros e criados, etc.

Prescinde-se de fazer-se o menor elogio ao presente drama, pois que o nome de seu autor assaz o recommenda.

Finalisará o espectaculo com a sempre applaudida comedia em um acto,

POR CAUSA DE UM ALGARISMO,

Os artistas dramaticos ora residentes nesta provincia, havendo obtido do Exm. presidente da provincia a concessão do theatro de Santa Isabel para darem algumas representações, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que darão principio aos seus trabalhos sceno-artisticos no sabbado 22 do corrente.

Aproveitam os referidos artistas a occasião para scientificar que hão empregado todos os esforços possiveis e empenhado ainda os seus menores recursos afim de cabalmente satisfazerem os compromissos que contrahiram para com o publico, pelo facto da solicitação e consequente obtenção do theatro de Santa Isabel; e effectivamente já contam no seu repertorio novas e riquissimas composições theatraes, como dramas, comedias, vaudevilles, etc., etc., que por suas especialidades e brilhantismo de concepção hão de por certo agradar aos amadores.

Os referidos artistas consequentemente esperam que, sendo apreciados os seus esforços para o bom desempenho de seus deveres, o illustrado publico desta capital não deixará de ajuda-los e favorecê-los com a concurrencia aos espectaculos e igualmente convidam áquellas pessoas que de ante-mão lhe haviam fallado sobre bilhetes que tenham a bondade de apparecer no respectivo escriptorio, afim de recebê-los; assim como áquellas outras que queiram toma-los para a primeira recita.

Principiará ás 8 horas.

THEATRO DE APOLLO.

Epoca do carnaval
Sabbado 22 de fevereiro de 1862
Grande baile de mascaras

Os emprezarios deste estabelecimento, desejando dar ao publico desta capital um divertimento digno da civilisação do seculo, não se pouparam a nenhum trabalho nem excesso, para que possam justificar os seus bons desejos; por isso deliberaram dispor da forma mais conveniente a ordem do seu brilhante divertimento, esperando o auxilio que este publico tão illustre costuma sempre dispensar a quem lhe recorre.

Os salões serão pomposamente illuminados por uma profusão de luzes e transparentes dos mais bellos coloridos, e enriquecidos com objectos de aperfeiçoado gosto.

Abrir-se-hão as portas ás 7 horas e o grande baile começará ás 8 1[1/2] por uma quadrilha toda mascarada, que se acha convidada.

Os regulamentos policiaes usados nos estabelecimentos deste genero serão cumpridos em toda a sua plenitude.

PREÇOS.

Camarotes.........	8$000.
Platéa.—Homem..	2$000.
Senhora..	Gratis.

Os camarotes receberão 4 ingressos, e os bilhetes de platéa 1, no valor de 500 rs. cada um, que se receberá como dinheiro na loja de bebidas.

Grande
e extraordinario baile DE
Mascaras e sem mascaras.

Nos magestosos salões do caes de Apollo, em beneficio do administrador dos mesmos, para fazer face as extraordinarias despezas dos bailes do carnaval.

A's 8 horas da noite a banda militar executará riquissimas peças de musicas francezas, como o ataque de Magenta e outras peças de bom gosto, ardendo a illuminação solferina a gaz toda, e novas vistas, vindo ultimamente de Paris, havendo um extraordinario convite de senhoras e cavalheiros; esperando-se grande concurrencia, em consequencia de estarem os salões ricamente ornados com riquissimo gosto, não deixando nada a desejar aos concurrentes. O bom gosto, e o lugar pittoresco, em que se acha collocada a casa, offerendo todas as vantagens ás pessoas que a frequentam.

Será cumprido fielmente o regulamento do Sr. Dr. chefe de policia.

Entrada para homens 2$, senhoras gratis.

Avisos maritimos.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

A barca brasileira «Carioca» recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue brasileiro «Joven Candido» recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

RIO DE Janeiro.

Seguirá até o dia 25 do corrente para o porto indicado o bem conhecido brigue nacional «Encantador: para o resto da carga que lhe falta trata-se com a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 46, ou com o capitão na praça.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

PARA O Rio de Janeiro

o hiate «Novaes», primeira classe, forrado de cobre, novo, segue com brevidade por ter tratado meio carregamento; ainda recebe alguma carga e escravos a frete; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a ilha de S· Miguel

sahe até o dia 20 o patacho portuguez «Lima»: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

Cotinguiba.

Para Cotinguiba sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente o hiate «Garibaldi»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Tasso Irmãos.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

O hiate «Novaes» recebe generos estrangeiros a frete.

COMPANHIA BRSILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de março o vapor *Princeza de Joinville*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Assú

com escala pela Parahiba e Rio Grande do Norte o hiate «Jaguaribe», de primeira marcha, o qual tem excellentes commodos para carga e passageiros e pretende sahir até o fim do corrente a tratar na rua do Crespo n. 14 ou a bordo defronte do cáes do Ramos

Leilões.

LEILÃO DE Farinha de trigo.

QUINTA-FEIRA 20 DO CORRENTE.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 42 barricas com farinha de trigo, as 10 horas do dia acima mencionado: no armazem dos Srs. Antunes Guimarães & C., Forte do Mattos.

LEILÃO No 1° de março.

O agente Oliveira offerecerá em leilão os predios abaixo designados, que serão arrematados chegando aos preços modicos limitados pelo seu proprietario e os quaes rendem approximadamente 10 por cento sobre o custo elevado, a que foram obtidos em época mais favoravel, e poderão eventualmente render mais em razão de se acharem situados em localidades commerciaes desta cidade, a saber:

Um sobrado de 3 andares em chão proprio, na rua Direita n. 36, com 5 janellas de frente, quintal, cacimba e cosinha fora.

Um dito de 3 andares e sotão, em chão proprio, na rua do Livramento n. 26, com 3 janellas de frente, cosinha fora, quintal com estribaria, quartos, cacimba etc.

Uma casa terrea na travessa de S. Pedro n. 1, foreira, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal e cacimba.

Tres partes de um sobrado de um andar correspondente a quasi metade do seu valor, na rua de Hortas n. 66, em chão proprio, com loja de venda, quintal, casimba etc.

Sabbado 1· de março

no escriptorio do referido agente, na rua da Cadeia do Recife, ao meio dia em ponto; e declara-se que é annunciado este leilão com tanta antecedencia para dar tempo a que os pretendentes venham examinar a inteira legalidade dos titulos, no escriptorio do indicado agente, que desde já se offerece a exhibi-los e a dar os esclarecimentos necessarios, e para que os mesmos pretendentes possam examinar previamente o estado e bondade dos ditos predios.

LEILÃO A 20 do corrente.

N. O. Bieber & C. successores, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de variado sortimento de miudezas, diversas ferragens finas e grossa e muitos artigos que serão igualmente vendidos sem reserva de preços, meramente para fechar contas:

Quinta-feira 20

do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem rua da Cruz.

Transferencia do leilão DE Farinha de trigo.

O leilão de 144 barricas com farinha de trigo annunciada para hoje 19 por intervenção do agente Pestana, fica transferido para sexta-feira 21 do corrente no mesmo armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, pelas 12 horas da manhãa.

LEILAO' DE PREDIOS.

QUINTA FEIRA 27 DO CORRENTE.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Joaquim Maria Ferreira de Sá (chegado ultimamente do Rio de Janeiro e para onde se retirará em poucos dias) fará leilão as 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9, dos predios abaixo declarados, a saber:

Duas casas terreas com tres portas de frente com grandes sotões, quintaes e cacimbas, sites na rua dos Guararapes ns. 58 e 60.

Duas ditas ditas com duas portas de frente, sotões, pequenos quintaes e cacimbas, sitas na rua do Apollo ns. 13 e 15.

Uma dita com uma porta e janella, com sotão, quintal e cacimba, sita na rua da Guia n. 22.

Os pretendentes poderão desde já examinar as referidas casas, procurando entenderem-se com o mesmo agente a respeito dos titulos e mais documentos das referidas casas.

LEILAO' DE Roupas feitas para homem.

SEXTA-FEIRA 21 DO CORRENTE.

Ao correr do martello.

O agente Guimarães fará leilão por conta e risco de quem pertencer de completo sortimento de paletots de panno fino, colletes de gorgurão bordados a retroz e de casemira, gravatas de setim e outras muitas fazendas que será vendida pelo maior preço obtido, no referido dia as 11 horas.

Avisos diversos.

— Por muitas vezes se tem annunciado que somente se recebem assignaturas deste Diario a 5$000 por trimestre, sendo pago dentro de 15 dias do começo, mas acontece que alguns de seus assignantes demorem o pagamento alem daquelles dias, e se julguem com direito a paga-lo a dito preço ainda mesmo que falte meia duzia de dias para se vencer o trimestre; por tanto de novo se declara que nenhum direito tem o subscriptor de pagar a subscripção a seu arbitrio, e sim como está estipulado, não servindo de desculpa o não ter sido procurado, por quanto nenhuma duvida ha em receber-se na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, por não haverem tantos recebedores, quantos seriam precisos para encontrar em suas casas, a alguns assignantes.

— Nesta typographia, precisa-se fallar ao Sr. Dr. Juvencio Alves Ribeiro da Silva, que reside no Rozarinho.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo declarados podem mandar buscar que estão promptos: 271, 87, 285, 317, 279, 210, 18, 244, 274, 321, 288, 327, 157, 144, 130, 331, 138, 294, 124, 239, 270, 313, 176, 325, 316, 317, 332, 333.

— Um homem casado, assás conhecido nesta cidade, e sua mulher, offerecem-se para ensinarem as primeiras lettras, bordar, cozer, etc., a qualquer pai ou pais de familias do matto, que precisarem de seus serviços; podendo affiançar-se o zelo, amizade e dedicação que afincadamente se empregará no tratamento e adiantamento dos meninos e meninas que lhe forem confiados, mediante mui modica paga, a que se sujeitarão attento suas precisões: para se informarem da conduta e capacidade dos offerecidos, poderão dirigir-se ao largo do Paraiso, sobrado n. 26, onde tambem se contratará.

Sinceros elogios

Grande inflammação do baço.

Padecendo minha senhora de uma grande inflammação do baço, e nunca podendo obter melhoras com os variados medicamentos de que fez uso, somente com a simples applicação das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio rua do Parto n. 119, ficou perfeitamente boa.

Pelo que lhe reitero os meus fracos, porém sinceros elogios.—Rua do Rosario n. 112, Rio de Janeiro.

Juono Brioso.

— Os senhores abaixo declarados queiram ter a bondade de virem a rua da Cadeia do Recife n. 25, segundo andar, que se lhes precisa fallar a negocio, de manhãa das 6 as 8 horas e de tarde das 2 as 4. Os Srs. Vicente Ferreira da Costa Miranda, Joaquim de Oliveira Maia (morador na Gameleira), Joaquim José Botelho, Joaquim Milet Mariz, Bernardino Dias Ferreira, João Pacheco Alves, José Florencio de Oliveira e Silva, Francisco Felisbino de Carvalho Rapozo, Joaquim Teixeira Peixoto Junior, Bernardino Pereira de Brito, José Joaquim de Oliveira, Antonio Teixeira Peixoto, Alexandre da Cunha Coelho Catanho, Agostinho Ferreira Junior, Augusto Cesar Carneiro de Mattos, Francisco Avilla de Mendonça, Joaquim da Silva Alves Ferreira, capitão José Marcelino Alves da Fonseca, Luiz Moreira de Mendonça Juniro, Bento Tupinanbá, Francisco Joaquim Pereira Pinto, João Filippe dos Santos, Antonio Joaquim Gonçalves do Cabo, José Ricardo de Lyra.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Aluga-se

o sobrado da rua Direita n. 45, com duas grandes salas, 4 quartos sendo 3 bastante grandes e cosinha fora, botando o fundo para a torre da Penha: a tratar na loja do mesmo.

— No botequim da rua da Guia n. 36, precisa-se de um cozinheiro livre ou escravo.

— José Ferreira, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

— Aluga-se o armazem, 1º e 2º andar e sotão. da casa n. 60, da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco do Capim: a tratar na rua da Cruz n. 63.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Precisa-se de uma ama boa cosinheira e que compre para casa de homem solteiro: na rua do Crespo n. 1.

— John J. Faster e José da Costa Rocha vão para o Rio de Janeiro.

Aos paes de familias

Julio Cesar de Oliveira, professor particular, competentemente autorisado pela directoria geral de instrucção publica, ensina primeiras lettras e latim sob as condicções abaixo mencionadas:

1.ª Recebe em sua casa alumnos externos por um modico preço.

2.ª Toma licções por casas particulares sendo o seu pagamento aquillo que for convencionado.

3.ª Garante o approveitamento de qualquer discipulo seu e promette empregar todo o cuidado pela moralidade e religião.

Os paes de familia que quizerem o honrar com as suas confianças o encontrarão na rua do Imperador n. 54, segundo andar.

— Francisco José dos Passos Guimarães deixou de ser procurador do Sr. Diogo José Leite Guimarães residente em Portugal.

Tratamento homeopathico preservativo e curativo do cholera-morbus.

PELO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Vende-se cada exemplar a 500 rs.

Distribuição gratuita aos assignantes das obras homeopathicas do Dr. Sabino, e aos freguezes da pharmacia especial homeopathica. Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Rosalia Berge in Garzoli, subdita franceza vae a Europa.

— John Booford, Mereh Booford e William Clark, subditos inglezes retiram-se para fora do imperio.

— Quem tiver para vender um escravo bom carroceiro, sem vicios nem achaques, queira procurar em frente do Corpo Santo armazem n. 13, que ahi se dirá quem precisa comprar.

Roga-se ao Sr. Lourenço Bezerra Marinho Falcão, que quando vier ao Recife dirija-se a rua do Crespo n. 8, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

— Vai ser arrematado em hasta publica, e por ordem do Dr. juiz de orphãos, em sua audiencia de sexta feira 21 do corrente, o escravo Sabino pertencente aos bens do finado João Manoel de Siqueira.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Indice alphabetico DAS

Leis, decretos e avisos relativos a incompatibilidade na accumulação dos cargos e empregos publicos e ás condições do exercicio dos mesmos cargos e empregos e das diversas profissões,

ORGANIZADO

por Ovidio da Gama Lobo, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife, e secretario do governo da provincia do Maranhão.

Acha-se no prelo esta obra, para a qual assigna-se a 3$ o exemplar.

— Aluga-se o primeiro ou o segundo andar do sobrado da rua do Crespo n. 4 por cima do estabelecimento de J. Falque, sendo o primeiro proprio para escriptorio e o segundo proprio para familia por ter cozinha e sotão; para um ou outro destes andares, trata-se no mesmo estabelecimento.

Attenção.

Roga-se aos Srs. devedores do finado Antonio Francisco Pereira que venham pagar seus debitos na rua do Crespo n. 8 A, do contrario verão seus nomes nesta folha com as quantias que estão devendo.

Casa para alugar.

Um primeiro andar na rua Imperial n. 116: a tratar no pateo do Terço n. 141, taberna.

— Do 1.º de março proximo vindouro em diante está para alugar-se um sitio na Capunga Nova, com muito boa casa de vivenda, estribaria e cocheira, commodos para pretos, tudo murado na frente e em um dos lados, cacimba com boa agua, baixa de capim, banho no fundo, arvoredos de fructo dando, etc., cujo sitio fica na rua ou estrada que deita para o sitio dos senhores Joaquim e Francisco Carneiro Machado Rios: quem o pretender, dirija-se a Passagem da Magdalena, casa terrea pegada ao estabelecimento do Sr. Joaquim Dias Fernandes, logo depois da Pontezinha, ou na rua estreita do Rosario, loja de marcineiria do Sr. José de Oliveira.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar no Recife, rua da Senzala Velha n. 104.

Aluga-se barato

o espaçoso e commodamente situado armazem para deposito de generos de estiva, na travessa do Costa n. 6, becco da Boia, no Forto do Mattos: trata-se na rua do Cabugá n. 7, loja de joias.

— Está para alugar-se um primeiro andar de um sobrado na rua das Aguas-Verdes, e uma casa terrea na rua Velha da Boa-Vista: quem pretender, falle na rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— Na noite do dia 14 do corrente furtaram de um sitio em Bellem, um cavallo castanho castrado, de altura regular, pé esquerdo e mão direito calçado, com duas cicatrizes provenientes de verrugas, uma no lagrimar do olho direito, e outra de um lado da curva da perna esquerda, estando ferrado somente com um ferro da fazenda a que pertenceu, tendo por baixo deste um risco horizontal: pede-se as autoridades policiaes que delle souberem ou o apprehende-lo, que o mande entregar na rua da Conceição do bairro da Boa-Vista, casa n. 12, ou em Bellem, taberna de Manoel Josquim, que será gratificado o portador.

— Os donos das casas da rua de S. Miguel e da rua de Motocolombó nos Afogados, que pagam foros do chão, se quizerem comprar os mesmos, appareçam no becco do Marisco, sobrado n. 7, segundo andar, nestes 30 dias.

— Quem quizer alugar um grande armazem que pode ser dividido em dous, e que tem frente para a rua do Imperador e para a do cáes, dirija-se á loja de ferragem da rua do Queimado n. 14.

Graças a Deos.

Já estamos em um tempo que não é mais preciso illuminação a gaz no becco do Peixoto a travessa beira mar, pois que temos empregado a este lugar que trata dos lampeões muito bem, pois a limpeza já é immensa que o esterco já encobre a luz.

A abaixo assignada roubaram, no dia 7 de janeiro proximo passado, entre differentes joias de ouro, cinco escripturas de compra de suas escravas Joanna, Maria, Antonia, Regismunda e Auna, que estavam guardadas no mesmo bahuzinho onde estavam as joias. Faz, pois, esta declaração ao publico para obviar qualquer fraude, que com taes titulos se pretenda praticar.
Recife 17 de fevereiro de 1862.
Candida Lina de Figueiredo.

— O abaixo assignado faz publico que tendo-se-lhe furtado uma carteira na qual existiam varios papeis e uma lettra da quantia de 848$, aceita pelo Sr. Antonio Francisco dos Santos, vencida em 29 ou 30 de novembro proximo passado e pelo presente declara que fica sem vigor algum a dita lettra, por ter recebido do aceitante o importe da mesma, como consta do documento que lhe passei. Recife 19 de fevereiro de 1862.—Henrique Ramos das Neves.

— Aluga-se uma casa terrea muito bem tratada, com 3 grandes quartos, 2 salas, cosinha fora, cacimba e grande quintal murado, na rua Imperial n. 260: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Thomas M. K. M. Rae, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— O abaixo assignado protesta por parte do Sr. José Philippe de Barros Cavalcante não pagar premio algum de uma lettra da quantia de um conto e duzentos mil réis (1:200) aceita pelo mesmo Sr. José Philippe a favor do Sr. Silvino Guilherme de Barros, vencida hoje, visto que o Sr. José Francisco de Sá Leitão, que se acha de posse della, recusa receber de minha mão a importancia della, embora lhe apresente eu a ordem que tenho para fazer dito pagamento. Recife 19 de fevereiro de 1862.—Malachias de Lagos Ferreira Costa.

— Fazem-se capas, batinas, barretes e chamarras; na rua do Encantamento n 3, primeiro andar.

— Francisco Pedro da Cruz Neves, tendo de retirar-se para Europa no proximo paquete francez, deixa por seus procuradores, em 1.º lugar Francisco de Paula Dias Fernandes, em 2.º lugar José Pedro das Neves, e em 3.º Antonio Francisco das Neves para tratar de seus negocios.

— Na rua do Imperador n. 43, vende-se leite puro todos os dias as 7 horas da manhãa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pequena familia: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se alugar um cozinheiro e um criado para serviço de casa; a tratar na rua da Cruz do Recife n. 38.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se de alugar uma escrava para comprar e cozinhar: na rua do Livramento n. 7.

Pilulas paulistanas em pacotes de duas caixas ns. 1 e 2.

Um curativo rarissimo feito pelo medico Carlos Pedro Etchecoim, sobre a pessoa abaixo assignada. Padeci o anno passado de um cancro roedoro no peito esquerdo, procedido de uma espinha ou uma dureza de que foi o principio e com comichões e umas certas dores que me respondiam no coração. Quando procurei o dito senhor, a ferida era horrenda que podia caber um ovo de galinha. Graças a estas pilulas sarei em menos de 60 dias. Felizes daquelles que tiverem ao seu alcance os raros remedios do autor.
S. Vicente 12 de dezembro de 1859.
Escolastica Maria.

Deposito geral na rua do Parto n. 119, Rio de Janeiro; e em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado numero 15.

Attenção.

A mesa regedora da imperial capella de Nossa Senhora da Assumpção da Estancia, avisa ao respeitavel publico que domingo 23 do corrente tem de solemnisar-se a festa da sua Divina Padroeira, não com pompa porque a igreja é pobre, porém com aquella decencia que é devida a magnificencia do culto Divino e espera esta mesa que seja concorrida pelos nossos devotos.
João Baptista Lopes,
Secretario da irmandade.

— O abaixo assignado tem estabelecido nesta côrte uma casa de consignação de escravos ladinos para serem vendidos aqui convenientemente, sob as condições geralmente sabidas. Compromette-se tratar bem dos mesmos, e empregar o possivel para realisação em breve das vendas dos ditos escravos, com vantagem de seus donos, por isso que se acha relacionado com as principaes casas de commissão nesta côrte, e munido de bons agentes. Aos escravos deverão acompanhar as precisas procurações bastantes, e cartas de ordens, com direcção a rua do Pasmado, em Botafogo, casa n. 26. Rio de Janeiro 1.º de fevereiro de 1862.
Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.

— Domingos Telles de Carvalho, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Eduardo A. Ryder pede desculpa a seus vizinhos, conhecidos e amigos, por não se ter despedido pessoalmente em consequencia de sua viagem repentina: entretanto offerece-lhes o seu diminuto prestimo em Londres.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Crespo n. 1, proprio para escriptorio ou moradia de homem solteiro: a tratar na loja da mesma casa.

— Quem precisar de uma mulher portugueza já velha para ama secca, dirija-se a rua da Alegria n. 5, a fallar com Maria do Carmo Robim.

— Quem quizer morar em um sitio na Capunga nova para botar sentido dirija-se a loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Carnaval!!!!

Grandes e extraordinarias cavalhadas.

Na rua do Imperador.

O director das cavalhadas e proprietario do guarda-roupa, na mesma rua, tendo obtido a competente licença do Exm. Sr Dr. chefe de policia e tirando a competente licença da camara municipal, participa ao respeitavel publico desta capital que tem de haver nos dias 2, 3 e 4, dias do carnaval, as referidas cavalhadas na mesma rua do Imperador, fazendo duas vistas, uma para a referida rua na direcção da casa do Exm. Sr. Dr. chefe de policia, e a outra para o palacio velho, sendo o centro das referidas cavalhadas na esquina da rua do Crespo. A musica será em todos os tres dias, do 4º de artilharia com toda a sua pompa e brilhantismo do costume.

Os cavalheiros que se apresentarem receberão um cartão gratis para que tenham ingresso nas referidas cavalhadas. Os clarins para dar os signaes serão concentrados ao pé das argolinhas, e tocará a musica que sempre qualquer cavalheiro tirar a referida argolinha, quer do lado da rua da Cadeia velha, quer do lado do palacio velho, tudo na mesma rua do Imperador.

Roga-se a todas as pessoas moradoras na mesma rua e da rua do Crespo, como é de costume, para prestarem o seu auxilio, e que o coadjuvem para se poder levar a effeito este divertimento publico.

Os cavalheiros se devem apresentar para as corridas neste lugar, visto ser uma das primeiras ruas desta capital e ter muito a quem possam das as argolinhas que tirarem para serem premiados.

— O abaixo assignado declara ao Sr. Manoel de Siqueira Cavalcanti, que havendo o mesmo abaixo assignado desoccupado a casa em que morava, na rua do Livramento, na villa do Cabo, e de propriedade do mesmo senhor Siqueira, procurou-o por diversas vezes para entregar-lhe as chaves de sua casa, mas não o encontrando, deixou-as na rua larga do Rosario n. 46, padaria de Monteiro & Soares, onde as póde procurar, não se responsabilisando mais o abaixo assignado pelos alugueis, que forem decorrendo. Recife, 19 de fevereiro de 1862.
Severino José dos Santos Aguiar.

— Braga Silva & C., em liquidação, pedem aos seus devedores que tenham a bondade de vir saldar seus debitos dentro de 30 dias: na rua da Cadêa do Recife n. 39.

— Precisa-se de uma ama; na rua das Larangeiras n. 26, para comprar e cozinhar.

PROGRAMMA

da festividade de Nossa Senhora da Conceição, na igreja do Monteiro.

Sabbado 22 do corrente pelas 8 horas da noite, terá lugar o levantamento da bandeira de tão excelsa quanto gloriosa padroeira do imperio.

A bandeira será conduzida por meninas e jovens virgens, a qual sahirá da igreja, dando volta em redor da mesma, seguindo o caminho onde se acha o mastro, acompanhando uma banda de musica marcial que tocará excellentes peças, logo que a bandeira chegue a este lugar será arvorada, e nesta occasião, será lançado ao ar uma grande gyrandola de foguetes; depois desse acto subirá um bellissimo balão, que transpondo os ares, annunciará aos fieis devotos de tão Gloriosa Senhora, o principio desta solemnidade.

Ao amanhecer de domingo 23 do corrente tocará a alvorada a musica marcial, precedendo uma salva real de vinte um tiros, e uma grande gyrandola de foguetes, executando nesta occasião a banda de musica, novas e diversas peças de sublime gosto.

As onze horas deste dia entrará com toda a decencia e solemnidade a festa, o que será annunciado por tres grandes gyrandolas de fogo do ar, e uma peça nova de musica, tocada pela banda de musica marcial; sendo o orador do Evangelho o eloquente pregador da capella imperial o Rvm. padre-mestre Frei Joaquim do Espirito Santo, logo que finde a festa será dada uma salva real de 21 tiros.

A's cinco horas da tarde, ao som da musica, será lançado um magnifico balão de nova invenção, junto ao qual irá dependurada uma figura, que na ascenção ira soltando folhetos, que conterão versos analogos as virtudes da Mãi de Deos.

Em seguida entrará o Te-Deum, sendo orador deste o pregador da capella imperial o Rvd. padre-mestre Lino do Monte Carmello; logo que se findar o mesmo, subirão ao ar diversas gyrandolas de foguetes.

Ao terminar o Te-Deum será arreiada a bandeira, e com a mesma solemnidade com que foi arvorada, será conduzida para a igreja.

A's nove horas da noite, terá principio a soltura de fogo artificial, feito por um dos melhores artistas, o qual empregou na fabricação do mesmo as côres de mais realce, como tambem figuras de novo gosto, que fará abrilhantar tão grande solemnidade, a qual terá fim logo que se queime dito fogo.

Os encarregados desta festividade pedem, por obsequio a todos os moradores deste ameno lugar, o illuminarem as frentes de suas casas, na vespera e dia, assim como terem limpas as testadas de suas casas, pelo que desde já se confessam gratos.

Terrenos de marinha.

O agrimensor dos terrenos de marinha convida aos Srs. Luiz Antonio Vieira e Manoel José Dantas por si ou por seus procuradores, a comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74; a fim de se lhes marcar o dia em que tem de se proceder a medição dos terrenos, de que requereram titulos.

— Uma pessoa habilitada para encarregar-se de escripturação mercantil por partidas, quer simples quer dobrada, offerece seus serviços a quem necessitar delles; tambem incumbe-se de escriptas de natureza differentes, tudo mui commodamente: rua larga do Rosario n. 33, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Aluga-se o primeiro andar do terceiro sobrado da rua do Bem-Fica (Passagem da Magdalena): a tratar na mesma casa das 5 horas da tarde em diante, ou no escriptorio do Sr. Henry Gibson, rua da Cadeia.

— O annuncio em que é chamado á rua da Cadeia do Recife o Sr. Bernardino Pereira de Brito, não é por debito que o mesmo Sr. deva, e sim para dar informações de um outro negocio.

Sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

Faz sciente ao respeitavel publico e aos Illms. Exms. Srs. socios honorarios, que o governo da provincia concedeu autorisação para continuar a exercer as nossas funcções, e approvou os novos estatutos; na ultima parte do § 1.º do art. 2.º da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860, e no § 1.º do art. 27 do decreto n. 2711 de 19 de dezembro do mesmo anno; e outro sim chama a todos os seus socios effectivos para comparecerem no lugar do costume no dia 21 do corrente mez, as 8 horas da noite, para fins convenientes.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco 19 de fevereiro de 1862.
Antonio Ferreira Lima,
1.º secretario interino.

— Perdeu-se na manhãa do dia 15 do corrente nas ruas do bairro de Santo Antonio, uma cachorrinha cabelluda toda branca: quem a tiver e queira entregar ao capitão Cousseiro, na Boa-Vista, travessa de João Francisco, casa n. 9, será recompensado.

— Roga-se ao Sr. José Mendes Rodrigues Campello, que tenha a bondade de apparecer na rua dos Martyrios n. 36, taberna, que se deseja fallar.

Companhia pernambucana de vapores costeiros

De ordem do conselho de direcção são convidados os Srs. accionistas da Companhia Pernambucana a se reunirem em assembléa geral no dia 22 do corrente, ao meio dia, na sala da associação commercial, para lhes ser presente o relatorio e balanço annual. Recife 14 de fevereiro de 1862.—O gerente, F. F. Borges.

— Ha para alugar um terceiro andar muito fresco na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar: na rua Direita n. 5, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade que seja fiel e sem vicios para o serviço externo de uma casa de familia: na rua do Queimado sobrado n. 44, primeiro andar, pagando-se o seu aluguel conforme convencionarem.

O Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, medico, pode ser procurado para o exercicio de sua profissão: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

— Os curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de José Fernandes Agra convidam aos credores da referida massa, cujos titulos foram habilitados no referido processo para apresentarem os seus titulos no prazo de 8 dias, aos abaixo assignados, travessa da Madre de Deos armazem n. 16, afim de proceder-se o dividendo da quantia em deposito, visto para isto acharem-se autorisados por despacho do Dr. juiz de direito do commercio.—Ferreira & Martins.—Barros & Silva.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

Ensino de partidas dobradas, E ARITHMETICA

DIRIGIDO POR
Manoel Fonseca de Medeiros

Duas vezes por semana terças e sextas
Das 7 as 9 horas da noite
Rua Nova n. 15, segundo andar.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Precisa-se alugar um sitio nas proximidades desta cidade, na Solidade, Santo Amaro ou Magdalena, quem tiver dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 38.

Até o fim deste mez

SAHE DO PRÉLO
o 1· volume
DO
Novo methodo pratico theorico
PARA APRENDER
A ler, fallar, escrever e traduzir o francez
EM 6 MEZES
Segundo o facillimo systema allemão
DO
DR. H. OLLENDORFF
POR
CICERO PEREGRINO.

Obra inteiramente nova e unica escripta em portuguez por esse systema; approvada pelo conselho director de instrucção publica desta provincia 2 volumes 7$.

Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40; a tratar no mesmo.

— Francisco Pedro da Cruz Neves, cidadão brasileiro, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

CICERO PEREGRINO, bacharel em direito, continua no seu escriptorio de advocacia, na rua do Queimado n. 26.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e pateras de bronze que pertence aos ditos.

— Na rua do Crespo n 14, precisa-se fallar com o Sr. Francisco Lopes Machado, a negocio que lhe diz respeito.

Leon Chapelin, artista recentemente chegado a esta capital, tendo vindo substituir em seu estabelecimento o Sr. Stall, offerece seus prestimos no exercicio de sua profissão ao respeitavel publico desta provincia, trabalhando em todos os systemas até hoje conhecidos, maxime pelo systema cenotypo conhecido hoje como o mais brilhante em resultados e rivalisando com a mais perfeita pintura e bem assim em cartões de visitas.

Está em seu estabelecimento durante todo o dia, e os seus trabalhos serão por preço razoavel.

Reside na rua da Imperatriz n. 14.

Attenção.

Sapatões de borracha ainda não vistos, cujos chegaram na occasião de servir como preservativo para o cholera, e só os ha na rua da Imperatriz n. 46, loja do Vianna.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— As pessoas que são devedoras a loja de calçado da rua do Cabugá n. 16 de Barle Junior & Martins, tenham a bondade de virem saldar as suas contas até o fim deste mez, que do contrario procederá a cobrança judicial, visto já ter esgotado todos os meios amigaveis.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se um bom sitio com muitas arvores de fructo, bem como um bello jardim no lugar do Caldereiro, esquina da rua da Mangueira, com uma boa casa para grande familia, pintada de novo e forrada de papel, ao lado cocheira para carro, quartos para pretos, estribaria para quatro ou seis cavallos: quem o pretender póde dirigir-se á rua da Cruz do Recife n. 63, para tratar.

Moleque.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar, precisa-se de um moleque de de 15 annos para cima, quem o tiver para alugar dirija-se a referida casa.

—Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Saca-se qualquer quantia sobre Portugal e Ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & Companhia.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Os abaixos assignados, avisam a todos os devedores da extincta firma de Aranaga & Bryan, que se esta' acabando de liquidar, tenham a bondade de vir saldar seus debitos dentro de 15 dias, na rua do Trapiche Novo n. 6, e para os que faltarem, serão tomadas medidas coercitivas.

Aranaga Hijo & C.

— O professor de musica Rodolpho Eichbaum, discipulo do conservatorio do Leipsic, acha-se prompto a dar lições de piano e cantoria: pode ser procurado na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Antonio Luiz de Siqueira, ou na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

23 Rua da Imperatriz 23

Pianos, musicas, afinações e concertos.

J. Laumonier avisa a seus freguezes que tem um bello sortimento de pianos dos melhores autores, assim como musicas para canto e piano; encarrega-se de concertos e afinações dentro e fora da cidade, por preços razoaveis.

— Aluga-se a propriedade na rua da Casa Forte n. 2, a qual tem commodos bastantes, cacimba e terreno no fundo: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 13.

Aluga-se.

No caes d'Apollo n. 7, desoccupou-se um excellente armazem, que se aluga por preço razoavel: a tratar na rua do Imperador n. 46.

Aviso.

Precisa-se alugar um cozinheiro ou cozinheira, que desempenhe bem o mesmo serviço, para a casa de uma familia, paga-se bem: a tratar na rua da Aurora n. 4.

Attenção

Os senhores herdeiros do engenho Cursahy que pretenderam comprar uma parte do engenho Pindobal, na freguezia de Páo d'Alho, ou outro qualquer senhor, queiram apparecer na rua do caes novo de 22 de Novembro n. 32, segundo andar, que a comprarão por metade de seu valor, cuja parte vale 10 000$, visto o engenho tersido avaliado em 40:000$, o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello comprou dito engenho em 1854, o qual estava arrendado por 1:000$ annual, por isto tem de pagar 250$ por anno, são 2:500$, alem do arrendamento de 24 annos de outros rendeiros, está conhecido que dita parte vale bem 16:000$: quem a quizer comprar por 6:500$, dinheiro á vista, appareça, visto o Sr. Cavalcanti não cumprir o que tratou: a não vender-se dita parte até 15 de março, o herdeiro tem de requerer o engenho á praça, visto o Sr. Cavalcanti assim o querer.

Ao commercio.

Uma pessoa que escreve bem, traduz as linguas franceza e ingleza, e sabe arithmetica, offerece-se para escrever em algum escriptorio commercial: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, advogado deste fôro, já restabelecido da enfermidade que sofreu, acha-se prompto para o exercicio de sua profissão no seu escriptorio na rua do Imperador n. 43, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, e fora dessas horas, e para casos urgentes, na casa de sua residencia na rua do Hospicio n. 17.

AGITADOR DYNAMICO

DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.º, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

— Os curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de Miguel Gomes da Silva, convidam aos credores da referida massa, cujos titulos foram habilitados no referido processo para apresentarem os seus titulos no prazo de 8 dias aos abaixo assignados, travessa da Madre de Deos, armazem n. 16, afim de proceder-se o dividendo da quantia em deposito, visto para isto acharem-se autorisados por despacho do Dr. juiz de direito do commercio.

— Havendo desapparecido da algibeira do abaixo assignado uma carta que lhe foi endereçada do Rio de Janeiro contendo um bilhete inteiro n. 690 e dous meios ns. 995 e 968 da 42ª loteria para indemnisação dos adiantamentos feitos ao emprezario do theatro de Nictheroy e dous quartos ns. 163 e 165 da 23 loteria das obras do recolhimento de Santa Thereza, roga pois a qualquer pessoa que tenha achado a predita carta com os bilhetes alludidos que entregando-a na rua das Cruzes n. 8, receberá 20$ de gratificação, e desde já se previne aos Srs. thesoureiros que não paguem quaesquer sortes que saiam nos referidos bilhetes senão ao mesmo abaixo assignado ou alguem como procurador delle. Recife 15 de fevereiro de 1862.
José Ribeiro Barbosa.

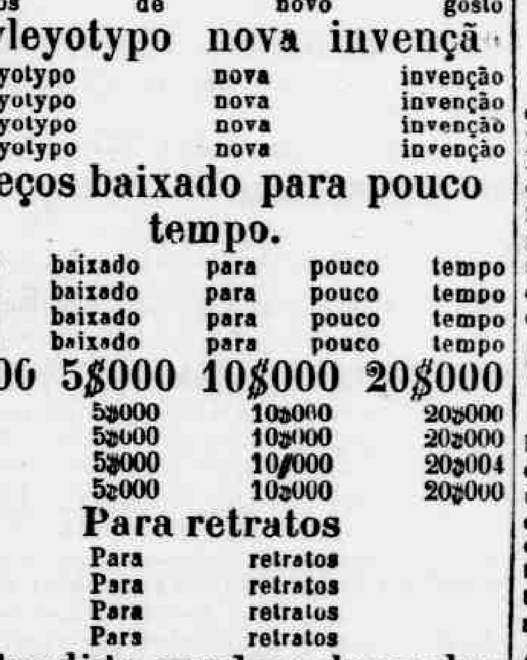
Bolinhos.

Bandejas enfeitadas com armação de diversos gostos e bolinhos dos mais escolhidos do nosso mercado para casamento, bailes, soarés etc., e tambem só os pesa em libras, assim como pastelaria de diversas qualidades, pudins, bolo inglez, filhoes etc, tudo do melhor gosto, aceio e do mais commodo preço destes generos: dirijam-se a rua da Penha n. 25, segundo andar, para ajustar-se.

J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.



RETRATOS DE NOVO GOSTO.

Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto

Hawleyotypo nova invençã

Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$004
3$000	5$000	10$000	20$000

Para retratos

Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos

Explendido quadros dourados

Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos

Todos venham ver

Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos	pretos	mais proprios

Para tirar retratos

Para	tirar	retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W.	Orborne	retratista americano

Rua do Imperador

Rua	do	Imperador.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas.

Gabinete portuguez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são convidados os senhores socios accionistas a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria para o disposto no § 6 do art. 34 de combinação com o art. 61 dos estatutos vigentes; domingo 23 de corrente, as 10 horas da manhãa, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 19 de fevereiro de 1862.
M. Soares Pinheiro,
1.º secretario.

SOCIEDADE União Beneficente Maritima.

De ordem do Sr. presidente scientifico a todos os socios, que no dia sexta-feira 21 do corrente, haverá sessão da assembléa geral afim de tratar de negocios de grande monta tendente a mesma sociedade.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 15 de fevereiro de 1862.
Balthasar José dos Reis.
1.º secretario

— Precisa-se alugar uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas: na rua do Sebo n. 15.

— Aluga-se por 6$000 mensaes uma pequena mei-agua, propria para homem solteiro, e sita na rua do Gazometro: a tratar com o Sr. Valença.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

Compra-se.

Um escravo que seja bom cosinheiro prefere-se moço: quem tiver dirija-se a rua da Cadeia n. 23, loja de Gurgel & Perdigão.

— Compram-se duas arithmeticas por João Guilherme Kottinger: na rua do Ouro n. 22.

Compra-se

uma casa terrea boa ou um pequeno sobrado nos Afogados: rua dos Pires n. 58.

— Compra-se moedas de 20$: na loja da rua do Queimado n. 46.

Moedas de ouro.

Compram-se moedas de ouro de 20$ e 10$ com cambio: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

Vendas.

Farello de Lisboa.

A desembarcar do brigue «Florinda»: quem se quizer fornecer deste genero com uma grande differença de preço porque se esta' retalhando presentemente, venha tratar na rua da Madre de Deos n. 12, para ser tirado no desembarque.

Para o carnaval.

A bella rapaziada que

com pouco dinheiro quizer fazer e enfeitar seus vestuarios, dirijam-se a loja franceza da rua Nova n. 11, que foi do Gadault, que acharão sedas, fitas, fivelas douradas, barretinas, véos, e finalmente uma grande exposição de alcaides, pelos quaes se não engeita quantia alguma: na mesma loja recebeu-se um completo sortimento de máscaras para homens e mulheres todas as qualidades.

Camargo & Silva.

Vendem vestidos de seda de côr com dous babados, fazenda de gosto, a 25$000, ditos pretos de seda lavrada, de dous e tres babados, fazenda muito boa e bonita a 30$, riquissimos manteletes compridos de seda muito superior, chapéozinhos e tocas de seda para baptisado de creanças, enfeites de cabeça, de diversos gostos, e outras muitas fazendas que serão apresentadas opportunamente: á rua do Crespo n. 1.

Camargo & Silva.

Vendem a verdadeira estamenha para habitos de terceiros franciscanos: á rua do Crespo n. 1.

Rua larga do Rozario n. 38,

Tem fivelas muito finas para cintos por 1$500 cada uma, cintos dourados, linhas de Pedro V com 200 jardas a 60 rs., linhas de carrinhos de 200 jardas autor Alexandre a 80 rs., ditos a 60 rs., linhas finas de carrinhos de 50 jardas a 30 rs. o carrinho, linhas de marca a 30 rs. o novello, rapé de Lisboa, rolão, francez, grosso, meio grosso, fino, Paulo Cordeiro e Meuron; na mesma loja vende-se luvas de pelica para homens e senhoras, e de outras muitas qualidades, assim como miudezas muito em conta, que a vista dos compradores se dirá o preço de tudo.

— Vende-se uma escrava; no pateo do Carmo, sobrado n. 13, de idade 30 annos, pouco menos.

— Na rua do Imperador n. 43 vende se leite puro todos os dias, ás 7 horas da manhãa.

É muito barato.

Cobertores de lãa incorpados, grandes, com pequeno toque de avaria a 3 e 3$500: na rua do Crespo n. 25 A, esquina que volta para a rua do Queimado.

Farelo e milho a 7$ a sacca,

e em cuia a 400 rs., esteiras do Aracaty a 280, muito fornidas, e o cento a 23$: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do hiate «Santa Rita», e trata-se no escriptorio de Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Vende-se em segunda mão um methodo de violão: a tratar na rua Direita n. 47.

— Vende-se uma fabrica de velas bem montada com 16 duzias de fôrmas e com boa freguezia, que se afiança ao comprador: na rua da Senzala n. 69.

Venda de escravo

Pelo juizo de orphãos de Olinda se arremata uma escrava peça, no dia 20 do corrente ao meio dia.

Engenho.

Vende-se o excellente e bem conhecido engenho Sepucagy situado no melhor lugar da villa de Escada, defronte da estação da via-ferrea, tem um optimo sobrado acabado este anno, móe de agua e com um assentamento dos melhores, em summa perfeitamente montado. Bom será que approveitem a resolução em que está o dono de mudar-se: a tratar no mesmo engenho com o tenente-coronel José Francisco de Faria Salles.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 16$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maçã de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feituria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1|2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1|2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Paletots
brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma escrava parda na rua da Lingoeta n. 8; a tratar na rua da Cruz n. 68.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é graude pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Arado americano e machina para lava roupa: em casa de S. P. Jos hston & C. rua da Senzala n. 42.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Sitio.

Vende-se o sitio na estrada do Rosarinho no oitão da igreja, com boa casa de pedra e cal, 2 salas, gabinete, 4 quartos, cozinha fora e copiar, jardim na frente, estribaria e cocheira, em chãos proprios, tem muitos e bons arvoredos de fructo, baixa de capim, cacimba com excellente agua para beber, e tanque para banho: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 26, loja, esquina do becco Largo, ou na rua Nova n. 55, deposito de pão.

— Vende-se em barris de 5.° vinho de Portugal sem confeição alguma o melhor que se pode encontrar neste genero, proprio para casas particulares: os pretendentes podem ver as amostras na rua de Apollo, armazem da fabrica do Monteiro, e na rua da Moeda, armazem de Manoel Marques de Oliveira & C. Neste ultimo armazem tambem se vende cal em pedra de Lisboa chegada pelo brigue «Constante» por menos preço que em outra parte.

Para o carnaval.

Vendem-se fazendas proprias para vestuarios, a ser: escomilha de cor de rosa, amarella, azul e branca a 200 rs. o covado, velbutinas de cores e ramagens a 640 o covado, velludo encarnado a 800 rs. o covado, tafetá de todas as cores a 640 o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, e mais fazendas proprias para este fim: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

CARTOES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

NOVA
EXPOSIÇÃO
DE
Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dirá quem os tem para vender.

Miudezas baratas

Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.

E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Bazar de calungas
e brinquedos para meninos e meninas.

Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.

Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Na loja da diligencia, na rua do Queimado n. 65

tem para vender cascarrilha redonda de nova invenção a 400 rs. a peça.

Phosphoros do gaz a 2$200 a groza.

Dinheiro á vista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

— Lentilhas de primeira qualidade, legume o mais leve no estomago, vende-se na rua Nova n. 22, muito barato.

ARMAZEM PROGRESSIVO
E
PROGRESSISTA
9 largo do Carmo 9
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
DIMINUIÇÃO EM PREÇOS.

Duarte & C. constantemente recebem da Europa de sua propria encommenda os melhores generos, de tudo tendente a molhados, e por isso offerecem a todos os Srs. da praça, Srs. e engenho e lavradores, uma vantagem em seus generos, de 5 a 10 por cento de menos dos preços, que possam comprar em outro qualquer estabelecimento, attendendo sempre as boas qualidades de nossos generos, que para isso nos obrigamos a garanti-los.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, a libra e em barril a 750.
Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$000, e em porção terá abatimento.
Queijos lundrinos os melhores do mercado a 1$000 a libra, e sendo inteiro a 950 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$400 a libra, e tambem temos para 1$800.
Presunto inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
Vinho engarrafado Duque de Porto, Porto fino, nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 900 rs. a lata de 1 libra, e 1$700 as de duas libras, e em porção terá abatimento.
Latas com peixe savel, pescada, pargo, robolbo, cavalla, guraz, sarda, congro, linguado, ostra, e nulla de tijelada, chouriças finas o mais bem preparado que tem vindo ao nosso mercado, de 1$300 a 3$ a lata.
Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
Figos de commadre em caixinhas de 8 libras as mais bem enfeitadas que tem vindo ao mercado a 2$800 a caixinha e 400 rs. a libra.
Peras muito novas e boas em caixinha de 4 libras a 3$000 a caixinha e 1$000 a libra.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras, a 2$500 a caixinha, e 500 rs, a libra e a 9$ a caixa de arroba.
Corinthias para pudim em frascos de 1 1|2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra.
Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.
Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.
Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Gomma muito alva como se póde desejar a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
Chocolate portuguez, francez, e inglez, a 900 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, a 5$500, a duzia.
Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco a 6$500 a frasqueira.
Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada.
Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.
Espermacete superior a 760 rs. a libra e 740 rs. em caixa.
Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 500 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Latas com feijão verde muito bem preparado a 800 rs.
Latas com sardinha de Nantes a 440 e 600 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
Batatas em gigos de uma arroba a 1$500, e 80 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.
Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
Palitos lixados para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba.
Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
Cebolas muito nova a 600 rs. o cento e a 400 rs. as pequenas para conserva,

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Acaba de chegar ao novo armazem de BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios rizos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa; quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— Vende-se uma escrava de 30 annos de idade pouco mais ou menos; no pateo do Carmo sobrado n. 13.

— Vendem-se garrafões com vinagre a 1$200 cada um, velas de spermacete a 760 a libra, e em caixa se fará algum abate, espirito de vinho a 1$600 a canada, e 280 a garrafa: nos estabelecimentos de Joaquim da Silva Costa & C., rua das Cruzes n. 42, junto ao sobrado do Sr. Figueiroa, e na rua larga do Rosario n. 50, esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

Milho, farelo, arzoz de casca, tudo novo.

Vende-se milho a 7$600 a sacca, farelo a 7$500, arroz de casca a 3$500, sendo em porção se faz abatimento: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarello, com oitão para a rua da Florentina.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Gaz liquido

Samuel Johnston & C. vendem em seu armazem: rua da Senzala n. 43 latas com 5 galões de gaz a 14$000.

— Vendem-se maçãs novas chegadas no ultimo navio a 3$, macarrão, talharim e aletria a 4$, tendo cada caixa mais de 20 libras; no armazem do Annes, defronte da alfandega n. 2.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Carro e cavallos

Uma pessoa que se vae retirar desta provincia vende um elegante carro americano de bonito modelo, feito por encommenda, com pouso uso, com 4 assentos e 4 rodas de sobrecellente; assim como uma boa parelha de cavallos novos, junto ou separadamente: a ver e tratar no sitio do Sr. Amorim estrada de João Fernandes Vieira ou na rua da Cruz n. 4.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Mui bonitas e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

GURGEL & PERDIGAO'.

Rua da Cadeia loja amarella n. 23.

Vendem differentes fazendas de gosto proprias para este mercado, a saber: lãazinhas de cores lisas e matisadas, cortes de cambraia bordadas, manteletes compridos, capas compridas modernas de seda e gorgurão preta e de côr, seda de quadrinho, manguitos muito modernos, chales de ponta redonda, cassas de cores finas, leques, sintos, pentes, chapeos para senhora, camisas de linho para senhora e algodão para menino, e muitas outras fazendas de gosto, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja amarella numero 23.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

— Vende-se um sobrado na rua das Cinco Pontas n. 23, com muitos commodos: a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 ás 9 da manhãa, e de tarde das 3 ás 6.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Liquidação

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de groedenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Na loja do vapor.

Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas, quem duvidar pode ver.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1.000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um piano bem construido e de muito boas vozes: quem o pretender, dirija-se a rua Direita no primeiro andar do sobrado n. 100, que achará com quem tratar.

— Vende-se um silhão com todos os seus pertences: na rua Augusta, casa n. 73.

Por preço muito commodo.

Ainda se está por vender o sitio no lugar da Torre já annunciado por este jornal: a tratar com o proprietario José Marianno de Albuquerque ou com o Sr. José Azevedo de Andrade na rua do Crespo.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, preprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se galos e frangos da raça Cochinchina: na rua Velha n. 7, na Boa-Vista.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

Preservativo contra o cholera-morbus.

Todos sem excepção devem andar com os pés quentes e livres de humidade (aconselhado pela medicina); portanto o illustrado publico em geral deve ir na grande fabrica de tamancos (a popular) da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, munirem-se dos ricos tamancos de vaqueta feitos a moda do Porto, que com estes não ha humidade que penetre nos pés, assim como tamancos de todas as qualidades para homem e senhora e meninos, que o proprietario deste estabelecimento garante vender tanto a retalho omo em pequenas e grandes porções, por menos que outro qualquer.

ATTENÇÃO.

Uma pessoa que retira-se para fora da provincia, vende uma meia mobilia, constando de um sofá de jacarandá, 6 cadeiras, 2 consolos, uma mesa redonda com tampo de pedra, uma excelente cama franceza tambem de jacarandá, um guarda-louça novo de amarello, 1 lavatorio da mesma madeira com tampo de pedra marmore, 2 cabides, 1 berço, e mais alguns objectos que se mostrará ao comprador: a tratar na rua das Larangeiras n. 5.

Para masqué.

Vendem-se riquissimos enfeites de fitas e flores para enfeitar as cabeças das madamas que se quizerem divertir nos bailes ou passeios pelo carnaval a 1$280 e 1$600: na rua da Imperatriz, loja do pavão n. 60, de Gama & Silva.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Carnaúba.

Vende-se cera de canauba de superior qualidade, em saccos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Gorgurão a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho, fazenda inteiramente nova para vestidos de senhoras e roupas para meninos a 280 rs. o covado, e dão-se as amostras: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$

Vendem-se cortes de bareges com 22 covados a 6$, ditos com saias já feitas a 6$, lãa e seda para vestidos, fazenda de muito bom gosto a 560 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Carros e carroças.

Vendem-se dous carros muito fortes, de volta inteira, proprios para a conducção de assucar da estação para o Recife, ou para generos da alfandega, e duas carroças, tudo novo e de boas madeiras, tambem uma carroça com algum uso, tudo por preços commodos: a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 réis na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé.

Vende-se doce de goiaba em calda.

Em barris ou em libras proprio para mimos a tratar na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e	5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até	2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a	1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a	2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e	4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Vende-se

na rua do Mondego casa n. 2, as seguintes sementes de hortalice muito novas: couve flor, dita trunxuda, repolho, nabos de cabeça grande, nabiças, mostarda, chicoria, aselcas, senoulas brancas e amarellas, sarça, cuentro, sebolinho rôxo e branco, tomates grandes, feijão, carrapato, ervilhas tortas e alface arrendada.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Grande pechincha

Superiores paletos de pano preto muito fino, obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 20$000 réis na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da Boa Fé.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um bom cavallo andador: a tratar na rua do Crespo n. 14.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

Aviso.

Avisa-se ás pessoas que pretenderem comprar a taberna da rua da Imperatriz n. 4, que appareçam esta semana, porque se vende a armação por metade de seu valor, em razão de seu dono se achar incommodado em sua saude, o lugar é muito bom; a tratar na mesma, ou na taberna grande da Soledade.

— Vende-se uma negrinha de 13 annos, com principio de cozinha e engommar: na rua Nova numero 53.

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

vendem-se fazendas pelos preços seguintes: musulinas brancas com 4 1|2 palmos de largura, covado 200 rs., chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado 140 rs., ditas matizadas a 160, cortes de chitas escuras e alegres, fazenda fina a 2$600, chitas francezas finas, o covado a 240, 260, 280, 300 e 320 rs., lãazinha de quadros para vestidos, a 280 e 400 réis o covado, cassas inglezinhas de quadros para vestidos, covado a 260. 280 e 300 rs., ditas garibaldinas, fazenda muito fina a 320 o covado, saias bordadas, fazenda muito fina a 3$ e 4$, ditas com arcos de cordão de linha que fazem as vezes de balão a 3$200 e 4$, ditas de madapolão francez, balões os mais bem feitos que tem vindo, pelo diminuto preço de 3$, 3$500, 4 e 5$, peças de cambraia lisa muito fina a 2$ e 2$500, ditas com 10 jardas, fazenda finissima, a 3$, 3$500, 4 e 5$, meias pretas de seda para senhora a 1$ o par, ditas brancas de algodão para andar em casa a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por preços baratissimos, e de todas se dão as amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa dos freguezes que quizerem comprar: na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1|2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Moirantique.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez esta fazenda de seda com o nome de moirantique, sendo de varias cores e branca, propria para vestidos de noiva, e vende-se por preço baratissimo só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Pannos a 1$600.

Vende-se panno preto e dito cor de café, fazenda muito encorpada a 1$600 o covado para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Chales pretos a 3$.

Vendem-se chales de filó pretos muito grandes e finos, fazenda que sempre se vendeu a 8$ e 10$, e a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Bordados.

Vendem-se finissimas tiras bordadas tapadas e transparentes, e entremeios da mesma qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Manguitos e gollinhas.

Vendem-se gollinhas com manguitos de cambraia bordados a 1$280, manguitos bordados muito finos a 1$, calcinhas bordadas para menina a 1$, gollinhas muito finas a 320, 500 e 1$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas suissas.

Vende-se cassa de quadrinhos a imitação de sedas de quadrinhos, propria para vestidos de meninos, covado a 240 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chapelinas.

Vendem-se chapelinas muito bem enfeitadas para senhora a 5$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão,

Sedas.

Vendem-se grosdenaples pretos muito encorpados a 1$500, 1$600 e 1$800, dito cor de rosa, cor de canna e azul, sedas lavradas de cores, chamalote preto e sarja preta hespanhola a 1$800: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fancy a 1$600.

Vende-se fancy, fazenda de lãa lisas e mescladas, propria para calças, paletots, colletes e capas para senhoras, e roupas de meninos, tendo esta fazenda 6 palmos de largura a 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Espartilhos.

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Para meninos.

Vendem-se vestuarios para meninos e meninas muito bem enfeitados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Madapolão a 3$.

Madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada, na rua de João Fernandes Vieira n. 14; a tratar na mesma. Roga-se aos devedores do mesmo estabelecimento o obsequio de satisfazerem o mais breve possivel os seus debitos, visto ter de passar a casa a outro dono, e o annunciante para liquidar ser constrangido a cobrar o que lhe devem pelos meios judiciaes.

Attenção.

Vendem-se duas moradas de casas assobradadas, feitas ha pouco, de tijolo, em chãos foreiros, na villa do Cabo; vende-se muito em conta: a fallar na mesma villa do Cabo com Sebastião Antonio do Rego.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitos a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Attenção a liquidação.

Na loja do Clavinote rua do Cabugá n. 2 B, vende-se as seguintes miudezas pelos diminutos preços para acabar: pecinhas de babado com 15 varas de 3 a 4 dedos de largura a 400 rs., ditas com 30 varas de differentes larguras a 2$200 rs., cartões de colxete para vestido a 40 rs., franjas de linho muito finas para casaveque tendo cada peça 15 varas a 1$600 a peça, ditas de algodão para toalhas a 100 rs. a vara, ditas de seda pretas de 2 dedos a 3 a 240 e 320 rs., ditas de 1 a 2 dedos a 160 rs., trança de seda branca com vidrilho differente largura a 320 rs. a vara, dita dita preta a 300 rs. a vara, canivetes de 1 e 2 folhas muito fino a 160 e 240 rs., tesouras muito finas para costura a 320, 400 e 500 rs., enfiadores de linho para vestido a 40 rs., caixas de bufalo para rapé differentes modelo a 500 rs., carreteis de linha de 200 jardas autor Alexander a 820 rs. a duzia e 70 rs. o carritel, linha preta de miadinha o masso com 60 peças e 96 a 500 e 600 rs., escovas para casaca o mais fino que ha a 2$, luvas de linho fio de Escossia branca muito finas a 600 rs. o par, ditas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão a 160 rs., franjas largas de cores proprias para cortinados tendo cada peça 15 varas a 2$ e em vara a 160 rs., espelhos de damas de diversos tamanhos a 800, 1$ e 1$280, botões de porcelana brancos para camisa a 120 e 160 rs. a groza, ditos brancos, pretos e de cores proprio para calça a 240 rs., pentes de tartaruga para trança os melhores que pode haver a 3$500, ditos para alisar a 2$, ditos de marfim de differentes tamanhos e modelos a 500 rs., labyrintho de todas as larguras a 120, 160, 200 e 240 rs., pentes muito finos fingindo unicorne tanto para suissa como para cabeça a 320 rs., meias de cores para homem muito finas a 1$280 rs: a duzia e o par a 120 rs., caixa de colxetes francezes a 40 rs., garrafas grandes de agua de colonia muito fina a 3$, dita com agua de lavande a 1$, ditas do Oriente a 800 rs., frascos de bandolin para segurar cabello a 640 rs., dita de flor de laranja frascos grandes a 500 rs., bandeijas de differentes tamanhos a 1$280, 1$600 e 2$, garrafas de porcelana douradas para mesa sendo garrafas grandes a 2$ e pequenas a 1$, charuteiras muito finas diversos tamanhos a 2$ e 2$500, luvas pretas e de cores enfeitadas para senhora a 800 rs., peitos para camisa muito finos brancos e de cores a 2$500 a duzia e 220 rs. cada um, zefiras de todas as cores fazenda de muito bom gosto a 1$ a peça, e um completo sortimento de fitas de sarja e chamalote assetinadas de todas as cores e larguras, assim como bicos de blonde brancos e pretos, ditos de linho de todas as larguras, e muitos outros objectos que se vende por metade de seu valor.

— Vende-se ou arrenda-se um bom engenho perto desta praça: a fallar com Joaquim Teixeira Peixoto, na rua dos Pires n. 58.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Mascaras de cera boas a	640
Ditas de massa a	480
Carreteis de linha de cores e brancas a	30
Ditos de dita branca de 200 jardas a	60
Agulhas curtas com toque a 40 rs., e limpas a	60
Cartões de colchetes miudos a	40
Ditos de ditos maiores a	60
Missangas miudas (macinho) a	160
Peças de trança de caracol de lãa de cores com 13 e 15 varas a	160
Duzia de meias para senhora a	2$500
Ditas cruas para homem a 2$400 e	3$000
Linhas do gaz pretas, brancas e de cores a	30
Calungas de porcellana com 6 pollegadas para cima de mesa a	400
Jarros de dita pequenos, um por	500
Trança de seda cor de rosa, a vara	160
Dita dita de diversas cores a	200
Fitas de velludo de cores a 200, 300 e	400
Toucas de lãa para senhora a	500
Apparelhos de páo, louça. e folha de 240 a	2$000
Franja de seda a 320 e	400
Peças de bico estreitinho com 20 varas a	720
Enfeites modernos muito bons a	5$500
Gollinhas de traspasso com botão a	2$000

Alem destas miudezas, esta loja conserva sempre um bom sortimento e por baratos preços.

Não esqueça arara,

que hoje é a loja dos barateiros para ver, vendem-se peças de cambraia lisa branca a 1$600 e 2$, dita muito fina com 5 palmos de largura a 3 e 3$500, peças de madapolão enfestado a 3$, novos cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado, padrões novos a 2$500 e 1$500, brilhantina branca com 4 1|2 palmos de largo a 280 o covado, dita de cores a 360 o covado, gorgurão para vestidos a imitação de sedinhas, fazenda muito nova e fina a 320 o covado, barege para vestidos com flor de seda a 360 o covado, pompadour de seda de quadros e matizado para vestidos a 640 o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ricos cortes de gorgurão para vestido com 18 covados por 6$500, cortes de lãa de duas saias com 22 covados por 10$, ricos cortes de organdys com 15 varas a 9$ e 7$ para acabar, cassas de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Pannos pretos.

Panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, dita enfestada a 3$500 e 4$, velludo preto a 2$500 o covado, saia de cordão que faz vez de balão a 2$500, balões de madapolão a 3$ e 3$600, ditos de 30 arcos e de renda a 4$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Pechincha para todos.

Vendem-se massos com 20 massinhos de palitos finos e bulidos para dentes a 200 rs. o masso de 20, porém passando a 15 massos se faz differença em preço: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

— Vende-se o engenho Timbó, na comarca de Nazareth, com boas varzeas de canna e boas matas, a dinheiro ou a pagamentos com boas firmas: os pretendentes dirijam-se ao engenho Santos Mendes, na mesma comarca, a tratar com o seu proprietario.

PEIXE

Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se póde desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:

Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo, proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 12 do corrente um preto de nome Joaquim, crioulo, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, filho da ilha de Itamaracá, levou vestido calça e camisa de algodão azul, é cheio do corpo, um pouco acatrozado, e falla de vagar e descançado: quem o pegar, leve ao caes do Ramos n. 16, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular. rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

LISTA GERAL

Dos premios da ultima parte da 9.ª e 1.ª da 10.ª loteria concedida por lei provincial n. 100, de maio de 1842, a beneficio da matriz da freguezia da Boa-Vista desta cidade, extrahida em 18 de fevereiro de 1862.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	4$	204	4$	403	4$	579	4$	767	4$	990	4$	1200	4$
9	—	5	—	7	—	80	—	73	—	97	—	2	—
11	—	11	—	8	—	83	—	74	—	1001	—	11	—
15	—	19	8$	13	—	85	—	77	—	2	—	19	—
21	—	21	4$	14	—	86	—	83	—	4	—	21	—
22	—	23	—	15	—	88	—	85	—	5	—	23	—
28	—	26	—	20	—	92	—	92	—	9	—	26	—
30	—	31	—	21	—	95	—	94	—	10	—	29	—
31	—	37	—	22	—	96	—	95	—	11	—	31	—
32	—	41	—	23	—	98	—	98	—	13	—	36	—
43	—	49	—	24	—	600	—	800	—	16	40$	38	—
44	—	57	—	28	—	3	—	2	—	17	4$	50	—
45	—	62	—	31	—	9	—	5	—	23	—	59	—
48	—	70	—	34	—	10	—	12	—	25	—	60	—
50	—	77	—	38	—	11	—	13	—	27	—	67	—
51	—	79	8$	45	—	12	—	14	—	34	—	69	—
52	—	80	4$	46	—	14	—	16	—	37	8$	74	—
58	—	83	—	47	—	15	—	21	—	41	4$	81	—
60	—	87	—	50	—	16	—	24	—	44	—	83	—
63	—	88	—	54	—	21	—	35	—	69	—	90	—
66	—	93	—	56	—	23	—	38	—	70	—	93	—
67	—	99	—	58	—	24	—	40	—	75	—	1303	—
72	20$	300	—	60	—	27	—	50	—	76	400$	5	—
74	4$	2	—	66	—	30	—	58	—	78	4$	7	—
77	—	3	—	68	—	31	—	60	—	79	—	9	—
78	—	6	—	73	—	36	20$	63	—	80	—	10	—
81	—	7	—	75	—	39	4$	65	—	82	—	17	—
85	—	9	—	76	—	41	—	75	8$	83	—	20	—
87	—	11	—	80	—	48	—	79	4$	84	—	22	—
89	—	13	—	87	—	50	—	80	—	89	—	26	8$
90	—	18	—	88	—	51	—	81	—	91	—	28	4$
91	—	20	—	89	—	52	—	85	—	92	—	29	—
93	—	22	—	90	—	54	—	88	—	97	—	31	8$
94	—	23	—	93	—	57	—	91	—	99	—	33	4$
95	—	25	—	95	—	60	—	99	—	1101	—	34	—
96	—	29	—	96	—	73	—	901	—	4	—	38	—
107	—	30	—	500	—	74	—	2	—	7	—	39	—
13	—	36	—	2	—	75	—	4	—	11	—	41	—
16	—	37	—	9	—	86	—	7	—	16	—	42	—
17	—	38	—	11	—	87	—	8	—	18	—	46	—
23	—	40	—	15	—	90	—	10	—	21	—	50	—
29	—	41	—	17	—	92	—	11	—	23	—	59	8$
33	—	42	—	19	—	94	—	12	—	30	—	61	4$
34	—	43	—	21	—	95	—	14	—	31	—	68	—
36	—	44	—	26	—	97	—	18	—	32	—	70	—
38	8$	49	—	37	—	98	—	22	—	33	—	74	—
39	4$	56	—	38	—	99	—	35	—	39	—	78	—
45	—	59	—	39	—	700	—	37	—	40	—	83	—
47	—	65	—	41	—	2	—	38	—	50	—	87	—
51	—	67	—	43	—	7	—	39	—	53	—	91	—
53	—	70	—	44	—	10	—	40	—	57	—	97	—
59	—	74	—	45	—	12	—	42	—	58	—	1400	—
63	8$	75	—	48	—	26	—	44	—	64	—	6	—
64	4$	76	—	49	—	27	—	46	—	66	—	8	—
66	—	79	—	56	20$	31	—	48	—	70	—	11	—
67	—	81	—	57	4$	38	20$	53	—	74	—	12	—
69	—	85	—	62	—	42	4$	54	—	78	—	14	—
72	—	87	—	63	—	45	—	62	—	79	—	16	—
81	—	91	—	65	—	48	—	66	—	83	—	17	—
82	—	92	—	66	—	53	—	67	—	88	—	19	—
84	—	93	—	69	—	57	8$	74	—	90	—	22	—
91	—	99	—	70	—	58	100$	78	8$	91	8$	24	—
92	—	401	—	74	—	59	4$	82	4$	92	4$	27	—
94	—	2	—	76	—	62	—	85	—	96	—	37	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1438	4$	1629	4$	1828	4$	2042	4$	2209	4$	2393	4$	2560	4$
39	—	30	—	32	—	43	8$	10	—	95	—	61	—
44	—	31	—	42	—	46	4$	11	—	96	—	64	—
47	20$	32	—	44	—	58	—	13	—	98	—	73	—
48	4$	34	—	46	—	64	—	17	—	99	40$	74	—
51	—	36	—	48	—	65	—	18	—	2401	4$	75	—
62	8$	37	—	50	—	66	—	19	—	2	—	77	—
66	4$	39	—	54	—	73	—	20	—	9	—	79	—
67	40$	41	—	58	—	74	—	21	—	12	—	81	—
69	4$	43	—	63	—	79	—	24	—	15	—	83	—
70	—	47	—	64	—	84	—	25	—	16	—	86	—
71	—	48	—	73	—	86	—	28	—	18	—	88	—
77	—	50	—	85	—	87	—	29	—	26	—	89	—
85	—	53	—	86	—	88	—	35	—	28	—	90	—
89	—	54	—	89	—	89	—	38	—	36	—	91	—
90	—	61	—	91	—	92	—	39	—	38	—	93	—
93	40$	67	—	93	—	95	—	40	—	41	8$	98	200$
94	4$	72	—	97	100$	98	—	44	—	42	4$	99	4$
97	—	78	8$	98	4$	2101	—	49	40$	43	—	2600	—
98	—	82	4$	99	—	2	—	55	4$	44	—	3	—
1501	—	83	—	1900	—	4	—	56	—	47	—	5	—
3	—	91	8$	3	—	9	—	57	—	48	—	9	—
6	—	92	4$	8	—	11	—	58	—	51	—	15	—
9	—	95	—	15	—	12	—	62	—	54	—	16	—
10	—	96	—	17	—	13	—	70	—	55	—	21	—
11	—	1703	—	19	—	16	—	78	—	57	—	22	—
15	100$	4	—	21	—	17	—	79	—	59	—	23	—
18	4$	14	—	33	—	18	8$	80	—	64	—	25	—
19	—	15	—	34	—	20	4$	81	—	65	—	26	—
20	—	25	—	36	—	26	—	82	—	68	8$	27	—
26	20$	32	—	38	—	28	—	85	—	74	4$	30	—
28	4$	34	—	41	—	30	—	88	—	84	—	31	—
32	—	39	—	42	—	31	—	89	—	85	—	34	—
33	—	41	8$	49	—	33	—	94	—	87	—	36	—
34	—	43	4$	53	—	39	—	96	—	88	—	37	—
38	—	44	—	54	8$	46	—	98	—	89	—	38	—
39	—	45	—	56	4$	47	—	2300	—	94	—	40	—
42	—	46	—	59	—	50	—	5	—	95	—	43	—
43	—	47	—	64	—	51	—	6	—	97	—	46	—
44	—	52	—	65	—	56	—	7	—	2501	—	47	—
47	—	54	—	68	—	58	—	13	—	5	—	49	—
49	—	66	—	69	—	60	—	14	—	7	—	54	—
50	—	69	—	71	—	62	—	16	—	11	—	55	—
52	—	72	—	80	—	65	—	17	—	15	—	59	—
55	—	73	—	83	—	67	—	20	—	16	—	61	—
59	—	78	—	85	—	70	—	24	—	22	—	67	—
64	—	84	—	92	—	71	—	26	—	23	—	69	—
67	—	85	—	93	—	74	—	32	—	24	—	71	—
74	—	88	—	95	—	75	—	33	—	25	—	73	—
80	—	93	—	96	—	76	—	34	—	28	—	75	—
83	—	94	—	97	—	78	—	36	—	29	—	76	—
86	8$	96	—	2005	—	81	—	44	—	31	—	80	—
87	4$	98	8$	6	—	82	—	45	8$	34	—	83	—
90	—	1806	4$	8	—	84	—	47	4$	38	—	86	—
96	—	7	—	9	—	86	—	49	—	40	—	88	—
97	—	9	—	12	—	87	—	56	—	41	—	91	—
1602	—	13	—	19	—	89	—	58	—	42	—	92	—
3	—	17	—	21	—	90	—	60	2:000$	43	—	97	—
4	—	18	—	24	—	94	—	68	4$	46	—	99	—
9	—	19	—	25	—	97	—	70	—	47	—	2701	—
14	—	20	—	26	—	99	—	74	—	51	8$	2	—
15	—	21	—	27	—	2204	—	80	—	53	4$	7	—
22	—	26	—	28	8$	6	—	84	—	56	—	8	—
26	—	27	—	30	4$	8	8$	87	—	58	—		

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2711	4$	2906	4$	3122	4$	3283	4$	3468	4$	3624	4$	3800	4$
13	—	8	—	23	—	84	—	72	—	26	—	5	—
15	—	11	—	28	—	90	—	73	—	27	—	6	—
19	—	20	—	34	—	94	—	79	—	28	—	9	—
37	—	25	—	36	—	3303	—	80	—	30	—	10	40$
38	—	26	—	40	—	5	—	81	—	33	—	12	4$
39	—	31	—	46	—	10	—	83	—	35	—	17	—
41	—	33	—	48	—	11	—	85	8$	40	—	18	—
44	—	37	—	56	—	14	—	3507	4$	43	—	21	—
45	—	38	—	59	—	19	—	9	—	44	—	24	—
51	—	39	—	60	—	25	—	11	—	51	—	30	—
61	—	43	—	64	—	26	—	12	—	62	—	31	—
63	—	44	—	69	—	29	—	16	—	64	—	35	—
67	—	46	—	70	—	30	—	17	—	65	—	36	—
70	—	48	—	71	—	36	—	19	—	67	—	37	—
71	—	51	—	72	—	39	—	22	—	69	—	38	—
80	—	57	—	74	—	42	—	23	—	70	—	39	—
81	—	63	—	77	—	44	20$	24	—	71	—	40	—
84	—	67	—	78	—	45	4$	25	—	72	—	43	—
89	—	70	20$	83	—	46	—	27	—	73	8$	44	—
90	—	72	4$	85	—	51	—	29	—	74	8$	46	—
91	—	84	—	87	—	52	—	30	—	76	20$	49	—
95	—	86	—	88	—	54	—	33	—	77	4$	53	—
98	—	95	—	90	—	60	—	37	—	92	—	54	—
99	—	97	—	92	—	62	—	38	—	93	—	58	—
2800	—	3005	—	93	—	63	—	41	—	3702	—	59	—
5	—	6	—	95	—	66	—	42	—	3	—	65	—
6	—	7	—	97	—	67	—	44	—	7	—	79	—
8	—	12	—	99	—	71	—	45	8$	9	—	82	—
9	—	14	—	3200	—	72	—	46	4$	10	—	91	—
10	—	15	—	4	—	74	8$	47	—	11	—	98	—
11	—	16	—	8	—	75	4$	49	—	13	—	3903	—
22	—	22	—	11	—	76	—	53	—	14	—	6	—
26	—	23	—	14	—	79	—	55	—	17	—	7	—
28	—	25	—	16	—	80	—	60	—	22	—	9	8$
31	—	28	—	17	—	81	—	64	—	25	—	14	4$
36	—	29	—	18	—	86	—	65	—	30	—	15	—
37	8$	31	—	21	—	91	8$	68	—	31	—	27	—
38	4$	38	—	24	—	92	4$	72	—	35	—	30	—
39	—	41	20$	25	—	95	—	73	—	36	—	31	—
42	—	43	4$	26	20$	96	—	77	—	40	—	33	—
44	—	44	—	27	4$	97	—	78	—	42	—	34	—
47	—	46	—	29	—	98	8$	79	—	47	—	35	20$
51	—	52	—	32	—	3400	4$	80	—	57	—	37	4$
53	—	55	—	35	—	1	—	82	—	62	—	40	—
54	—	56	—	38	—	2	—	86	—	64	—	44	—
55	—	62	—	40	—	3	—	91	20$	66	—	45	—
57	—	64	—	45	—	5	—	93	4$	67	—	47	—
61	—	68	8$	47	—	11	—	94	—	68	—	48	—
65	—	72	4$	49	—	15	8$	98	—	69	8$	51	—
67	—	83	—	50	—	16	4$	99	—	71	4$	54	—
68	—	89	—	51	—	19	—	3600	—	73	—	57	—
71	—	91	—	53	—	20	—	2	—	75	—	62	—
72	—	94	—	55	—	29	—	3	—	76	—	64	—
75	—	99	—	56	—	34	—	4	—	78	—	68	—
76	—	3103	—	57	—	45	—	9	—	81	—	73	—
77	—	5	—	63	—	46	—	11	—	83	—	76	—
82	—	7	—	66	—	47	—	15	—	90	—	85	—
83	—	8	—	67	—	48	—	18	—	93	—	86	—
87	—	9	—	72	—	49	—	19	—	94	—	88	—
90	—	11	—	73	—	50	—	20	—	95	—	94	—
97	8$	12	—	74	—	59	—	22	—	96	—	96	—
2905	4$	13	—	79	—	67	—	23	4:000$	98	—	4000	—

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1862.

Litteratura.

Da litteratura byronica.

I

Alvares de Azevedo exerceu uma influencia profunda mas felizmente passageira sobre a nossa litteratura contemporanea. Foi um grito stridente no accesso de um desvario momentaneo; mas, como passada a tormenta, ainda se ouvem nas solidões do oceano os pios da procellaria, assim tem-se prolongado até hoje o éco desse grito pungente. Não passou de cinco annos a comedia dos choradores por systema.

Já na Europa estava condemnada pelo bom senso e supplantada pelo ridiculo a litteratura pedante dos imitadores de Byron. Tambem nós tivemos a nossa hora de bom senso, e o publico fez justiça a essa mascarada sentimental. Importará ella a condemnação do poeta que cantava a vida como o cysne a morte? Deveremos concluir que a opinião publica pronunciou-se contra Alvares de Azevedo? Seria o mesmo que affirmar a revogação do edito de immortalidade concedido pela Europa ao genio de Byron. Alvares de Azevedo viverá na nossa historia litteraria como Alfredo de Musset na de França, como Byren na do mundo inteiro.

Não se contestou o direito a esses heroes da arte; contesta-se, mas é o facto nos seus plagiadores. Elles punham por obra o que tinham n'alma; estes desmentem a cada passo os sentimentos revelados em suas obras. Comprehende-se a falsidade e affectação de semelhante poesia; comprehende-se a esterilidade de uma litteratura fundada em tal programma, e eis-ahi porque tão depressa morreu entre nós o byronismo

Encarregada de demonstrar e justificar o *verdict* da opinião popular quando de accordo com as leis da esthetica, a critica tem reduzido ás suas justas proporções o chamado byronismo. Ora, todo o facto litterario que importa uma condemnação do passado pelo arvorar de bandeiras novas tem uma explicação necessaria nas tendencias, no curso das idéas e nos costumes do seculo. Não será improficuo o estudo das causas desse facto, e a historia pode achar nelle um commentario valioso para as suas conclusões.

As theorias litterarias realisadas no seculo actual trazem pela maior parte assellado em sua essencia profunda, não a natureza que o constitue, mais o espirito que o anima. Um facto averiguado e verificado pela critica é que o seculo XIX é contradictorio comsigo mesmo. Essa contradicção revela-se na opposição entre o modo de pensar e o modo de obrar, entre a imaginação e os sentimentos, entre a litteratura e os costumes da sociedade. Tem sido aceita como ponto de dogma e no sentido mais absoluto o pensamento de Bonald: A litteratura é a expressão da sociedade. Porem, Saint-Marc Girardin, com uma perspicacia engenhosa, demonstra que a litteratura exprime muitas vezes antes o estado da imaginação de um povo do que o estado da sociedade. E' o que em nossos dias se tem dado.

No dominio dos factos, a sensualidade que enerva, os gozos materiaes que embotam o coração; na ordem das idéas, uma ostentação de soffrimentos, de martyrios continuados, de uma luta imaginaria do homem com o destino, do destino ás garras com a Providencia; na sociedade, calma e quietismo nas paixões outr'ora as mais violentas; no theatro, paixões desordenadas, situações tragicas, scenas de cannibaes. Castiga-se o crime na sociedade; do drama e do romance recebe o crime augustas e solemnes apotheoses. Aqui zomba-se das paixões nobres que alli admiram.

No dominio da concepção, quanta idéa nova, quanto systema deduzido em horas, que immensidade de assumptos novos, quantos estudos, quantos mil ensaios em todas as espheras do entendimento! No dominio da publicidade, quantas são as obras da arte produzidas neste seculo de cuja vida se possa com razão affirmar que será honrosa e duradoura entre as gerações do porvir? Todos os dias milhares de obras que se publicam em Paris, que de Paris recebem logo carta branca para correr mundo; porem quantas dellas sahem completas, com a perfeição ao menos da ultima mão? Logo que uma idéa atravessa o espirito, apressão-se em dar-lhe corpo, e bem ou mal vestida apparece em publico, para fazer valer ao menos o ar de novidade que traz. Porquanto, já amanhãa essa idéa seria velha, entraria na communhão, ficaria pertencendo ao patrimonio da civilisação, e não teria attractivo bastante para chamar a attenção dos curiosos desoccupados. E assim vae-se dando com a litteratura no jornalismo.

Ha uma precipitação em tudo, medo de correr o tempo mais veloz e chegar sem ser esperado o termo da viagem do mundo E' um tempo de guerra; ao sahir das barracas cada soldado tem o seu testamento feito. Por isso pouco se estuda, bosquejam-se ás pressas, inspirações de momento, e baptisado o livro com algum titulo pomposo ou singular, cada qual se julga com direito de depor as armas no altar de arte. Quem se lembraria de guardar o novenio de Horacio? tamanha quaresma não é para os dias de hoje.

Ha pois, notavel contradicção entre os costumes e o espirito do seculo. A litteratura falseou por não representar se não o espirito, por não ter penetrado o amago da sociedade. Não existiam nem era possivel existir na sociedade os salteadores de Schiller nem os libertinos de Byron; havia sim, mas eram entidades despreziveis que invergando o manto do cynismo não pensavam em puxar para cima dos hombros a chlamyde dos heróes. Eram entes de imaginação, phantasias meio sublimes, meio burlescas, delineadas de perfil nos sonhos de algum febricitante. Sabe-se, entretanto, que immensa influencia exerceram sobre a mocidade essas theorias incompletas, extravagantes e deleterias, todos os dias proclamadas com a vehemencia das arengas tribunicias e o incansavel ardor do proselytismo. A mocidade da romanesca Allemanha internou-se pelos mattos, e incumbiu-se, já não de demonstrar, porem de realisar a idéa de Schiller. Glorioso triumpho da poesia! lamentavel delirio da mocidade!

Apezar de sua immensa variedade, podem-se resumir todas essas theorias sob o nome commum de *byronismo* com que se acobertavam os seus propagadores, como se ellas podessem existir sem o genio seu creador, e o genio fosse transmissivel aos copistas. O byronismo cifra-se, em ultima analyse, no descarnado realismo ultra-naturalista das ruins obras que faziam, na Porta Saint-Martin, as delicias de uma platéa gasta, animalisada, se é permittido o neologismo, e fóra d'ahi o desdouro da litteratura dramatica. Felizmente, que, para honra e vingança da poesia, homens da tempera de Gustavo Planche, Saint-Marc Girardin e Mantegu protestaram sempre, com a logica e o bom-senso, contra essas torpezas ainda mais insipidas que brutaes.

Realisar sob as formas sociaes do drama e do romance caracteres que são na sociedade verdadeiras aberrações da regra geral, eis a summa do byronismo. E' a exageração dos typos e dos sentimentos, é o gosto dos choques theatraes pela exhibição de anomalias imprevistas, é a séde de miraculosas novidades que devora o nosso seculo.

Ha um erro vulgar em dizer que byronismo começa com Byron. Quazi meio seculo antes tinha Goethe publicado o *Werther*, que Stael caracterisou em duas palavras notaveis: doença de imaginação. Chateaubriand reclama em seu livro *da litteratura ingleza*, a influencia exercida sobre seu filho prodigo, lord Byron. E com effeito, apparecem na physionomia dos personagens de Byron todos os traços de René. E' necessario, pois, ir procurar na historia da ultima metade do seculo passado as causas dessa *doença de imaginação* que dá a natureza e medida da poesia byronica.

São de tres ordens essas causas; religiosas politicas e litterarias. A ultima é naturalmente determinada pelas primeiras; em épocas tumultuosas com esse revolucionario e desapiedado seculo XVIII, mais preoccupam aos povos desorganisações e reorganisações sociaes do que theorias litterarias ou creações da poesia.

II

Os heróes de Byron são filhos legitimos de René e Werther, como estes procedem do Saint-Preux da *Nova Heloisa*, como ainda Saint-Preux descende em linha recta do Hamleto, o venerando tronco dessa gloriosa geração, degenerada hoje em figuras rachyticas, sem sangue nas veias, amarellas, hybridas, estafermos pasmados na sala d'armas dos avós. E note-se a differença dos tempos: no romance de Rousseau é Julia que morre, em Werther suicida-se o amante, no *Jacques* de George Sand sacrifica-se o marido, isto é, o dever, a moral social. (1) É que a poesia contemporanea está tirando as illações de reformas, illações extremas, viciosas, que já não se conteem mas saltam fóra do espirito della.

Existia, vê-se, desde o seculo passado essa escola de poesia « inspirada, diz P. Léroux, pelo sentimento vivo e profundo da realidade actual, isto é, do estado de anarchia, de duvida e desordem em que o espirito humano acha-se hoje mergulhado, em consequencia da destruição da antiga ordem social e religiosa (a ordem theologico-feudal), e da proclamação de principios novos que devem engendrar uma sociedade nova. » A Byron pela grandeza do genio, coube ligar seu nome a essa escola. Vejamos como se operou esse movimento litterario filho da philosophia do seculo XVIII, as bases do seu programma, a direcção que tem levado e os desvarios que o tem deturpado.

Como toda a doutrina que se arvora em profissão de fé de uma escola carece ser reduzida a systema, não faltaram proclamações em ordem a fundamentar a idéa que o mais poderoso genio do seculo tinha incarnado nas bellas fórmas dos seus poemas. Foram buscar na natureza e na historia a concepção e o exemplo. Bem esmerilhadas as imperfeições e fraquezas do homem, averiguada pelos factos a existencia de seres excepcionaes, apanhadas as proprias desviações das leis physicas, entoaram o eureka victorioso contra os emperrados propugnadores da arte calma e serena, da arte essencialmente humana e formularam o artigo-base do programma: « Existe; logo é poetico. » Mas ainda não estava tudo feito, o principio não havia de ficar na cabeça, cumpria jogar com a formula e ensaia-la nos moldes da arte. Uma duvida se levanta: como é que a poesia ha de triumphar pelo interesse dramatico se não apparecerem em scena se não figuras monstruosas ou hediondas? em vez de interesse excitarão o torpor ou a gargalhada, conforme forem horriveis ou grotescas as personagens, Han d'Islandia ou Quasimodo.

A difficuldade nem acarretou a impossibilidade nem foi esteril. Os byronicos entendiam que os caracteres deviam ser desenvolvidos em toda a sua natureza e extensão.

Ora, isto era a logica absurda das consequencias extremas; cumpria, pois, disfarçar a fealdade pela uncção do bello. Foi o que se venceu. A' Tribouille, a sublimidade da affeição paterna; ao *Giaour*, a heroicidade da intrepidez; emfim, os malvados, salteadores, parricidas ou adulteros converteram-se em martyres da idéa ou da paixão, foram canonisados pela moda. O heroismo foi o manto de ouro e purpura lançado sobre as chagas immundas do crime.

Era faltar á logica, mentir á natureza, zombar da historia, que não tem contemplações nem conveniencias de systema a guardar para com o homem. Isto foi presentido e excitou descontentamentos. *Han d'Islandia* era um absurdo; nem a figura angelica de Ethel tinha a magia de projectar sobre elle um raio de sua luz. O proprio Victor Hugo foi quem rompeu o schisma.

Em 1827, o prefacio do *Cromwell* rebentava no mundo litterario como a chave do enigma da era nova O que trazia elle? a manifestação de um novo modo de realisação do drama, o programma de uma escola original, a synthese da poesia do homem. Foi um protesto energico esse pamphleto anarchico; mas dirigido contra quem? Os romanticos de 1827 não podem ser accusados de máus filhos, porque o bode emissario sobre cujas costas lançaram a expiação do seu peccado, foi o classicismo, foi essa pobre escola de litteratura dramatica do seculo XVII, que gastava o seu tempo em estudar os modelos gregos e romanos, quando todos nós, eleitos e reprobos, temos estampada na fronte a marca do genio e escondido no fundo do coração o deus horaciano. Estudar modelos!.... Não estava, nesse bom tempo, demonstrado pela economia politica o valor da maxima anglo-mercantil: *time is money*. Demais, o pamphleto de Victor Hugo guardava suas considerações para com Corneille, Molliére e Racine. Favores reaes, concessões de testa coroada pelas auras populares de um bello dia de primavera. Houve, porém uma ingratidão inexplicavel para com o bardo de Newstead; uma vez apenas e incidentemente se falla em Byron, o fundador da escola. Devo dizer que o que ha verdadeiro, profundo e original nas idéas esboçadas no prefacio do *Cromwell* é de Hegel? nem uma só vez é lembrado o nome do philosopho allemão, e, entretanto, á elle pertence a demarcação e caracterisação das tres épocas da poesia. Voltemos ao programma.

O artigo fundamental era o enthimema dos byronicos: « Vive na natureza, existe na historia; logo, deve viver na poesia e no theatro. » Mas qual seria a differença especifica entre os romanticos de 1827 e o commum dos byronicos? Foi a segunda solução dada ao problema do interesse dramatico produzido pelo feio. Ha um meio, disseram elles, de fazer entrar na economia do drama a idéa do feio sem prejuizo do interesse dramatico, e até contribuindo muito para o realce do bello: é a antithese, o contraste. Unamos o crime á virtude, enlacemos a murta com o cardo, o contraste augmentará a belleza. Não ha processo mais simples. Entre dous objectos bellos não é tão facil decidir a preferencia; entre um feio o outro bello nem se permitte questão, dá logo na vista a decisão. Eis, em summa, a bondade da theoria do contraste. Não é um processo grosseiro, não denota inhabilidade ou precipitação esse pelo qual se desenvolve um caracter pelo caracter opposto, e analysa uma paixão pelos effeitos da paixão contraria? E é justamente esse o defeito capital da maxima parte das obras de Victor Hugo.

Ha figuras feias que inspiram compaixão ou despreso, outras não causam senão horror ou asco. As primeiras ou são grotescas, e fazem a vida da comedia, ou sérias, e entram com todo o direito no drama. As segundas são hediondas, o seu aspecto póde irritar os nervos dos espectadores; mas não confundamos o phenomeno physiologico com o psychologico, não é essa a emoção que á arte incumbe promover. Do grotesco fundiram Shakspeare e Moliére typos eternos e inimitaveis; do horrivel creou Victor Hugo o Han d'Islandia, Byron o Werner e Lewis o Monge. O grotesco é essencial na comedia; porém no drama não vejo que seja um elemento indispensavel, uma condição *sine qua*. Toda a theoria do prefacio do *Cromwell* podia ser resumida nesta formula. O feio, grotesco ou horrivel, é um elemento negativo do bello, produzindo uma acção positiva pela antithese.

E' o principio recommendado no celebre prefacio, é o systema dos dramas de Victor Hugo, e elle está todo nestas palavras: « O caracter do drama é o real; o real resulta da combinação toda natural dos dous typos, o sublime e o grotesco que se cruzam no drama, como se cruzam na vida e na creação. Porquanto, a poesia verdadeira, a poesia completa está na harmonia dos contrarios. Depois, é tempo de dizê-lo em voz alta, e é aqui sobretudo que as excepções confirmariam a regra: *tudo que existe na terra existe na arte.* (2)» Em duas palavras, é a doutrina da imitação, logo adiante contradictoriamente com batida pelo poeta em um estylo magnifico e com a irrecusavel argumentação de Hegel, já antes reproduzida por Cousin nos cursos de 1815 a 1821. (3)

No prefacio do *Cromwell* acha-se ainda a origem e o fundamento da chamada escola realista ou moderna, como dizem outros. Não sei que se possa chamar escola ao ajuntamento sem nexo de theorias hybridas e as mais disparatadas umas das outras; pois não se concebe escola sem systema, systema sem solidariedade, solidariedade sem unidade de vistas, sem ponto de partida, meios e fim communs. Reproduzir a creação é realisar o impossivel: e se a arte nunca ha de chegar á exceder a natureza, porque esta tem a vida que nunca o homem poderá dar ás suas obras, é proseguir em um intento infructifero o copiar mal do que existe bom e inimitavel. Demais, nem tudo que existe na natureza está a par com a dignidade da arte, nem tudo é bello, e por certo ninguem dirá que o fim da arte não seja realisar o bello. São tão comesinhos esses principios de esthetica que não é licito ignora-los, principalmente quando se tem pretenção aos foros de litterato. Ora, é justamente na ausencia desses conhecimentos que eu vejo todo o mal e todo o defeito das theorias byronicas.

Hoje o byronismo (emprego o vocabulo na accepção lata de imitação da maneira de Byron) tem perdido todo o interesse; foi-se-lhe a novidade, morreu. O realismo, porém, reina como senhor absoluto. Ha quem prefira a *Dama das Camelias* as *Mulheres de Marmore* ás obras primas do theatro de Corneille e Racine, ao *Fr. Luiz de Souza* ao *Gœtz de Berlinchingen* ou ao *Egmont* de Goethe

Nos dramas de Shakspeare são estimados os defeitos do seu tempo, e até com estes tem-se pretendido formar uma escola com o nome de escola shakspeareana, isto é, escola da phantasia desregrada extravagancia e do paradoxo em materia de arte. Tambem Hoffmann tem feito escola e apadrinhado com o seu nome illustre os desvarios dos cerebros doentios da época. Não se vê ahi uma lamentavel perversão de idéas de gosto, de sentimentico esthetico? Mas alguma cousa digna do espirito do homem ha de surgir desse cahos informe esperemos da historia e da philosophia a solução dos innumeros problemas agitados pelo espirito do seculo. Da mudez da sphynge tem a sciencia arrancado muito mysterio do passado: esperemos, que ella nos ha de ainda decifrar os enigmas de hoje e assentar na estrada da civilisação os marcos onde se hão de sentar os apostolos da poesia.

S. Paulo, 1859.

MACEDO SOARES.

(*Correio Mercantil* do Rio.)

(1) Esta observação parece-me que é do Poitou ou de S. Marc-Girardin

(2) *Cromwell*, prefacio, pag. XLIII.—Bruxellas 1834.

(3) Cousin, *Du Vrai, du Beauet du Bien*, Lição 8ª.

Os calções de veludo preto.

Havia, nas margens do Manche, um pequeno porto de mar, a que chamaremos Saint-Riquier

Por edital da municipalidade de data de 15 de julho de 1835, affixado em póstes por todas as esquinas da provincia, prohibia-se a mendicidade em Saint-Riquier.

Porem até que nossos legisladores tenham estabelecido a solidariedade do crime entre aquelle que dá a esmola, e aquelle que a recebe, nós estrangeiros que frequentamos Saint-Riquier, inquietar-nos-hemos pouco com esta prohibição.

Sem duvida, estamos aborrecidos de tantos pequenos vagabundos que nos seguem nas ruas, á egreja, ao longo das rochas escarpadas, e até sobre o dique onde nos reunimos a tarde para gozar da vista do mar,—pelo menos aquelles de entre nós que não preferem ir ao Cassino organizar um whist.

Porem como quêreis que nos conservemos com o coração e a bolça fechadas, quando atraz de nós ouvimos uma voz lastimosa dizer-nos: « Tenho fome! » quando vemos uma familia inteira de infelizes precipitar-se sobre o pedaço de pão que lhe offerecemos com esta avidez que não se dissimula;—quando, entrando nas mesquinhas habitações dessas miseraveis creaturas, encontramos pedaços de tabos que servem de cama, sem outro colchão alem de uns velhos farrapos, armarios sem roupa, creanças apenas vestidas;—quando ouvimos contar esta historia tão lastimoza, e todavia tão commum aqui: meu pae era maritimo; duas ou trez vezes por anno, elle voltava da Islandia ou das costas da Escossia trazendo 100 ou 150 francos; e isto bastava pouco mais ou menos com o trabalho de nossa mãe para sustentar pae, mãe, cinco filhos, e até a alguns velhos parentes, que estavam a cargo da familia. Porem um anno, o pae não voltou, e com elle desappareceu o modo de vida da familia; ou então elle voltou doente. Para trata-lo, pagar medicos, e medicamentos, vinho e caldo que deveriam restabelecer-lhe as forças, vendeu-se successivamente a roupa branca, a pequena mobilia os vestidos menos indispensaveis, e até o annel do casamento...e quando se esgotaram todos os recursos, o pobre homem morreu.

Em que quereis que se tornem estas oito pessoas sem recurso algum? Trabalhando extraordinariamente, indo a pesca dos carangueijos, a pobre viuva ganharia talvez dez soldos por dia; porem não tem ella por ventura tanto trabalho em casa, para tratar alguma cousa de seus filhos? O escriptorio de beneficencia dá-lhes doze libras de pão por semana. E' muito para elle; porem para elles, chegaria apenas para o sustento de dous dias. Depois disto, que a mãe ou a avó bebam algumas vezes, que os filhos andem mal vestidos, que muitas vezes não façam sua primeira communhão, e que até, perseguidos pela fome, vendam para ter que comer por um preço mesquinho estes bellos vestidos, e estas calças novas, presente de generosos estrangeiros, que tudo isto seja deploravel, que o habito da mendicidade no qual são creados estes infelizes seja tambem deploravel, isto póde ser. Porem quem ousará censurar estes meninos, cuja desgraça é maior que sua falta? Quem se atreverá a censura-los, quando elles não tem um pedaço de pão em casa, de vir pedir-nos, a nós que temos em abundancia todos os commodos e alegrias da vida? Quem ousará a sangue frio dizer que uma infeliz mãe que vê seus filhos morrerem a fome é culpada por vender um collete, para ter bolacha, ou alguns bolos folhados? Quem ouvirá, sobre tudo, sem tremer, mulher rica e delicada dizer que a miseria é sempre filha do máu comportamento; que todos estes rapazes e estas raparigas são uns vadios, que amavam a preguiça com a esmola; e que para interesse da honestidade publica, é preciso que não nos cancemos de recusar-lhes, o que elles não cançam de pedir-nos?

Não sei porque deixo-me arrastar assim em discutir esta these da mendicidade, que só a caridade póde tentar, póde resolver.

Todavia ella só tem uma analogia indirecta com a minha narração.

* * *

Em agosto de 1846, entre os numerosos estrangeiros que a belleza da estação trazia a Saint-Riquier, chegou ahi um joven padre da diocése de Aire, o abbade Hilario.

Tenho muitas vezes esboçado o retrato de um bom padre: os modelos abundam ao redor de mim, e conto entre os muitos beneficios de que nunca agradecerei bastante ao céu, o ter collocado sobre meu caminho tantos dignos ministros de Jesus Christo Porem quem me dará a simplicidade, a força, a eloquencia mesmo, e sobre tudo a ternura de coração necessaria para vos offerecer um esboço do abbade Hilario, que se approxime ao menos um pouco da verdade?

Não me recordo mais das circumstancias que evaram a esta praia affastada, o compatriota de S. Vicente de Paula, porem como em todas as cousas vejo a Providencia, não me admiraria de que nos designios do Pae celeste, a estada do abbade Hilario em Saint-Riquier, se ligava a pequena historia que quero contar-vos. Tratava-se da salvação de uma alma: por este motivo val muito a pena fazer viajar um padre de Dax até Saint-Riquier, e em vez de parar, o que parecia mais natural, em Royan ou em Arcachon.

Apenas chegou o abbade, perguntou que beneficio poderia fazer a Saint-Riquier.—Porque passar um mez em cuidar de sua saúde, deixando de parte os interesses de Deus, o cuidado dos pobres e salvação dos peccadores, como um empregado em ferias esquece com alegria os negocios de seu escriptorio, isto não era possivel para esta alma ardente.

Os pequenos mendigos do dique tiraram-no bem depressa da difficuldade.

Quando Nosso Senhor quiz dar aos discipulos de João a prova de que era realmente *Aquelle que devia chegar*, enumerou os milagres que effectuava sua divina mão, e terminou por aquillo que era ainda um milagre, na ordem moral, nesta época de desprezo pelos pobres, assim como para suas necessidades espirituaes, e materiaes: *Pauperes evangelizantur*.

Só de nossos padres depende imitar o divino Mestre em suas obras miraculozas; elles podem ser sempre os continuadores de sua caridade, de seu apostolado junto dos pobres e dos pequenos.

O abbade Hilario sentiu-se immediatamente attrahido para estas creanças, cuja alma, elle bem o sabia, devia ser tão miseravel e mal vestida como seu corpo.

Passando por junto delles, não os repelliu por alguma rude censura; não se contentou em dar-lhes uma tortasinha ou uma imagem; chamou-os, deu-lhes excellentes conselhos, indagou seus nomes, o estado de seus paes, o numero de seus irmãos ou irmãas, e o motivo pelo qual mendigavam em vez de irem a escola. Depois, pelo caminho, punha-lhes as mãos sobre a cabeça com um gesto de benção cheia de graça e magestade, fallava-lhes de Deus...Finalmente perguntava onde moravam, e no dia seguinte, viam-no certamente ir as mais pobres casas.

Era como uma apparição do céu. Nunca viam-no com as mãos vasias; porem seu coração sobretudo transbordava de ternura e compaixão, e os thesouros que delle tirava pareciam mais agradaveis até aos mais miseraveis, do que o bom pão e a excellente carne, assim como os vestidos que elle deixava sempre após si. Em dous dias sua reputação estava estabelecida; não podia mais apparecer nas ruas de Saint-Riquier, sem que dous ou tres meninos o cercassem.

Em quanto elle lhes dava uma amavel pancadinha na face, ou dizia-lhes alguma palavra ao mesmo tempo edificante e alegre, ou destribuia-lhes medalhas, imagens, rozarios, livrinhos outros meninos sahiam das ruas visinhas, descendo quatro a quatro as escadas, correndo esbaforidos das extremidades da cidade, parecendo sahir de debaixo da terra, e augmentando sempre o numero...... e o bom abbade de que temia singularisar-se *levando* assim pela cidade, *todos estes corações após si*, o bom abbade dirigia-se rodeiado de sua escolta para o lado do mar. Assentava-se sobre as pedras e contava uma historia.

O abbade era narrador de natureza. Possuia o segredo dessas narrações perfumadas do amor de Deus, e que todavia não se pressentem na *sachristia*, que os mais profanos ouvem sem desconfiança e de que sempre fica uma feliz impressão.

Estão ahi setenta creanças *de todas as edades, sexos*, e condições, desde os mais miseraveis mendigos esfarrapados até Donacianno, que dizia altivamente que sua mãe era mercadora, e sua tia *cultivadora*. Haviam tambem meninas de seis annos que traziam nos braços creancinhas de dez mezes. Toda esta infantil sociedade *arrectis auribus adstat*. Quando acabava a historia, pedia a segunda, depois terceira.

Vinham depois conversações sem fim, e quando o abbade afatigado declarava que ia descançar, e que effectivamente começava a lêr breviario, ninguem fallava. Auditores, tornavam-se espectadores, applicavam-se em considera-lo, e devora-lo com a vista.

Desejaria trazer algum destes homens que se dizem amigos do povo, que querem melhorar a sorte das classes laboriosas, e que começam por vociferar todos os dias contra os padres.

Experimentae, lhes diria eu, vós, o mais eloquente dos professores, ou o mais ingenhoso dos academicos, experimentae fazer alguma cousa que se approxime do bem que semeia por toda a parte este abbade desconhecido!

Desejaes sinceramente, eu o creio, o alivio de vossos irmãos que soffrem

Gastaes tinta por esta santa causa; sollicitaes melhoramentos, e reformas, que talvez nunca consigaes, e entretanto, a mais solida de vossas obras, é uma demolição. A força de sublevar o espirito publico contra os padres, contra o primeiro dos padres, o papa, lançaes na sociedade um veneno, que augmenta até nas menores cidades e diminue, até a fé nos corações mais pobres e grosseiros, a unica herança que elles possuem.

— Ignoraes por ventura que o padre é o consolador por excellencia, para não dizer o unico consolador de todos estes infelizes que pretendeis amar? O que seu manto preto empenha-o muito naturalmente a fazer, quando tivesseis o desejo de fazê-lo tambem, não saberieis como experimenta-lo. E, as creanças dirigem-se para o padre, assim como elle dirigi-se para ellas. »

Oh! que sejam abençoados todos aquelles que, como o abbade Hilario dedicam-se resoluta e energicamente a pregar o evangelho aos miseraveis! O maior serviço que elles prestam a tantos, não é dar-lhes o pão, não é ainda consola-los, e dar-lhes um raio de esperança em sua vida obscura; é sobre tudo mostrar aos pobres e as creanças onde estão seus verdadeiros amigos, é fazer resplandecer no meio delles a figura de um bom padre.

Entre os meninos que seguiam com mais assiduidade o abbade Hilario, e que a elle se uniam com uma especie de affeição, um dos mais interessantes certamente era o pequeno Victor le Guern.

Seu pae, e o irmão mais velho morreram no mar; elle tambem ia partir como grumete; tinha apenas oito annos. Seus cabellos louros, eram certamente *os cabellos de espinhos* de que falla o poeta. Sua fronte bem modelada, dentes alvos e pequenos, sorriso amavel, rosto um tanto delicado, que parecia esclarecido pelo brilho de seus grandes olhos côr do mar, tudo isto fazia um ajuntamento verdadeiramente seductor. Com um ar intelligente, e muito curioso de saber, Victor não podera aprender a lêr. E' preciso dizer, que elle não fizera muita deligencia; era uma tão grande alegria para elle correr sobre os rochedos, até perder a respiração, ou então, assentado em algum promontoriosinho, deixar pender seus pés no abysmo, observar o vôo dos goeiandos, e ver o sol dourar a véla da barca grande. Preferia tudo isto a empallidecer sobre um livro, e passaria, de bôa vontade, o dia com as pernas sobre a agua, a pescar.

Pois bem! Este fanatico partidario do gazeamento, ficou subtamente subjugado pelo abbade; portanto, durante todo tempo que o abbade esteve em Saint-Riquier, Victor só desejou segui-lo e ouvi-lo, parecia esquecer em uma contemplação quasi sempre muda, seus gostos vagabundos.

A primeira vez que Victor ajuntou-se ao estado maior do abbade, este reparou no miseravel estado dos calções do futuro grumete.

Era pela tarde; pouco a pouco o crepusculo appareceu, depois a noute. Por um extraordinario, quasi todos os meninos, nesta noute, deixaram muito cedo a M. Hilario; que resava no seu rosario ao ruido da maré que enchia.

Quando elle viu que só estavam presente dous ou tres meninos, chamou Victor a parte.

— Teus calções estão despedaçados, disse, elle; porque tua mãe, não os remenda?

— Minha mãe tem muito que fazer, respondeu Victor, dá de mamar ao meu irmãosinho, e cuida de minhas quatro irmãas, e não tem podido tornar a remendar estes máus calções que estão semelhantes a uma peneira.

Com effeito, o objecto mostrava ter sido remendado muitas vezes.

O abbade não accrescentou: «Dize a tua mãe que te compre outros» Vira o interior de Guern; e dizer-lhe isto seria o mesmo que dizer-lhe que bebesse vinho bourdeaux, ou fosse tomar ares em Oberland, ou nos Pirenêos.

— Veio-me uma idéa, disse elle a Victor; vou dar-te os meus calções de velludo preto........ aquelles que trago no corpo, disse elle, levantando um canto de sua sotaina, e, deixando brilhar ao clarão da lua a fivela de aço, que prendia uns velhos calções de velludo preto. Não me posso despir aqui; isto não seria decente; e é bem inutil que teus camaradas se apercebam do negocio que fazemos. Amanhãa, ás seis horas da manhãa exactamente, deves estar em baixo da minha janella, que deita para o caes dos Escossezes; e ahi receberás o presente.

No dia seguinte, chuvia. Antes das cinco horas e meia, Victor estava estaccionado diante da casa em que morava o abbade, olhando para cima, e pensando se com a chuva não ia ver cahir do céu os calções promettidos.

As seis horas abriu-se uma janella do terceiro andar. O menino, recuando um pouco,—esteve a ponto de cahir n'agua;—apercebeu a agradavel figura do abbade que tinha na mão um objecto bem envolvido em um jornal, e atado com um grosso cordão.

O embrulho balançou-se no ar, esteve quasi a cahir n'agua por duas ou tres vezes; porém chegou finalmente as mãos do alegre menino.

Este não sabia como exprimir seu reconhecimento. A porta da casa estava fechada, e as janellas do pavimento terreo tambem; não achava meio de se precipitar na escada, e suffocar, o caridoso padre, abraçando-o.

Forçoso foi pois ao menino lançar ao travez do espaço um *obrigado*! que fez estremecer no leito mais de uma das pessoas que dormiam. Depois, para ver melhor seu bemfeitor, subiu a um marco, que ahi se achava muito a proposito; M. Hilario recebeu então uma infinidade de beijos.

Era um sabbado. O dia seguinte domingo, Victor estava na missa da parochia com uns bellos calções de veludo preto.

Todos os dias, em quanto M. Hilario esteve em Saint-Riquier, Victor passeiava com elle; e por menor que ella fosse, eu vos asseguro que a conversação do santo padre lançou nesta joven alma, mais de uma util semente. Depois o abbade partiu.

Quatro annos depois, voltou. O abbade não estava mudado, nem o paiz tão pouco. A lembrança de M. Hilario permanecia muito viva em Saint-Riquier. E, quando tornaram-no a ver, os meninos, quasi já adolescentes, foram sauda-lo; trouxeram-lhe seus irmãos e irmães; e depois, de os terem trazido, esqueceram-se elles mesmos de se retirarem. Em dous dias, a popularidade do bom padre reappareceu completamente; e seus beneficios continuaram. Tudo isto pareceu, ainda uma vez, aos habitantes de Saint-Riquier, a cousa mais maravilhosa do mundo, e ao mesmo tempo a mais simples; porque o abbade Hilario não demonstrava o menor esforço no cumprimento de seu caridoso apostolado; e realmente estas obras não lhe eram penosas. O que seria difficil, impossivel mesmo, para este coração de ouro, purificado pelo fogo do amor divino, fôra nada fazer, e assistir como espectador indifferente, aos soffrimentos de seus irmãos.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

PRIMEIRA PARTE.

XIV

(Continuação).

Não insistiremos na descripção de toda a viagem que se effectuou sem maiores incidentes. Os raptores entraram na França por Bale, e sem parar correram até Marselha, onde se embarcaram para Argel.

Em toda a parte Magdalena passava por ser filha do barão Walter disfarçado em chefe arabe; em toda a parte admiravam a sua candura e belleza. A saude e alegria da menina não soffreram a menor alteração. Walter e os *reggabs* prodigalisando-lhe cuidados maternaes, apenas a viam exprimir um capricho praticavel, satisfaziam-a logo, de sorte que ella julgava estar no paraizo de que sua mãezinha e sua aia lhe fallavam tantas vezes.

Walter com toda a sua comitiva aboletou-se no hotel da *Regencia*, situado na praça do governo, unico hotel que havia naquella época em Argel. O barão tinha tomado uma precaução singular. Desde que pisou em terras africanas até á porta do aposento em que se encerrou, havia recommendado ao *reggab*, que conduzia Magdalena, todo o cuidado possivel, ordenando-lhe que occultasse a menina sob o seu burnous: e perguntando lhe Francisco, que a partir de Lucerna passava por ser guia e interprete do rico Arabe, a causa desse mysterio, elle respondeu:

— Desconfio dos bons sentimentos do nosso Gastão Pompidou. Emquanto estivermos em paiz civilisado, não quero que elle veja Magdalena; a sua probidade poderia revoltar-se, e causar-nos sérios embaraços. Pompidou deve estar aqui em Argel, e neste mesmo hotel.

— Estava completamente esquecido desse estimavel producto de Lot e de Garona! exclamou Francisco. Como has de ver-te livre de semelhante animal? Em teu lugar eu o deixaria aqui ficar esperando eternamente, e seguiria o meu caminho. Ainda que nos veja, ha de custar a reconhecer-nos.

— Não é esta uma conducta mui delicada, observou o barão com gravidade.

— Então porque?! perguntou Klein no cumulo da admiração.

— Porque eu empenhei a minha palavra, e nunca falto á ella.

— Cada vez me converço mais, meu caro barão, disse Francisco Klein rindo-se, que do Mediterraneo ao cabo da Boa-Esperança não ha outro homem como tú; e para meditar melhor neste teu rasgo sublime, vou dar um passeio pela capital.

Francisco desceu á praça do governo, onde pozse a passeiar com os braços cruzados atraz das costas; é inutil accrescentar que já então achava-se elle decentemente vestido, affectando ares de um perfeito ocioso.

— Querem vêr que este é o nosso Pompidou! disse olhando de revez para um sugeito que havia já passado por elle diversas vezes. Parece que me está examinando.... Ora eis aqui uma boa occasião de prestar um serviço ao meu socio Walter, divertindo-me ao mesmo tempo.

Com effeito era Pompidou, que havia um quarto de hora passava e repassava por diante de Francisco, encarando-o de cima á baixo, e murmurando entre dentes:

— Não é possivel que hajam dous homens que se pareçam tanto! E' o mendigo da Treib: só lhe falta a sacóla, a barba branca, e os andrajos. Não ha duvida—é o cicerone do barão, é o nosso cégo.... mas um cégo não caminha assim tão direito, especialmente sem bordão.... é ....não é.... Ora vou já desenganar-me.

E o astuto Gascão aproximou-se de Francisco, e fazendo-lhe uma profunda cortezia, disse:

— Senhor, tenho a honra de dirigir lhe os meus cumprimentos.

— Senhor, respondeu Francisco sem mudar de voz e tirando o chapéu, á quem tenho eu o prazer de fallar?

— Pois o senhor não me conhece.... Ah! perdão; esquecia-me de que é cego.

— A sua cortezia me honra, senhor; mas não me póde agradar: gôso de uma vista penetrante, e para não vêr é preciso fechar os olhos. Ainda uma vez—posso saber á quem tenho a honra de fallar?

— A' João Pompidou de Lot e Garona: e o senhor não esteve no mez passado na estalagem da Treib sobre o lago dos Quatro Cantões na Suissa?

— Oh! meu charo! exclamou Klein sem responder á pergunta que lhe fôra dirigida. Já que o senhor chega desse paiz de gelo e de nevoa, deve estar muito satisfeito por poder respirar em janeiro e livremente o ar tepido destes lugares, verdadeiros amigos do homem. Falle-me da antiga Helvecia, e eu fallar-lhe-hei das velhas Mauritanias....

Francisco suspendeu-se no meio da sua eloquencia, porque viu dirigir-se á elle partindo de um dos angulos da praça o seu amigo Walter, que caminhava com o passo lento e magestoso de um muphti, com as costas envolvidas nas pregas do burnous.

— Ali vem um bonito Turco, disse Pompidou mostrando o barão com o dedo. Ah! *cap de diou*! que homem elegante!

XV

A praça do governo em Argel é hoje um lindo passeio plantado de arvores, cercado de residencias sumptuosas, e situado n'um ponto pittoresco, de onde os olhos elevando-se deparam com o montanhoso lugar da antiga cidade entulhada de terraços mouriscos, e abaixando-se avistam o mar plano, o porto cheio de navios, magnificos caes, e por um visivel intervallo—a embocadura de Arach, um canto de Mitidja, emfim os magestosos cumes das montanhas kabylienses.

Em 1836, época dos acontecimentos que narramos, o aspecto da praça não apresentava esse bello quadro, hoje devido aos aperfeiçoamentos feitos pela nossa industria. As casas não eram modernas, altas, nem elegantes, á excepção todavia do rico hotel da *Regencia* que tinha sido proximamente acabado pelo capitão Dupin, morto depois em Sebastopol no posto de coronel. Porém, os amadores de novidades, os espiritos visionarios que construem palacios phantasticos, sobre ruinas desabadas, preferiam aquelle passeio, que o sol aquece em janeiro como na primavera, tal qual era em 1836 ao que actualmente é.

Ali via-se, o que ainda hoje se vê, mas com maior reserva, fragmentos de todas as raças indigenas misturadas sem confusão á uma variedade numerosa da especie humana do continente europeu. Abundavam costumes e vestidos de todos os modos e formas, e aos ouvidos chegavam constantemente dialectos differentes que quasi faziam crer n'uma nova confusão de linguas.

A praça era muito mais estreita; as ruas visinhas cheias de mysteriosas sinuosidades; a Janina, vasta construcção turca ultimamente cahida aos golpes do progresso, deitava suas janellas byzantinas para a grande mesquita agora adornada com um relogio; uma fonte arabe provida de uma especie de taça á ella presa por uma correntezinha, servia de refrigerio gratuitamente aos indigenas, á quem numerosos especuladores saciam nos nossos dias á poder de dinheiro.

Por toda parte se ouvia os sons da guitarra dos Turcos, do tam-tam dos Negros, e da flauta dos Beduinos. Esses simples instrumentos, algumas vezes desafinados, mas interpretes de uma musica impregnada de vigor e melancolia, foram expellidos pelas sabias orchestras regimentaes.

Emfim existia ali um bom numero de cousas que não existem hoje, e que foram dispersas pelo sopro civilisador.

A civilisação tem feito muito—mas tudo faz em prosa: e dê-se-lhe razão. Bem poucos poetas ha neste mundo para tanta poesia que o Creador derrama abundantemente sobre a terra!

Pompidou haviam dous dias que estava em Argel: esses dous dias passára-os elle entregue ao *farú Fient*, e esse enlevo intelligente e voluptuoso, cujo segredo possue o francez por mesquinho que tenha o espirito. O nosso Gascão se extasiava á vontade nas brandas emanações do tépido inverno daquelle venturoso paiz, onde provavelmente residiram as fadas—no tempo em que haviam fadas.

Com a algibeira bem guarnecida por mercê da munificencia do barão Walter, Pompidou aventurava-se á uma cadêa successiva de maravilhosos sonhos, que acordado sonhava. Os contos da sua ama de leite, vinham-lhe constantemente á memoria; e elle nos seus eloquentes monologos dizia muitas vezes:

— Eis-me certamente no caminho da fortuna, pois já não soffro fome, nem sêde, nem frio; e se escripto está no livro dos destinos humanos que eu hei de ser alguma cousa—hei de sê lo aqui, neste lugar, pois desde já prometto não atravessar os mares.

Pompidou tinha fariscado a cidade em todos os sentidos. Sahira pela porta Bab-el-Oued para visitar um sitio pittoresco, á que se dava o nome de *Fresco Vallezinho*, e dissera ouvindo chilrar os passarinhos na folhagem sempre verde das oliveiras: « isto é que é natureza! Eis aqui um quadro capaz de desesperar á um Suisso!—oh! cá temos agua! » exclamára quando sahindo de outra vez pela porta Bab-Azoun contemplára ou o circulo immenso de Mustaphá, ou o mar vindo banhar as conchazinhas, ou os regatos amenos, que Florian teria de certo decantado, se para ali conduzisse as suas pastoras (*).

O aventureiro Gascão gosava com o coração satisfeito daquelles encantos, que lhe pareciam ter sido expressamente creados para elle: sentia indisivel prazer em passeiar com a cabeça descoberta e exposta ao ar, e em renovar conhecimento com o sol, á quem perdera de vista, segundo dizia, desde que se achava expatriado na Suissa.

— Que paiz tão bello é o Paiz do Medo, pensava elle, se é que tem por capital esta cidade de principes! Que dias afortunados passarei no meio destes bravos que se vestem tão ligeiramente no mez de janeiro, o mais frio dos doze compadres da folhinha?

Pompidou ia de novo atar o fio de sua conversação com Francisco Klein, quando Walter de Seelorf chegou se á elles.

— Santissima Trindade! exclamou o Gascão recuando. E' V. Exc. Sr. barão! Oh! Tudo se vê neste magnifico paiz!

— Viva, meu rapaz! Então fez boa viagem?

— Excellente. E V. Exc.? Pelo que vejo, usa de todas as vestimentas, e toma todas as figuras......

(*) Esses regatos desappareceram com o esgotamento das baixas de Mustaphá. Muitas fontes foram construidas em terrenos, que elles banhavam com suas limpidas aguas.

— Pois saiba que tambem chegou a sua vez de mudar.

— O que? Pois é preciso que eu me envolva n'um burnous?

— Sem duvida; e tambem tú, meu charo Francisco. Já mandei transportar para o hotel os vestidos de ambos. Estranho capricho do destino! Na Treib não passavas de um mendigo, aqui serás um sidi, um grande senhor.

— Então, o que lhe dizia eu? interrompeu vivamente Pompidou dirigindo-se á Francisco. Já vê que o reconheci perfeitamente.

— Oh! pois não! O senhor tem um grande tino, respondeu Francisco com alegria; isto ha de servir-lhe de muito.

E accrescentou em allemão dirigindo-se ao barão:

— Este rapaz póde ser-nos muito util ou perigoso; desconfia delle Walter.

— E' mais facil ser-nos perigoso! disse o barão na mesma lingua!

— Com effeito! replicou Pompidou; tenho uma lembrança muito perspicaz, e um olho muito vivo: havia de ser um famoso commissario de policia. Creio que reconheceria com trinta annos uma pessoa que tivesse deixado no berço.

— Então, perguntou Walter, tem saudades da Suissa?

— Pergunte V. Exc. a S. João, meu patrono, se do alto do paraizo em que está tem saudades da terra.

— O Paiz do Medo, meu amigo, não é o do paraizo.

— E' o contrario, accrescentou Francisco.

— Então é o inferno? perguntou Pompidou rindo-se.

— Quem sabe!

— E porque?

— Porque lá a gente é capaz de morrer assada.

— E' por isso mesmo que me serve. Quando partimos?

— Esta noute, respondeu Walter. Venham mudar de vestidos.

O barão entrou no hotel e apresentou o Gascão aos dous *reggabs*.

— Oh! oh! exclamou Pompidou. O que aqui se passa é verdadeiramente extraordinario! Tudo isto dá que fazer aos miólos, palavra de honra! Eis-me em sociedade com gente trigueira, e está me parecendo que se eu approximei-me do sol, affastei-me muito da velha honestidade de meus paes. Vamos lá, Pompidou; olho vivo! Estuda bem essa gente....

Os *reggabs* envolveram Klein e Pompidou em suas novas roupas com muita destreza: Klein prestou-se com a melhor graça ás exigencias daquelle acto; porém Pompidou fez numerosas objecções, sobretudo quando cortaram-lhe o cabello ao modo oriental.

Magdalena não tinha apparecido, e na hora da partida, quando desceram á porta do hotel, Pompidou viu um dos *reggabs* montar na sua mula trazendo um volumoso embrulho occulto sob o burnous, embrulho que o Arabe conduzia com infinitas precauções: porém por mais que fizesse não pôde saber o que aquillo era.

A pequena caravana internou-se na rua Bab-Azaun, subiu á Mustaphá, e caminhou em linha recta pela via romana para a aldeia de Birmandreis.

Pompidou ia diante de Walter, que fechava a marcha. Os viajores observavam o mais profundo silencio: a lua ostentava-se brilhante n'um céu recamado de estrellas; apenas ouviam-se os passos repetidos das mulas que andavam como se fossem perseguidas. O *reggab* Mohammed não quizera ir montado, e caminhava á pé auxiliado do seu bordão, dirigindo os companheiros.

O Gascão, entregue ás suas reflexões, interrogava ao mesmo tempo á sua astuta intelligencia, razão e excellente coração:

— Nada posso comprehender de tudo isto, dizia elle comsigo mesmo; a noite para mim é mais clara do que este negocio. Temos um barão que foi Inglez á principio; conduziu-o a Seelisberg, pediu-me a chave da porta pequena que vae ter ao parque, e guardou essa chave na algibeira; recrutou-me para o seu serviço, e recrutou tambem o mendigo, que de velho só tinha a barba postiça.... O mendigo era cégo, hoje vê tanto como um gato!.... E esses dous trigueirões de pernas compridas, que appareceram na Treib sem se saber como, e que vejo agora em Argel por milagre!.... E esta viagem mysteriosa!.... E o tal barão de Seelorf que de Inglez metamorphoseou-se em Turco!.... Nada.. aqui ha o quer que seja que não me entra na cabeça por mais voltas que dê aos miólos. E o que será aquillo que o outro leva debaixo do burnous com tanto cuidado? Pompidou, Pompidou, é preciso ver o que aquillo é; e se estes homens são malfeitores, como parecem, prepara as pernas, meu filho, foge delles.... E' muito bom viver a gente debaixo de uma temperatura calida; mas ver-se obrigado a morrer de vergonha.... por tal preço não vale todo o calor do mundo.

E Pompidou applicou-se o melhor que pôde ao cuidado de examinar o caminho. De vez em quando quebrava alguns ramos de arueira e de oliveira para servir-lhe de direcção, julgando desenvolver nesse trabalho tanta prudencia e precaução que não o podesse Walter observar, seguindo-o na distancia de alguns passos.

Enganava-se, porém: Walter percebeu o estratagema, e sorriu com satisfação; longe de oppor-se, elle mesmo quebrava tambem alguns ramos como se quizesse favorecer o regresso do seu desconfiado creado.

(*Continuar-se-ha*)

PERN. TYP. DE M F. DE FARIA & FILHO 1862